

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

PRISCILA DO NASCIMENTO RIBEIRO

**RELIGIOSIDADE NA TOPONÍMIA URBANA DE CAMPO
GRANDE/MS: ENTRELAÇAMENTOS HISTÓRICOS E
LINGUÍSTICOS**

Campo Grande – MS
Julho, 2015

PRISCILA DO NASCIMENTO RIBEIRO

**RELIGIOSIDADE NA TOPONÍMIA URBANA DE CAMPO
GRANDE/MS: ENTRELACEMENTOS HISTÓRICOS E
LINGUÍSTICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens, área de concentração Linguística e Semiótica, da Universidade Federal de Mato Grosso Sul – CCHS, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Negri Isquendo

Campo Grande – MS
Julho, 2015

PRISCILA DO NASCIMENTO RIBEIRO

RIBEIRO, Priscila do Nascimento Ribeiro. **Religiosidade na toponímia urbana de Campo Grande/MS**: entrelaçamentos históricos e linguísticos. 2015. 154 p. Dissertação [Mestrado em Estudos de Linguagens]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Aparecida Negri Isquendo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Orientadora

Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS
Membro

Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Membro

Campo Grande, 30 de julho de 2015.

“A fé é um modo de já possuir
aquilo que se espera, é um meio de
conhecer realidades que não se
veem” (Hb 11, 1).

Aos meus pais, *Israel* e *Maria*
Aparecida, alicerces da minha vida.
Ao meu irmão, *Raphael*.
Ao meu esposo *Renato*, pelo carinho,
amor e incentivo, sempre.

A Deus.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo, por indicar os melhores caminhos a serem seguidos durante a execução do trabalho e com quem muito aprendi, durante todo o tempo de orientação, desde o início da Iniciação Científica.

Aos professores do Programa de Pós Graduação, em especial, à Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques e ao Prof. Dr. Auri Claudionei Matos Frübel, pelas sugestões e comentários feitos durante o Exame de Qualificação.

Às “negretes”, pelo apoio, carinho e por sempre compartilharem comigo momentos inesquecíveis na Sala de Projetos da UFMS, nos Congressos e nas confraternizações, especialmente a Paola Mahyra, por ser minha companheira de caminhada acadêmica desde o início da graduação e pela amizade incondicional; a Letícia Alves, pelo incentivo e conforto durante nossas discussões toponímicas, a Luciene Freitas e Daniela Souza por me inspirarem pelas profissionais que são.

À FUNDECT, pelo apoio financeiro concebido sob a forma de bolsa, que em muito auxiliou a execução deste trabalho.

A Ana Carla, secretária do Mestrado em Estudos de Linguagens, que não mediu esforços para sempre me ajudar.

À SEMADUR e à PLANURB por disponibilizarem parte do material necessário para a pesquisa.

Aos pesquisadores do Projeto ATEMS que sempre me incentivaram a seguir o caminho da pesquisa toponímica e sempre me ajudaram quando precisei.

À minha família: meu pai Israel, minha mãe Maria Aparecida e meu irmão Raphael, por ser minha fonte de vida, celebrando minhas conquistas e me apoiando nas derrotas, por todo amor concedido a mim.

Ao meu amigo, hoje esposo, Renato, pelo carinho, apoio e amor incondicional, por compartilhar dos meus sonhos.

A todos aqueles que direta ou indiretamente me apoiaram nessa caminhada.

E, mais uma vez, a Deus, por ser meu amparo e por colocar pessoas iluminadas em minha vida.

RESUMO

A religiosidade como imposição na língua de um povo pode ser percebida também na ação de nomear, situação em que o elemento religioso torna-se o suporte pelo qual o falante da língua, no momento da enunciação, manifesta a presença do sagrado no real. Assim, ao nomear um lugar, o homem traduz a visão de mundo que o rodeia. É comum, desde os tempos passados, a prática da utilização de nomes de divindades para denominar o espaço circundante. Nessa perspectiva, este estudo faz uma análise dos topônimos urbanos de Campo Grande/MS de caráter religioso, denominados, segundo a terminologia de Dick (1990), como *hierotopônimos*, categoria que abarca os nomes de diferentes crenças. E por ser uma pesquisa de cunho linguístico, analisa-se a extensão semântica de construção do sintagma toponímico, considerando a influência de crenças religiosas e de credences populares, de aspectos linguísticos e históricos da região pesquisada. O *corpus* analisado foi extraído de mapas oficiais dos logradouros da capital Campo Grande e examinado à luz dos fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa toponímica. Para tanto, buscou-se orientação nos estudos da ciência Onomástica (área que se ocupa do estudo dos nomes próprios), em especial, no modelo teórico de Dick (1990; 1992) e nos parâmetros adotados pelo Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS). De um total de cerca de mais de 7.000 logradouros que compõem a malha urbana da cidade, 225 apresentam em sua estrutura morfológica formantes de caráter religioso. Em síntese, o estudo evidenciou que o tema da religiosidade é recorrente no léxico toponímico da cidade, com destaque para a influência da Igreja Católica materializada por meio de topônimos com nomes de santos (Santo Antônio, São Paulo, Santa Águeda, Santa Clara) e de designativos que traduzem invocações à Virgem Maria (Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora Aparecida), além de topônimos relacionados a outras religiões (Zeus, Allah, Tupã). Deve-se destacar ainda a presença de elemento religioso na composição de topônimos vinculados a outras taxas toponímicas como a dos *corotopônimos* (Santo Ângelo, São Borja...), a dos *sociotopônimos* (rua dos Bispos, rua do Seminário...), a dos *geomorfotopônimos* (Monte Santo) e com uma maior recorrência na dos *axiotopônimos* (cardeal Arcoverde, Dom Vitório Pavanello...). Percebe-se que o léxico toponímico manifestou aspectos do homem em relação a crenças e a preceitos religiosos, além de uma grande influência da tradição católica, uma vez que dos 225 hierotopônimos catalogados, 121 recuperam nomes de santos do hagiológico católico.

Palavras-chave: toponímia urbana; religiosidade; história; Campo Grande.

ABSTRACT

Religiosity as imposing in the language of a people can be seen in action to naming, this way, the religious element becomes the support for which the language of the speaker at the time of enunciation manifests the presence of the sacred in the real. So, when naming a place, man reflects the worldview that surrounds it. It is common, since the ancient times, the practice of using names of deities to name the surrounding space, from this perspective, this study analysis of urban place names from Campo Grande / MS of religious character, called, according to Dick terminology (1990) as hierotoponyms, a category that includes the names of different faiths and, as a linguistic nature of research, the semantic extension of construction of toponymic phrase, considering the size of the influence of popular beliefs, the linguistic and historical aspects of the area surveyed. Therefore, the data are drawn from official maps on the capital and the theoretical and methodological execution of the research was sought guidance in studies of onomastics science (area that deals with the study of proper names), especially the theoretical model of Dick (1990; 1992) and the parameters adopted by Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS). From the corpus of the survey, a total of more than 7,000 public names that make up the city, 225 have in their morphological structure religious character element. In summary, the study showed that the theme of religiosity is recurrent in toponymic lexicon of the region, with emphasis on designative linked to the Catholic Church as the names of saints (Santo Antônio, Sao Paulo, Santa Agueda, Santa Clara) and invocations to the Virgem Maria (Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora Aparecida), and place names related to other religions (Zeus, Allah, Tupã). It should be noted the presence of the religious element in other taxes such as the corotoponyms (Santo Ângelo, São Borja...), sociotoponyms (rua dos Bispos, rua do Seminário...), geomorfotoponyms (Monte Santo) and with a higher recurrence of the axiotoponyms (cardeal Arcoverde, Dom Vitório Pavanello...). It is seen that the toponymic lexicon expressed aspects of man in relation to beliefs and religious precepts, as well as a major influence by the tradition of the Catholic Church, since the 225 cataloged place names, 121 retrieve the Catholic saints.

Keywords: urban toponymy; religiosity; history; Campo Grande.

LISTA DE ABREVIATURAS

ARCA – Arquivo Histórico de Campo Grande

ATB – Atlas Toponímico do Brasil

ATEMS – Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul

ATESP – Atlas Toponímico do Estado de São Paulo

CFP – Centro de Formação Pastoral

FUCMT – Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso

FUNDECT – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Científico e Tecnológico do Estado de Mato Grosso do Sul

GIG – Grupo de Informática e Geoprocessamento

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

LE – Língua Espanhola

LP – Língua Portuguesa

PLANURB – Instituto Municipal de Planejamento Urbano

SEMADUR – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano

SIG – Sistema de Informação Geográfica

UCDB – Universidade Católica Dom Bosco

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Igreja Santo Antônio, construída por José Antônio Pereira	49
Figura 02 – Segunda Igreja de Santo Antônio – 1922	50
Figura 03 – Igreja Matriz de Santo Antônio – Década de 1930	50
Figura 04 – Igreja de Santo Antônio – Reconstruída em 1989	51
Figura 05 – Regiões Urbanas de Campo Grande – MS	55
Figura 06 – Bairros da cidade de Campo Grande – MS	56
Figura 07 – Tela ilustrativa de acesso ao Programa Kosmo	63
Figura 08 – Tela ilustrativa de acesso aos mapas gerados pelo Programa Kosmo	63
Figura 09 – Tela ilustrativa de acesso ao arquivo com os logradouros de cada bairro pelo Programa Kosmo	64
Figura 10 – Tela ilustrativa do Programa Kosmo dos logradouros do bairro Mata do Segredo	65
Figura 11 – Tela ilustrativa do Programa Kosmo dos logradouros do bairro Mata do Segredo (zoom)	65
Figura 12 – Tela ilustrativa do Programa Kosmo de acesso à tabela com todos os dados sobre os logradouros do bairro Mata do Segredo	66
Figura 13 – Tela ilustrativa do Programa Kosmo – lista de informações sobre os logradouros do bairro Mata do Segredo	66
Figura 14 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica (DICK, 2004)	68
Figura 15 - Modelo elaborado por Dargel (2003)	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Fundamentos do conceito de nome próprio para Ullmann (1964)	22
Quadro 02 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da cidade de Campo Grande na região urbana do Centro	72
Quadro 03 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da cidade de Campo Grande na região urbana do Segredo	81
Quadro 04 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da cidade de Campo Grande na região urbana do Prosa	96
Quadro 05 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da cidade de Campo Grande na região urbana do Bandeira	102
Quadro 06 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da cidade de Campo Grande na região urbana do Anhanduizinho	107
Quadro 07 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da cidade de Campo Grande na região urbana do Lagoa	114
Quadro 08 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da cidade de Campo Grande na região urbana do Imbirussu	118
Quadro 09 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os Bairros da cidade de Campo Grande, segundo as regiões urbanas	122
Quadro 10 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os Parcelamentos da cidade de Campo Grande	127
Quadro 11 – Outras taxionomias que apresentam formantes de índole religiosa	145

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros de região urbana do Centro, segundo as taxionomias de Dick (1992)	79
Gráfico 02 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros de região urbana do Segredo, segundo as taxionomias de Dick (1992)	94
Gráfico 03 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros de região urbana do Prosa, segundo as taxionomias de Dick (1992)	100
Gráfico 04 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros de região urbana do Bandeira, segundo as taxionomias de Dick (1992)	106
Gráfico 05 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros de região urbana do Anhanduizinho, segundo as taxionomias de Dick (1992)	113
Gráfico 06 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros de região urbana do Lagoa, segundo as taxionomias de Dick (1992)	117
Gráfico 07 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros de região urbana do Imbirussu, segundo as taxionomias de Dick (1992)	120
Gráfico 08 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os Bairros de Campo Grande, segundo as taxionomias de Dick (1992)	126
Gráfico 09 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os parcelamentos, segundo as taxionomias de Dick (1992)	140
Gráfico 10 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros segundo as taxionomias de Dick (1992)	142
Gráfico 11 – Nomes masculinos e femininos na Toponímia Urbana de Campo Grande	144

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 - TOPONÍMIA E RELIGIOSIDADE	19
1.1 O nome próprio	19
1.1.2 Toponímia como meio de investigação linguística	26
1.1.3 Particularidades da toponímia urbana	33
1.2 Religiosidade	36
1.2.1 Percurso histórico	36
1.2.2 O referencial religioso na toponímia: tendências	41
CAPÍTULO 2 - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA SOBRE CAMPO GRANDE – MS	47
2.1 O surgimento do povoado e o papel da Igreja Católica	47
2.2 O sistema de urbanização	55
CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	59
3.1 Projeto ATEMS: parâmetros	59
3.2 Construção e sistematização dos dados analisados	63
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	70
4.1 Apresentação dos dados	
4.1.1 Região urbana do Centro	70
4.1.2 Região urbana do Segredo	80
4.1.3 Região urbana do Prosa	96
4.1.4 Região urbana do Bandeira	100
4.1.5 Região urbana do Anhanduizinho	106
4.1.6 Região urbana do Lagoa	113
4.1.7 Região urbana do Imbirussu	117
4.2 Análise dos dados	120
4.2.1 Os nomes dos aglomerados urbanos: algumas tendências	121
4.2.2 Os nomes das ruas e a procedência religiosa	142
4.2.3 Os referenciais hiero e hagiotoponímico	143
4.2.4 O referencial toponímico de caráter religioso: outras características	145
CONSIDERAÇÕES FINAIS	148
REFERÊNCIAS	150

INTRODUÇÃO

As línguas naturais devem ser vistas como formas de linguagem, pois são instrumentos que possibilitam aos seres humanos a comunicação com os seus semelhantes. Contudo, ao se pensar em linguagem do ponto de vista científico, é preciso entendê-la não só como procedimento de comunicação, mas também como “processos através dos quais essas várias línguas refletem, em sua estrutura, aspectos universais essencialmente humanos” (CUNHA; COSTA; MARTELOTTA, 2010, p. 16).

Na mesma linha de raciocínio, Sapir (1969, p. 34) já registrara que, ao se refletir sobre a perfeição formal da linguagem, pode-se inferir que toda língua é de tal modo construída para que agrade um falante em tudo que anseie comunicar. Esse teórico defende ainda que a linguagem é orientada pela visão de mundo dos falantes, sendo o meio pelo qual é possível difundir a cultura de um grupo social, em especial por meio do léxico, repertório vocabular da língua que, na visão de Basílio (2006, p. 09), configura-se como

[...] uma espécie de banco de dados previamente classificados, um depósito de elementos de designação, o qual fornece unidades básicas para a construção dos enunciados. O léxico, portanto, categoriza as coisas sobre as quais queremos nos comunicar, fornecendo unidades de designação, as palavras, que utilizamos na construção de enunciados.

Pelo exposto, nota-se que o léxico está intrinsecamente ligado ao homem que dele se utiliza para transmitir conhecimentos, disseminar cultura, nomear a realidade. Concebendo-se a ação de nomear como guia para o estudo da maneira como a sociedade percebe o ambiente¹, pode-se interpretar a categoria do nome de lugar, o topônimo, como um signo que também propaga valores humanos, se analisado de um ponto de vista histórico-científico e em sua estreita relação com a Lexicologia, área dos estudos lexicais que estuda cientificamente o léxico das línguas naturais.

O topônimo – concebido como um item lexical da língua – pode ser compreendido como um documento linguístico-histórico-cultural de uma região, pois os nomes atribuídos aos acidentes físicos e humanos são “testemunhos históricos” da vida social de uma população (DICK, 1990, p. 21-22). Cabe destacar ainda que, em razão da

¹ Conforme Sapir (1969, p.34), o léxico é o nível da língua que reflete de maneira mais intensa a relação entre língua e ambiente.

função dos topônimos e dos fatores que interferem no surgimento de um nome dessa natureza, os signos toponímicos não possuem o mesmo grau de arbitrariedade dos demais signos linguísticos, pois

[...] se, em nível de língua, a função denominativa se define pelo arbitrário ou convencional, no plano da Toponímia ela se apresenta essencialmente motivada, ou impulsionada por fatores de diferentes conteúdos semânticos, que poderão conduzir à localização de áreas toponímicas, em correspondência, ou não, às respectivas áreas geográfico-culturais (DICK, 1990, p. 22).

Sabe-se que os primeiros estudos sistematizados sobre a toponímia, segundo Dick (1990), iniciaram-se na França em 1878, tendo como precursor Auguste Longnon que ministrou um curso sobre essa temática na *École Pratique des Haute Études*, o que resultou na publicação da obra póstuma *Les noms de lieux de France* (1912), levada a cabo por seus alunos. Depois da morte de Longnon, Albert Dauzat retomou os estudos toponímicos na França instituindo a *Révue de Études Anciennes*, na qual publica uma *Chronique de Toponymie* (1922), obra que já incluía uma bibliografia crítica detalhada sobre o assunto. Em 1938, houve um evento que representou a primeira iniciativa de sistematização de princípios e métodos para a pesquisa na área da toponímia, organizado por Dauzat: *I Congresso de Toponímia e Antroponímia*. Os debates ocorridos nesse primeiro congresso foram relevantes para os estudos toponímicos, à medida que traçam “normas a serem seguidas pelos pesquisadores, não só no trabalho de superfície como naqueles que já objetivavam sínteses baseadas em dados mais sólidos da história, da geografia e da língua regionais” (DICK, 1990, p. 94).

No Brasil, a obra *O Tupi na Geografia Nacional* (1928), de Teodoro Sampaio, é considerada clássica para a compreensão da toponímia brasileira. Também Levy Cardoso, autor da obra *Toponímia Brasileira* (1961), destacou-se como especialista nos estudos de toponímia brasileira da Amazônia, tendo também realizado estudos voltados para a Lexicologia indígena. Carlos Drumond, com a sua *Contribuição do Bororo à Toponímia Brasileira* (1965), também forneceu significativas reflexões sobre as pesquisas toponímicas no Brasil, quanto ao destaque da ocorrência de nomes de origem bororo. Todavia, uma sistematização ampla em termos de pesquisas toponímicas foi realizada por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick na sua tese de doutoramento *A Motivação Toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos* (1980), publicada em 1990 com o título *A Motivação Toponímica e a realidade brasileira*. Dentre outras

contribuições fornecidas pela autora, destaca-se o modelo taxionômico² que, na sua versão original, continha 19 categorias, tendo sido ampliado, posteriormente, para 27 taxes, 11 de natureza física e 16 de natureza antropocultural. A teoria construída por Dick tem servido de parâmetro para as pesquisas toponímicas no Brasil. Dentre a sua vasta obra, destacam-se, além da tese já mencionada, os livros *Toponímia e Antroponímia*. Coletânea de Estudos (1990) e *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo. 1554-1897* (1996). Esta última merece aqui destaque especial, à medida que contém fundamentos teórico-metodológicos que foram fundamentais para este estudo que está voltado para a toponímia urbana da cidade de Campo Grande/MS.

Cabe ressaltar que, conforme Dick (1990, p. 119), a Toponímia estuda os designativos geográficos em sua bipartição física (rios córregos, ilhas, morros) e humana (aldeias, povoados, cidades, fazendas), como também os designativos de elementos geográficos do meio urbano (logradouros, bairros, praças).

A metodologia desenvolvida por Dick para os Projetos Atlas Toponímico do Brasil (ATB) e Atlas Toponímico do Estado de São Paulo (ATESP) tem orientado outros projetos de atlas toponímicos em desenvolvimento no Brasil, dentre os quais o Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS), ao qual este estudo está vinculado e que vem sendo desenvolvido, desde 2002, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A partir de 2008 tornou-se projeto interinstitucional, sendo desenvolvido em parceria com duas outras universidades do Estado, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob a coordenação da Professora Doutora Aparecida Negri Isquerdo.³

É importante ter presente que os estudos toponímicos configuram-se como uma área de pesquisa consolidada nos programas de pós-graduação da UFMS, nos quais 09 dissertações de mestrado já foram defendidas sobre a toponímia de Mato Grosso do Sul, dentre as quais, oito abordando a toponímia rural e uma a toponímia urbana de Campo Grande que estudou os nomes de logradouros da região do Centro, área mais antiga da capital sul-mato-grossense. Além disso, houve a produção de uma dissertação sobre os

² Para este trabalho foi consultada a versão publicada em 1990: *Toponímia e Antroponímia no Brasil*: Coletânea de estudos.

³ O modelo teórico-metodológico de Dick orienta vários projetos de Atlas toponímicos surgidos em diferentes regiões do Brasil, como o Atlas Toponímico do Paraná – Pelos caminhos do Paraná: esboço de um Atlas toponímico (ATEPAR); o Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS); o Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (ATEMIG), o Atlas toponímico de origem indígena do Estado do Tocantins (ATITO).

nomes de lugares de municípios do sul goiano que adotou a metodologia do ATEMS. Devem-se destacar ainda dois trabalhos de Iniciação Científica, também sobre a toponímia urbana e vinculados ao Projeto ATEMS, um já concluído e outro em andamento. Além desta dissertação sobre a toponímia urbana de Campo Grande de motivação religiosa, há também uma dissertação de Mestrado em conclusão sobre a toponímia urbana de Três Lagoas/ MS e em início uma dissertação sobre a toponímia de Campo Grande da região urbana do Imbirussu, e uma tese de doutoramento sobre a toponímia na área de fronteira Brasil/ Paraguai (Ponta Porã e Pedro Juan Caballero).

Desta forma, concebendo o estudo toponímico como fonte de resgate cultural e linguístico, esta dissertação tem como objetivo mais amplo o estudo dos topônimos urbanos de índole religiosa da cidade de Campo Grande, classificados por Dick (1990) como *hierotoponímia* que, por sua vez, abarca nomes sagrados de diferentes crenças. A pesquisadora ainda subdivide a taxa em duas categorias: *hagiotopônimos* (topônimos referentes a nomes de santos e de santas do hagiológico romano) e *mitotopônimos* (topônimos referentes às divindades em geral).

Tem-se a expectativa de que o estudo da influência das crenças populares no ato de designações possa evidenciar marcas etno-históricas da população que habita ou habitou a região. Particularmente, um estudo voltado para a temática da religiosidade, à medida que elenca informações sobre os períodos histórico-religiosos que marcaram o território, pode verificar até que ponto os mecanismos de nomeação motivados por questões de fé se manifestam nos nomes de lugares, podendo, ainda, identificar traços ideológicos de determinada comunidade impressos na toponímia urbana.

Partindo, então, da proposição de que o estudo do léxico toponímico, por apresentar caráter social, reflete a visão de mundo de uma comunidade, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos para este estudo:

i) efetuar o levantamento, a descrição e a análise dos nomes de logradouros e de bairros extraídos de mapas oficiais da cidade de Campo Grande, do ponto de vista da motivação religiosa;

ii) descrever mecanismos linguísticos de formação dos topônimos de índole religiosa, apontando tendências evidenciadas pela matriz toponímica que caracteriza os dados examinados;

iii) estabelecer a relação entre o referencial hierotoponímico e as características línguo-histórico-culturais de Campo Grande;

iv) colaborar para o entendimento da toponímia urbana da capital de Mato Grosso do Sul, disponibilizando dados que poderão contribuir para os estudos da toponímia brasileira.

Para o alcance dos objetivos propostos buscou-se orientação teórica nos estudos onomásticos, particularmente os relativos à Toponímia; nos parâmetros teórico-metodológicos adotados pelo Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS); em fundamentos teóricos da Lexicologia, da Morfologia, da Semântica e em aportes teóricos relacionados a outras áreas do saber como Antropologia, História, Geografia e Etnolinguística.

Este trabalho foi estruturado em quatro capítulos. O primeiro apresenta uma revisão da literatura específica que subsidiou a pesquisa, com destaque para a *Toponímia e a Religiosidade*. O segundo delinea informações sobre *A contextualização histórica de Campo Grande*, considerando aspectos como o processo de migração, a devoção religiosa da população e o planejamento urbano. O terceiro capítulo reúne os *Procedimentos teórico-metodológicos* adotados, enquanto o quarto capítulo centra-se na *Apresentação e análise dos dados*.

Após os capítulos são apresentadas as Considerações Finais que sintetizam o resultado alcançado pela pesquisa, seguidas das referências que embasaram o estudo.

CAPÍTULO 1 - TOPONÍMIA E RELIGIOSIDADE

Partindo do contexto que envolve a religiosidade em sua amplitude e da averiguação linguística acerca dos topônimos que refletem essa temática, este capítulo aborda questões teóricas que fundamentam a pesquisa com base em dois pontos principais. Inicialmente, é apresentada uma fundamentação teórica sobre o nome próprio, recuperado como item lexical da língua, seguida dos princípios que norteiam a pesquisa toponímica apoiada em considerações relacionadas aos estudos de caráter linguísticos, além de uma breve caracterização das particularidades que envolvem a toponímia urbana. Num segundo tópico, focaliza-se a temática da religiosidade perpassando pelas religiões mais conhecidas no mundo e, por extensão, a relação entre religiosidade e seus reflexos na toponímia.

1.1 O nome próprio

A linguagem deve ser entendida como suporte pelo qual o falante materializa os fenômenos do mundo que o cerca, sejam eles objetos ou sensações. A Linguística é ciência responsável pelo estudo da linguagem, “dotada de princípios teóricos e metodologias investigativas consistentes” (WEEDWOOD, 2002, p. 9).

Sabe-se que os estudos sistematizados acerca da linguagem como objeto de análise linguística são recentes e que tiveram seu marco inicial, principalmente, com a publicação do *Curso de Linguística Geral*, publicado em 1916 pelos alunos do mestre genebrino Ferdinand de Saussure (1857-1913)⁴, entretanto, as especulações sobre o estatuto da palavra são bem anteriores, uma vez que os povos antigos, cada um com finalidades específicas, acabavam por realizar um estudo da língua. Weedwood (2002, p. 17), por exemplo, esclarece que

[...] na Índia antiga, a necessidade de manter viva a pronúncia correta dos textos religiosos ancestrais levou à investigação da fonética articulatória, enquanto na Grécia clássica a necessidade de um vocabulário técnico e conceitual para ser usado na análise lógica das proposições resultou num sistema das partes do discurso que acabou tendo um desenvolvimento que ultrapassou em muito as exigências imediatas dos filósofos que primeiro sentiram a necessidade de tais

⁴ Ferdinand de Saussure teve como obra mais importante o *Curso de Linguística Geral* publicada em 1916, graças aos esforços de dois discípulos, Charles Bally e Albert Sechehaye, que recolheram anotações de aulas ministradas pelo mestre entre 1906 e 1911. Considerada como marco inicial da Linguística moderna, a obra teve intensa repercussão nos meios acadêmicos e constituiu verdadeira revolução na ciência da linguagem (*Os pensadores*, 1978, 2ª Ed, São Paulo, 6-7).

categorias. A formação retórica em Roma, a preservação dos textos religiosos no judaísmo, a difusão das novas religiões proselitistas como o cristianismo e o islamismo, o estabelecimento de tradições literárias vernáculas nos Estados-nações da Europa renascentista – são todos contextos em que a língua, a princípio uma ferramenta, se tornou um objeto de estudo.

Assim, constata-se que a investigação da língua era feita não com vistas a uma funcionalidade científica de explicação, mas sim com a finalidade de preservação da tradição de valores culturais ligados à língua e a sua perpetuação. Em se tratando dos valores culturais, é importante destacar que a religião sobressai-se como motivo para a conservação dos fenômenos linguísticos.

Há, também, a preocupação com o poder da palavra, conforme vemos em Ullmann (1964, p. 83-84), segundo o qual

[...] o locutor vulgar não tem apenas a convicção da valia e da eficácia das suas palavras; tem também receio do seu poder e da sua tirania. Como meio de proteção cercou-se de diversos tabus verbais que vão desde as superstições grosseiras até proibições e rituais mais elaborados, como sejam o evitar o nome de Deus em algumas religiões.

Nesse sentido, deve-se considerar que tabus relacionados à religião deixaram marcas no vocabulário e desempenham um papel importante nas mudanças semânticas.

Nessa mesma linha de raciocínio, é interessante mencionar o posicionamento de Vilela (1994, p. 6), ao argumentar que “avanços e recuos civilizacionais, descobertas e inventos, encontros entre povos e culturas, mitos e crenças, afinal quase tudo, antes de passar para a língua e para a cultura dos povos, tem um nome e esse nome faz parte do léxico”. Nesse sentido, verifica-se que o indivíduo recorre ao léxico para a materialização linguística do que anseia designar, sendo, portanto, o nome um item lexical da língua.

Partindo, pois, do caráter científico de investigação da linguagem, verifica-se o que o ato de nomear as coisas como função fundamental da linguagem, uma vez que, no percurso histórico da sociedade, averigua-se que o homem primitivo teve que recorrer à criação de palavras para nomear o seu mundo, as quais, ao serem criadas, conforme Renan (1950, p. 114), tinham o motivo determinante de suas escolhas, no “desejo de imitar o objeto que se queria representar”. Nessa perspectiva, compartilha-se da ideia de que cada indivíduo tem uma forma de ver as coisas que o circundam, trazendo para a designação de seres, de objetos e de lugares, concepções individuais que são próprias ao denominador ou ao grupo do qual faz parte.

O nome próprio entendido como item lexical da língua é também considerado objeto de estudo da Lexicologia, “ciência que estuda as unidades lexicais de uma ou várias línguas, seja no que tange ao significado ou ao significante, isto é, o léxico em todos os seus aspectos” (ORSI, 2012, p. 164).

Ao tratar da relação entre o referente e o nome, Biderman (1998, p. 81-82) esclarece que “o homem primitivo acreditava que o nome não é arbitrário, mas existe um vínculo de essência entre o nome e a coisa ou objeto que ele designa. Assim sendo, não separa a palavra do referente que ela nomeia. Crê que se pode atuar magicamente sobre uma pessoa através do seu nome.”. Em razão disso, pode-se considerar que o nome e o objeto que ele designa são indissociáveis, pois é por meio do nome que se materializa o abstrato em concreto.

A relação entre a palavra e aquilo que nomeia é objeto de investigação de diversas áreas do saber desde a Antiguidade, investigação esta que sempre esteve envolta pelo poder político e por superstições do próprio denominador, por isso a definição de palavra é algo tão subjetivo. Concebidas como veículo de significado, as palavras, como bem afirma Ullmann (1964, p. 103), “se encontram quase sempre encastoadas em contextos específicos, mas há casos em que um termo subsiste inteiramente por si só, sem qualquer suporte contextual, e continuará, assim mesmo, a fazer sentido”. Percebe-se outro fator importante a ser considerado na análise linguística da palavra e, por extensão, da língua, o contexto.

Nesse sentido, cabe ressaltar a posição de Ullmann (1964, p. 106) sobre o contexto. Para o estudioso, o “*contexto cultural*⁵ é o mais importante ainda para uma compreensão cabal das chamadas palavras-chave que resumem os ideais de uma determinada civilização”.

Transferindo a noção de contexto cultural como importante fator compreensivo das palavras para o nome próprio, remetemo-nos a algo mais complexo ainda para a identificação e a definição desse tipo de nome, pois um designativo carrega em si traços individuais do designador e, conseqüentemente, traços culturais.

Tratando da concepção de nome próprio do ponto de vista dos estudos filosóficos da linguagem, Schirn (2008, p. 15) descreve que a classificação linguística responsável por designar entidades individuais inclui os pronomes demonstrativos e pessoais, os

⁵ Grifo nosso.

nomes próprios e as descrições definidas ou identificadoras. E que, ao contrário dos pronomes demonstrativos, um nome próprio designa um objeto sem que o seu emprego no contexto de uma sentença pressuponha um contexto extralinguístico específico. Confirma-se, pois, o caráter representativo individual do nome próprio.

Desse modo, interpreta-se que essa definição está relacionada com o entendimento de que os nomes próprios não possuem somente referência, ou seja, não designam apenas um objeto, mas também exprimem um sentido. Vale ressaltar, aqui, os estudos de Frege (1892-1994 apud SCHIRN, 2008, p. 19) que, em sua obra *Sobre sentido e significado* (1892), define o significado de um nome próprio como o objeto designado por ele, e o sentido, como aquilo em que está contido o modo pelo qual o objeto é apresentado pelo nome.

Ullmann (1964, p. 148-165) elenca fundamentos em que se baseia a distinção de um nome próprio do nome comum:

QUADRO 01 – Fundamentos do conceito de nome próprio para Ullmann (1964)

Unicidade	Segundo o gramático Dionísio Trácio (século II a. C.), o nome significa um corpo ou uma atividade, sendo o nome próprio aquele que significa um ser individual.
Identificação	Para muitos filósofos e linguistas, um nome próprio serve apenas para identificar uma pessoa ou objeto, singularizando-os de entidades semelhantes.
Designação contra conotação	Sugerido por Mill, o nome próprio tem função designativa, por oposição ao valor conotativo dos substantivos comuns.
Som distintivo	Gardiner aceita a identificação como essência dos nomes próprios, mas acrescenta o critério do som distintivo.
Critérios gramaticais	As diferenças semântica e funcional entre nomes próprios e substantivos comuns variam de uma língua para outra refletindo peculiaridades gramaticais.

Fonte: Ullmann (1964, p. 151-157).

Deve-se ressaltar que o nome próprio, considerado como um importante resgate línguo-histórico-cultural de determinado grupo, é objeto de estudo da ciência Onomástica que se ocupa do estudo dos nomes próprios individuais, sejam os nomes de pessoas (Antroponímia), ou de lugares (Toponímia).

Zamariano, a partir do capítulo da sua tese de Doutorado *Estudo toponímico no espaço geográfico das regiões paranaenses: Metropolitana de Curitiba, Centro-Oriental e Norte Pioneiro* (2010), produziu dois textos nos quais, também, nos pautamos para tratar da questão do conceito de nome em uma perspectiva histórica - *Nome: percurso histórico e construção do conceito* (2012a) e na relação do designativo no âmbito dos estudos toponímicos - *Reflexões sobre a questão do nome próprio na Toponímia* (2012b). A autora apresenta diversas perspectivas teóricas sobre o nome próprio, pontuando a visão de diversos autores do pensamento filosófico, da Mitologia, da Antropologia e da Linguística, com ênfase para os estudos onomásticos.

Assim, Zamariano (2012a, p. 61-102), recuperando o pensamento de Kristeva (1969), assinala que é em Platão que se encontra o primeiro pensador preocupado com o estudo da linguagem, sendo ele responsável por estabelecer a primeira distinção gramatical entre os nomes e os verbos. Aristóteles, posteriormente, formula algumas diferenciações ao acrescentar uma terceira classe de componente sintático que compreendia o que depois se chamou de conjunção, artigo e pronome, separando, também, os nomes dos verbos, em que o segundo tem a característica maior de poder demonstrar o tempo.

Para Aristóteles (2004 *apud* ZAMARIANO, 2012, p. 66) em, *Arte Poética*, o nome é definido como

[...] um composto, significativo, sem indicação de tempo, e nenhuma de suas partes faz sentido por si mesma, pois, nos nomes formados de dois elementos, não empregamos cada elemento com um sentido próprio; por exemplo, em Teodoro, o elemento – doro não apresenta significado.

Pelo excerto, vê-se o caráter indissociável do nome, que só possui sentido se analisado no seu todo. Frente às diversas reflexões sobre a palavra, no século XVIII, Zamariano (2012a, p. 68) destaca a posição de outros autores como o filósofo Thomas Hobbes (2005, p. 16-17), que considera a natureza do nome como função principal de ser uma marca em benefício da memória e depois para significar. Ainda segundo a autora, retomando o pensamento do teórico John Stuart Mill (1979, p. 97), apresenta-o no século XIX, como “um dos primeiros a escrever sobre o significado dos nomes próprios”, diferenciando o nome em geral “susceptível de ser afirmado verdadeiramente, no mesmo sentido, de uma entre um número indefinido de coisas” e singular ou individual “susceptível de ser afirmado verdadeiramente, no mesmo sentido, de uma

coisa”. A autora conclui que, para Mill, os nomes próprios são aqueles que buscam a singularização das coisas.

Ao apresentar a figura de Gottlob Frege, final do século XIX, Zamariano (2012a, p. 70) recupera o artigo “Sobre sentido e referência” (FREGE, 1978, p. 63) em que o autor esclarece que, para algo ser considerado um nome próprio, é preciso que se “refira a um objeto singular, particular e não mais que um”. Zamariano (2012a, p. 71) conclui, pois, que “o nome próprio é um termo conceitual que exprime seu sentido, que pode ser caracterizado como convencional, constante, estável, pois é entendido como o modo de apresentação do objeto”. Já no século XX, a autora apresenta o teórico Bertrand Russell que admite o “significado de um nome estar identificado com o objeto que o nome denota” (RUSSEL, 1974 *apud* ZAMARIANO, 2012a, p. 72-73). Nota-se que, para Russel, a única espécie de palavra teoricamente capaz de representar um particular é um nome próprio.

Ainda no percurso filosófico da linguagem acerca do nome, é destacado o estudioso Ludwig Wittgenstein, precursor da pesquisa filosófica em linguagem e que influenciou as ideias de pensadores da metade do século XX como John Searle (1958, p. 251), que defende que o nome é um designador indireto, assim, “o nome próprio tem sentido porque está logicamente conectado com o conjunto de descrições definidas necessárias e suficientes para a descrição de um objeto particular”, tendo, portanto, além da função referencial, a função descritiva linguagem.

No campo dos estudos linguísticos, Zamariano (2012, p. 89) reporta-se a *Gramática de Port-Royal*, tida como modelo “por grande número de gramáticos do século XVIII”, que tinha como função pensar na linguagem em sua generalidade, por isso também conhecida como Gramática Geral. Nela, os nomes são vistos como substantivos e adjetivos.

Zamariano (2012, p. 91) enfatiza, ainda, a obra *Ensaio de Semântica* de Michel Bréal, que discute a concepção de substantivo abstrato e entende que os nomes próprios também são diferenciados dos demais tipos de nomes, havendo, pois, uma diferença entre nome próprio e nome comum, já que “se se classificam os nomes segundo a quantidade de ideias que despertam, os nomes próprios deveriam estar na frente, pois são os mais significativos de todos, sendo os mais individuais” (BRÉAL, 1992 *apud* ZAMARIANO, 2012a, p. 91).

Reportando-nos a Bréal (1992, p. 123-126), identificamos um capítulo de sua obra *Ensaio de Semântica* destinado à discussão do processo designativo, ou seja, o

sobre o ato de dar nome às coisas, em que o autor afirma que a reflexão sobre o tema inicia-se com o

Crátilo de Platão. Sócrates dá alternativamente razão às duas opiniões: primeiro àquela que sustenta que há para cada coisa um nome que lhe pertence por natureza, depois àquela que admite que propriedade do nome reside no consentimento dos homens (BREÁL, 1992, p. 124).

No capítulo V do *Curso de Linguística Geral*, publicado em 1916, não há um tópico específico sobre os nomes próprios, mas é referenciado como uma palavra isolada, destacando-se os nomes de lugares: “as únicas formas sobre as quais a analogia não tem poder nenhum são naturalmente as palavras isoladas, tais como os nomes próprios, especialmente os nomes de lugares” (SAUSSURE, 2006⁶, p. 201).

No âmbito dos estudos onomásticos, pode-se relacionar nome próprio e referência, pois topônimo e antropônimo são

[...] entidades que vão além da expressão linguística e envolvem, obrigatoriamente, os referentes que destacam. Dentro dessa “teoria causal da referência”, Oliveira (1996) diz que o nome próprio é um “designador rígido”, pois designa um indivíduo de uma maneira única e direta. Mais que isso, acrescentamos que os nomes de lugares, assim como os nomes de pessoas são “designadores rígidos” já que representam ou são os próprios referentes em sua situação de comunicação, podendo-lhes atribuir, por isso, no âmbito dos estudos linguísticos, certa singularidade (SEABRA, 2006, p. 1956).

Partilhando ainda do ponto de vista de Seabra (2006, p. 1956), os nomes de lugares designam de maneira única um espaço físico que corresponde a um conjunto de propriedades que só a ele dizem respeito, preservando, além do sentido, a informação sobre lugar, quando o mesmo é batizado.

Dessas discussões linguísticas acerca do estatuto do nome próprio, deve-se lembrar da cultura como importante componente responsável para a investigação de um designativo, pois, conforme Lyons (1977, p. 182), “[...] tal como demonstram os estudos antropológicos da magia das palavras e do tabu, o significado simbólico tanto dos nomes próprios como de outras palavras é governado por convenções específicas de uma dada cultura”.

Em se tratando especificamente da ação de nomear lugares, voltamo-nos no próximo capítulo para os estudos de caráter toponímico, uma vez que a Toponímia é a área responsável pela investigação linguística e extralinguística do nome próprio de lugar, o topônimo.

⁶ Para este trabalho foi consultada a 27ª edição, publicada pela Editora Cultrix, em 2006.

1.1.2 Toponímia como abordagem de investigação linguística

O estudo do significado e da etimologia dos nomes de lugares, os topônimos, configura-se como campo de estudo de diversas áreas do saber humano e deve ser entendido como objeto de estudo da Toponímia, subárea da Onomástica que, como já assinalado anteriormente, é a área da Linguística que estuda os nomes próprios e se divide em Antroponímia e Toponímia. A primeira ocupa-se da investigação de nomes próprios de pessoas e a segunda, da investigação linguística e histórica do nome do lugar.

É sabido que os primeiros estudos toponímicos ocupavam-se somente do estudo etimológico dos designativos e da procura de vestígios de línguas não mais existentes nos nomes de lugares. Para Dick (1990, p.16), o estudo toponímico vai além dessa investigação, uma vez que “é ilícito considerar-se a Toponímia, antes de tudo, como um imenso complexo línguo-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente”.

Dessa forma, podemos compreender a Toponímia como uma disciplina voltada não só para a busca etimológica do topônimo, mas também para uma análise léxico-semântica do topônimo, uma vez que

[...] os estudos toponímicos passam a estudar conjuntamente, o espaço e o nome do espaço, trata-se de um estudo de natureza geográfica pelo vocabulário que utiliza, ou histórico pelas fontes documentais de que se serve, procurando definir melhor o campo de atuação, como de natureza linguística, em função da palavra-sígnica tornada nome (DICK, 2006, p.96).

Seguindo o ponto de vista da mesma autora, entende-se que, ao associar o ambiente e o dado, vê-se que o estudo toponímico possui carácter geográfico por referir-se a lugares e histórico pela busca da memória da região, mas, ao ser analisado como signo de língua, deve ser tomado como uma “palavra-sígnica”:

[...] a aproximação do topônimo aos conceitos de ícone ou de símbolo, sugerido pela própria natureza do acidente nomeado [...], vai pôr em relevo outras das características do onomástico toponímico, qual seja não apenas a identificação dos lugares, mas a indicação precisa de seus aspectos físicos ou antropoculturais, contidos na denominação (DICK, 1990, p. 24).

O nomeador é quem traz para o designativo o que de mais comum ou significativo detecta em uma região e que lhe parece sugerir o pensamento de toda a comunidade, o que torna o nome do lugar não apenas expressão de um único denominador, mas de toda a população (DICK, 1992, p. 6).

Não é demais ressaltar que os topônimos traduzem características próprias e peculiares que permitem descobrir, na maioria dos designativos, além de aspectos físicos, o modo de ver, as ideias, o ponto de vista de uma comunidade de determinada época, sendo, portanto, “essa ‘marca’ inconfundível de adequação a um lugar que conferirá ao designativo a qualidade de ‘topônimo’ em sua mais pura acepção” (DICK, 1996, p. 63).

É por meio da motivação que o pesquisador busca a explicação da escolha do nome, a causa denominativa. No caso do estudo dos topônimos, apenas a etimologia da palavra muitas vezes não é suficiente para explicar a motivação, pois antes de elevado à categoria de topônimo era um signo linguístico comum de natureza arbitrária, na concepção saussuriana que postula a seleção arbitrária entre significante e significado, já que a língua disponibiliza para o falante várias opções de escolhas para se referir a algo.

O topônimo deve, pois, ser entendido como um signo linguístico que é escolhido para melhor traduzir a imagem que um indivíduo tem de um espaço. Ao ser recuperado como topônimo, o item lexical inscreve-se no estatuto dos nomes próprios.

Há de se ressaltar que os estudos toponímicos buscam aporte teórico também em outras ciências, ou seja, buscam elementos, subsídios que colaborem no resgate da história de um nome. Ao buscar o suporte teórico nas outras áreas é possível, em se tratando da motivação da escolha do nome de lugar, verificar a importância dos fatores extralinguísticos como fontes para a análise. Conforme Isquierdo (1996, p. 85),

[...] um topônimo além de determinar a identidade de um lugar, a análise de sua estrutura pode fornecer elementos para esclarecer muitos aspectos referentes à história política, econômica e sócio-cultural de uma região. Desta forma, o papel do signo toponímico ultrapassa o nível apenas da identificação, servindo, pois, de referência para o entendimento de aspectos da realidade em que está inserido.

Sendo, portanto, o topônimo fonte de resgate cultural de um grupo, há que se destacar a relevância dos estudos toponímicos na busca de informações sobre a forma como uma dada comunidade concebe o contexto na qual está inserida. Particularmente nos estudos toponímicos brasileiros, nota-se que

[...] as expressões linguísticas que encerram essa carga pessoal emprestam, sem dúvida, à toponímia brasileira, uma característica peculiar, bem de acordo ao ‘gosto’ do povo. Têm o aspecto de coisas naturais e familiares, cultivadas dentro de um processo espontâneo de maturação (DICK, 1992, p. 56).

Desse modo, o topônimo tem como função primária identificar, individualizar o ambiente que nomeia. O espaço geográfico e o nome que é dado a esse espaço unem-se numa relação indissolúvel após o ato do batismo, unindo referente e nome em uma só estrutura, o topônimo. Logo, o sintagma toponímico é formado da junção do nome do elemento geográfico (rio, córrego, rua, fazenda) e sua denominação (topônimo). Dick (1992, p. 10) denomina como “termo ou elemento genérico” o nome do espaço geográfico que será nomeado e como “elemento ou termo específico” o nome atribuído ao local, o “topônimo propriamente dito”, responsável pela função de individualizar (exemplo: em rua Sacramento, rua – elemento genérico, e Sacramento – elemento específico). A autora também define o sintagma toponímico, a partir de seu elemento específico, quanto à sua estrutura morfológica, considerando como “elemento específico simples” (exemplo: rua do Rosário) aquele que se constitui de um só formante e como “elemento composto” (exemplo: rua Padre João Crippa), o que apresenta em sua estrutura mais de um constituinte. Nessa perspectiva, cabe ressaltar que a toponímia de caráter urbano tende a apresentar características próprias que exigem categorizações diferentes da toponímia rural.⁷

Como já assinalado, a Toponímia possui como objeto de estudo o signo toponímico, que é o signo linguístico enriquecido com a função de identificador de uma área geográfica. Dick (1992, p. 17), recuperando o pensamento de Saussure, de Guiraud e de Peirce, argumenta que “a aproximação do signo toponímico [a arbitrariedade do signo linguístico, a motivação iconográfica, ao relacionamento ideológico do símbolo com o objeto] apresentará, sem dúvida, algumas feições características e, mesmo, uma visão diferente do problema, em alguns casos”, já que para a concepção de signo ou ícone não é consenso entre os teóricos do assunto.

Desse modo, ao recuperar conceitos de signo linguístico em sua amplitude, Dick (1992, p. 18) reitera a visão do topônimo como signo (substância e conteúdo), mas pondera sobre a questão da arbitrariedade do signo, sublinhando que ele se transforma, “no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo”. Por isso, enquanto o

⁷ As características particulares à toponímia urbana serão discutidas no item 1.1.3 deste Capítulo.

signo linguístico se reserva à arbitrariedade, o signo toponímico reserva-se à motivação que, ainda na visão da autora, aparece na “intencionalidade que anima o denominador [...] a eleger, num verdadeiro processo seletivo, um determinado nome para este ou aquele acidente geográfico” e “na própria imagem semântica da denominação, no significado que revela” (DICK, 1992, p. 18).

A noção de *signo* é concebida de várias formas ao longo da história. Como já mencionado, Saussure, ao considerar a língua um sistema de signos, associa dois conceitos que correspondem à função sgnica: a imagem acústica e o conceito. Para o mestre genebrino, “o signo linguístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica [...] o signo linguístico é, pois, uma entidade psíquica de duas faces” (SAUSSURE, 2006, p. 80). Há, para o autor, duas características primordiais que definem o signo linguístico: i) a arbitrariedade: o signo é imotivado em relação ao seu significado; ii) o caráter linear do significante: o significante desenvolve-se no tempo, unicamente, e tem suas características que toma do tempo (SAUSSURE, 2006, p. 84).

Entretanto, deve-se recordar que Saussure pondera que a escolha do significante não é livre, havendo nesse ato reflexos históricos e sociais, uma vez que

[...] não basta, todavia, dizer que a língua é um produto de forças sociais para que se veja claramente que não é livre; a par de lembrar que constitui sempre herança de uma época precedente, deve-se acrescentar que essas forças sociais atuam em função do tempo. Se a língua tem um caráter de fixidez, não é somente porque está ligada ao peso da coletividade, mas também porque está situada no tempo. Ambos os fatos são inseparáveis (SAUSSURE, 2006, p.88).

O signo toponímico, embora pertença ao universo lexical da língua, apresenta características específicas. Ao tratar de nomes próprios, lembremos a visão de Ullmann (1964, p. 155), que recupera o pensamento de Stuart Mill para quem o nome próprio tem por objetivo “identificar e não significar”. Logo, o nome próprio aponta para a identidade dos lugares e, ao ser analisado, pode fornecer elementos que esclarecem aspectos referentes à história da região, sendo, portanto, referência para o entendimento de aspectos do meio em que está inserido.

Assim, por possuir estreita relação com elementos extralinguísticos, o topônimo pode ser considerado como signo motivado pelos elementos que o envolvem. Nesse particular, é pertinente a posição de Guiraud quanto à questão da motivação do signo linguístico:

Qualquer nova criação verbal é necessariamente motivada; toda palavra é sempre motivada na sua origem, e ela conserva tal motivação, por maior ou menor tempo, segundo os casos, até o momento em que acaba por cair no arbitrário, quando a motivação deixa de ser percebida (GUIRAUD, 1980, p. 29).

Vê-se, portanto, que há um vínculo entre o signo e o que ele representa. E, no caso desta pesquisa, há a busca entre o vínculo do elemento religioso como motivação para a designação de topônimos urbanos de Campo Grande.

Ao centrar o estudo toponímico partindo de uma motivação temática específica, no caso deste estudo a religiosidade, há a necessidade de nos reportarmos aos estudos de caráter etnolinguístico, entendendo-se por Etnolinguística a disciplina que estuda as relações entre língua, cultura e sociedade e que examina a variação da linguagem em relação à civilização e à cultura. Assim, o topônimo, sendo considerado elemento da língua, traz em si particularidades da cultura da qual faz parte.

Segundo Barreto (2010), a Etnolinguística preocupa-se em “investigar os relacionamentos entre a língua e a visão de mundo, a partir do contexto em que a língua é produzida, analisando a sua adaptação a este contexto e seu poder de expressão”. Essa perspectiva teórica aplica-se aos estudos toponímicos, à medida que o topônimo, um item lexical da língua, traduz a influência da cultura do nomeador em relação ao ambiente geográfico que o circunda. Assim, não é demais ressaltar que, conforme Dick (2010, p. 179),

O nome de lugar, de fato, inscreve-se perfeitamente, nesse raciocínio, pois é fruto de um lento elaborar, que traduz e coordena todo o processo de escolha ou de doação de um designativo, que se chama apenas, de “batismo” do lugar [...] assim como os indivíduos, os lugares, depois de batizados, ganham “alma”, tornam-se entidades capazes de significar e de transmitir a sua significação: “nome” e “lugar” se unem, a partir daí, constituindo uma mesma identidade, referencializada e referenciável.

A mesma autora, ao tratar da questão da influência da crença do denominador no processo designativo, argumenta o seguinte:

As características do estudo hierotoponímico consubstanciam um dos aspectos mais gratificantes da pesquisa toponímica propriamente dita [...] Talvez mais do que em qualquer outra das categorias onomásticas será possível intuir, nesta, os estreitos vínculos que devem existir entre o denominador e o móvel da denominação. [...] O estudo dessa classe denominativa permite, pois, que se faça da ciência toponomástica um verdadeiro “capítulo da psicologia social”, no consenso comum dos estudiosos que seguem Dauzat, desde que o “sentir” e o “querer” de elementos isolados refletem, graças a processos introspectivos, o próprio comportamento comunitário (DICK, 1990, p.155).

Há, assim, uma estreita relação entre Toponímia e Etnolinguística, pois o nomeador transfere para o lugar nomeado características particulares de sua cultura, no caso, de índole religiosa, bem como suas convicções. Segundo Alves (1984, p.10),

O sagrado não é uma eficácia inerente às coisas. Ao contrário, coisas e gestos se tornam religiosos quando os homens os batizam como tais. A religião nasce com o poder que os homens têm de dar nomes às coisas, fazendo uma discriminação entre coisas de importância secundária e coisas nas quais seu destino, sua vida e sua morte se dependuram.

Cassirer (1992, p.17), por sua vez, esclarece que “a ideia de que o nome e a essência se correspondem em uma relação intimamente necessária, que o nome não só designa, mas também é esse mesmo ser, e que contém em si a força do ser, são algumas das suposições fundamentais dessa concepção mítica”.

Diversos estudos têm sido realizados sobre o estudo da linguagem como fenômeno social, dentre os quais os de Edward Sapir e de Benjamin Lee Whorf merecem destaque para os propósitos deste trabalho. Para a chamada hipótese Sapir-Whorf, também conhecida como relativismo linguístico, cada sistema linguístico tem seu modo de classificar e ordenar os dados da língua de acordo com a visão de mundo e da cultura do grupo. Assim, nessa perspectiva, cada língua reflete as características que lhe são próprias por meio de suas categorias gramaticais e léxicas. O homem tem o poder do uso da palavra e por meio dela transporta mensagens de importâncias pessoais, culturais e sociais. Utilizando-se da palavra, o ser humano nomeia o mundo que o cerca, registrando perpetuando a sua cultura (SAPIR, 1969).

Assim, pode-se considerar que a toponímia dos aglomerados urbanos de Campo Grande é um reflexo, tanto da visão de mundo dos colonizadores que aqui chegaram e se instalaram, sugerindo marcas da sua cultura ao nomear os lugares, quanto dos outros migrantes que se fixaram em Campo Grande, no decorrer dos 115 anos da sua história.

A cidade de Campo Grande, apesar dos pequenos grupos que já habitavam o lugar antes da “fundação oficial”, foi colonizada por mineiros. Não pode aqui ser desconsiderado o fato de o Estado de Minas Gerais ser identificado como um território que abriga grandes contingentes de pessoas religiosas e onde a presença religiosa nos topônimos é fortemente marcada. Megale (2000, p. 22), ao tratar das viagens de desbravadores, destaca que

A toponímia na trilha das bandeiras documenta a presença desses religiosos: se o comando era de carmelitas, os núcleos habitacionais que surgiam perpetuavam a lembrança do orago de Nossa Senhora do

Carmo; se o comando era de franciscanos, no de São Francisco, e assim com outras ordens da mesma maneira, os oragos marcam sua passagem. Lá onde o povoado é novo, o nome religioso o inaugura, se havia uma designação indígena o novo nome religioso a substitui.

Com o processo inicial de nomeação nas terras do então Sul de Mato Grosso, não foi diferente, como ilustra, inclusive, o processo gerativo da nomeação da própria cidade, hoje conhecida por Campo Grande, que teve como nome inicial “Arraial de Santo Antônio de Campo Grande”, já que

[...] é a José Antônio que a história confere todas as iniciativas e providências com vistas à fundação do Arraial de Santo Antônio de Campo Grande [...] A capela, sob a invocação de Santo Antônio, foi concluída em 1877. Tinha paredes de pau-a-pique e cobertura de telhas, trazidas das ruínas dos Jesuítas, em Camapuã. No início de 1878, José Antônio foi a Nioaque, de onde trouxe o padre Julião Urquia, Vigário de Miranda, a fim de abençoar a capela, o arraial, celebrar a primeira missa e outros atos religiosos⁸.

Pelo exposto, nota-se que o nome inicial da capital Campo Grande foi motivado pela devoção do seu fundador a um dos santos mais venerados pela Igreja Católica. Conforme Dick (1990, p.159), Santo Antônio é um dos santos católicos mais representativos na toponímia brasileira, ao lado de São José e está na preferência popular em todos os Estados.

Verifica-se também que o nome inicial da cidade segue a tradição em termos de processo designativo dos lugares do Brasil, pois a própria história demonstra uma quantidade relevante de lugares brasileiros que inicialmente foram batizados com nomes da tradição religiosa católica.

Partindo do princípio de que esta pesquisa busca averiguar aspectos da religiosidade na toponímia da cidade de Campo Grande, o próximo tópico destina-se a discutir particularidades da toponímia campo-grandense.

⁸ Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1%20e%20http://biblioteca.ibge.gov.br/Acesso> em 30jul2014.

1.1.3 Tendências dos estudos toponímicos e particularidades da estrutura urbana de Campo Grande

Os estudos toponímicos procuram analisar basicamente os designativos de duas grandes classes dos acidentes geográficos⁹: os acidentes humanos ou culturais e os acidentes físicos. Voltando o nosso olhar para a toponímia de cidade, que evidencia organizações urbanas peculiares, deparamo-nos com características distintas da toponímia representativa da área rural, em que os estudos toponímicos estão mais solidificados.

No estudo dos topônimos que integram uma cidade, a análise toponímica deve levar em consideração características do planejamento urbano, pois a estrutura organizacional é diferente de uma cidade para outra e, por conseguinte, a metodologia adotada também deve considerar essa diversidade.

O modelo teórico proposto por Dick (1990) para a categorização da motivação toponímica, construído com base na sistematização da toponímia brasileira, contém 27 categorias, sendo 11 de natureza física e 16 de natureza antropocultural.

Essa toponimista buscou nos ordenamentos sistemáticos das ciências humanas elementos que permitissem a apresentação de um quadro classificatório dos topônimos. Conforme Dick (1990, p.26), “o modelo taxionômico que se elaborou deve, portanto, ser interpretado como um instrumento de trabalho que permitirá a aferição objetiva de causas motivadoras dos designativos geográficos, procurando suprir as demandas da pesquisa”.

Fazem parte do primeiro grupo, o das classes de natureza física, as taxas a seguir, assim definidas por Dick (1992 p. 31-34).

- *Astrotopônimos*: topônimos relativos aos corpos celestes;
- *Cardinotopônimos*: topônimos relativos às posições geográficas;
- *Cromotopônimos*: topônimos relativos à escala cromática;
- *Dimensiotopônimos*: topônimos relativos às características como de extensão, largura, comprimento;
- *Fitotopônimos*: topônimos de índole vegetal;

⁹ Segundo Guerra (2011, p. 14), entende-se por acidente geográfico “o mesmo que *acidente do relevo* (denominação usada para qualquer forma de relevo que ofereça contrastes com outras que lhe estão próximas) deve-se, no entanto, salientar as formas topográficas que interessam apenas no plano horizontal, isto é, as *articulações* e as que dizem respeito ao plano vertical ou *acidentes propriamente ditos*”.

- *Geomorfortopônimos*: topônimos relativos às formas topográficas;
- *Hidrotopônimos*: topônimos resultantes de acidentes hidrográficos;
- *Litotopônimos*: topônimos de índole mineral;
- *Meteorotopônimos*: topônimos relativos a fenômenos atmosféricos;
- *Morfortopônimos*: topônimos que refletem o sentido de forma geométrica;
- *Zootopônimos*: topônimos de índole animal.

O segundo grupo, o de natureza antropocultural, abrange 16 categorias:

- *Animotopônimos*: topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual;
- *Antropotopônimos*: topônimos relativos aos nomes próprios individuais;
- *Axiotopônimos*: topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios;
- *Corotopônimos*: topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes;
- *Cronotopônimos*: topônimos que encerram indicadores cronológicos;
- *Ecotopônimos*: topônimos relativos às habitações;
- *Ergotopônimos*: topônimos relativos aos elementos da cultura material;
- *Etnotopônimos*: topônimos referentes aos elementos étnicos;
- *Dirrematotopônimos*: topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos;
- *Historiotopônimos*: topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana;
- *Hierotopônimos*: topônimos relativos aos nomes sagrados das crenças em geral. A classe subdivide-se em :
 - *Hagiotopônimos*: topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano;
 - *Mitotopônimos*: topônimos referentes aos nomes de divindades de diversas crenças;
 - *Numerotopônimos*: topônimos relativos aos adjetivos numerais;
 - *Poliotopônimos*: topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade;
 - *Sociotopônimos*: topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro de membros de uma comunidade;
 - *Somatotopônimos*: topônimos empregados em relação metafórica às partes do corpo humano ou animal.

Esclarece a autora o seguinte:

À medida, porém, que se vai penetrando nos segredos das designações, verifica-se que outras formas nominativas podem ocorrer, não em detrimento das categorias propostas e já assimiladas, e, sim, em função da abrangência total e completa das taxonomias possíveis (DICK, 1990, p. 29).

Esse modelo taxionômico às vezes não consegue cobrir determinadas realidades/temáticas específicas de espaços urbanos com características bastante particulares. Neste estudo, por exemplo, houve a necessidade de realizar adequações na configuração da estrutura do sintagma toponímico. Como já apontado anteriormente, Dick (1992, p. 10) denomina “termo ou elemento genérico” o nome do espaço geográfico que nomeado e “elemento ou termo específico” o nome atribuído a esse espaço, ou seja, o topônimo propriamente dito. A classificação do topônimo em termos motivacionais e estruturais é realizada a partir do elemento específico.

O traçado urbano da cidade de Campo Grande contempla 07 regiões urbanas, que, por sua vez, são divididas em bairros e estes em parcelamentos. Assim, ao analisar, segundo o modelo de Dick (1990), o nome dos aglomerados urbanos, houve a necessidade de acrescentar ao elemento genérico do sintagma toponímico a categoria de “genérico composto”, uma vez que, dentro dos parcelamentos, há subdivisões como: vilas, jardins, conjuntos, parques, dentre outros, que também se configuram como elemento genérico, pois, para fins de planejamento urbano, são concebidos como sinônimos de bairro. Em razão disso, trabalhamos com duas categorias de termos genéricos, a exemplo do que ocorre com o termo específico que, a depender da sua estrutura, também pode ser classificado como simples ou composto.

Ferrari (2004, p. 385), por exemplo, define *vila* como “aglomerado humano com população pouco maior que a de aldeia ou arraial, dedicada predominantemente a atividades primárias. [...] parte do nome de alguns bairros, como Vila Maria, Vila Madalena”. Desse modo, levando em conta as características de divisão urbanística da cidade, agregamos os vocábulos com sentido semelhante ao de *vila* ao elemento genérico *parcelamento*.

Desse modo, parcelamentos como vila Santo Eugênio, jardim Allah, dentre outros, em que o primeiro elemento específico (vila e jardim) apresenta mais de um elemento genérico como formante, é termo seguinte, no caso, o específico, que deve ser levado em consideração para a classificação de acordo com o modelo de Dick.

Sabe-se que o espaço geográfico engloba áreas humanas que resultam da intervenção do homem no meio ambiente, à medida que faz uso do meio físico, a área geográfica natural. A análise toponímica, ao cobrir esses dois conjuntos de espaço, adquire traços peculiares aplicados a investigações de cada tipo área, como bem afirma Dick (1990, p. 3):

[...] comparando as duas classes genéricas de acidentes geográficos que os onomásticos identificam, ser mais acessível, chegar-se às verdadeiras causas dos nomes dos acidentes humanos ou culturais, também identificados por antrópicos, porque mais próximos do nativo da região. Pode existir, com melhor constância, um registro histórico e/ou documentação permitindo a consulta. Menos eficaz, em nossa opinião, parece ser a pesquisa relativa à origem dos acidentes físicos (rios, ribeirões, cachoeiras, morros, etc.), muito embora consignent uma vantagem sobre os precedentes, e que deve ser ponderada: com mais frequência, conservam a denominação primeira que lhes foi colocada, sendo mesmo avessos a mudanças de qualquer ordem, o que, talvez, até possa ser generalizado como regra inerente à Toponímia. Veja-se, por exemplo, o caso do rio (das) Amazonas, que conserva a mesma denominação, desde os idos do século XVI.

Aplicando esse raciocínio aos dados desta pesquisa, verifica-se a importância do envolvimento do homem na ação de atribuir designativos a logradouros do meio urbano que, no caso, evidenciam particularidades sugestivas, relacionadas, por exemplo, à religiosidade, o que confere aos topônimos um caráter etnolinguístico, à medida que denotam aspectos da visão de mundo do denominador.

Concebendo-se, pois, a Toponímia como área de estudo etnolinguístico, justifica-se neste trabalho a inclusão do próximo tópico destinado a abordar aspectos característicos do conceito de Religião, também com foco nas religiões mais conhecidas no mundo. Essa decisão pauta-se no fato de o levantamento o *corpus* de revelado dados que se reportam não só ao Cristianismo/Catolicismo, religião que motivou o primeiro nome da cidade, mas também a crenças de outros grupos que passaram pela região.

1.2 Religiosidade

É sabido que desde os tempos passados, pode-se identificar, no processo de nomeação toponímica, a presença de traços culturais do nomeador, sua visão de mundo e, por extensão, suas crenças. Nota-se que, desde a Antiguidade, o nome que era

utilizado para designar as pessoas, os animais e as coisas tinham sua motivação nos deuses, uma vez que os antigos viam essas entidades sagradas como criadores do mundo e das coisas. Não é demais lembrar que “os nomes são frequentemente dotados de poderes mágicos e rodeados de complicadas superstições e tabus” (ULLMANN, p. 1964, p.119).

1.2.1 Percurso histórico

Garcia Paula, em sua obra *Religião: uma criação da humanidade* (1978), descreve o percurso histórico do surgimento da religião, apresentando o Fetichismo como a primeira modalidade religiosa no seu estado mais simples e rudimentar, rodeada por motivações relacionadas ao medo e à gratidão que, por sua vez, estavam subordinadas à proteção do homem, da família e da tribo em relação ao ambiente. Vê-se, assim, que a noção de proteção, de segurança inclusa no ser humano fez com que ele, desde sempre, classificasse as coisas, os objetos e os seres, animados ou inanimados, como elementos em que pudesse confiar e/ou temer. Esse entendimento foi tomando forma sobre as coisas a partir de um impulso espontâneo e simples, passando a ser conhecido como Fetichismo Espontâneo que compreende a relação do homem primitivo com a gratidão e o medo, por imaginar que tudo que o cercava e o impressionava tinha sentimentos e vontades iguais aos dele, que podiam influenciar em sua vida, tanto para o bem e quanto para o mal. Desse modo, o homem primitivo, ao ver nos objetos e nos seres benevolentes uma ação protetora, passou a adorá-los, já que se considerava dependente deles. Disso se pode entender o nascimento da religião em sua forma mais espontânea e rudimentar. Segundo Garcia Paula (1978, p. 17), “os fetichistas, por incoercível antropomorfismo, espontaneamente, são conduzidos a ver em tudo o seu análogo, em outras palavras, a tudo atribuem sentimentos, inteligência, vontades, paixões iguais aos seus próprios”.

Na Antiguidade, por exemplo, a manifestação primária da religião na Austrália era vista no fetichismo como forma de superstição, bruxaria, a chamada magia negra. Já na América, segundo Garcia Paula (1978, p. 25), em específico no Brasil, os primitivos, denominados pelos colonizadores como índios, durante a época do descobrimento, encontravam-se ainda na era da pedra lascada ou na transição para a pedra polida e por isso a filosofia de vida, as crenças estavam na fase do fetichismo espontâneo, uma vez que seus rituais, mesmo nas tribos mais adiantadas como a dos tupis-guaranis, eram rudimentares. Entretanto, ao analisar o modo de vida desses povos, merece destaque a

figura de um chefe religioso, o *pajé* que, nas palavras de Garcia Paula (1978, p. 25), era um “misto de sacerdote, de adivinho-feiticeiro e curandeiro”. O autor ainda expõe a controvérsia entre diversos estudos sobre a ideia do deus *Tupã*, que para a maioria dos etnólogos é considerado como um “deus misterioso, que se manifestava através de fenômenos meteorológicos, como o trovão e o relâmpago.”. Já Ramos (1943, p.87) esclarece que

[...] as pesquisas de Nimuendajú, já entre os Apapocuva-Guaranis modernos, mostram que o Tupan ocupa na cosmogonia destes índios um papel análogo ao do mito de Theyet (coisa fabulosa, irreal). A difusão do termo e principalmente a sua associação com a idéia de Deus deve-se, de fato, aos jesuítas. Foi uma noção imposta, a princípio entre os Tupis costeiros e que os trabalhos de aculturação se encarregou de disseminar entre as demais tribos Tupi-Guaranis.

Os primitivos chegam a uma fase em que os acontecimentos que mais os impressionavam eram os acontecimentos celestes, o que faz surgir, na metade do século XVIII, a era da astrolatria, época em o homem passou a adorar os astros, particularmente o Sol. Essa mudança impôs a necessidade de haver um guia, ou seja, o “sacerdote”, que passou a ser parte integrante de todas as formas de religião organizada. O sacerdócio representou, assim, um grande e decisivo passo na evolução da história das religiões.

Com a crença e adoração aos astros celestes, os povos nativos passaram a ter um sentimento forte de superstição ligado à imaginação e, assim, passaram a criar e cultuar diversas entidades também fictícias. Com essa forma de pensamento não seriam os astros responsáveis pelos acontecimentos bons ou maus, mas sim as entidades que tinham neles sua morada e da lá exerciam seu poder. Surgem, então, os mitos dos deuses, base que constitui a modalidade da Religião conhecida como Politeísmo (do grego *polus*, muitos e *theos*, deuses), forma de religião que admite a crença em diversos deuses.

Por a imaginação ser o indício criador do politeísmo, as ideias dos homens deixaram de ser concretas (fetiches), passando para as ideias abstratas (deuses subjetivos). Assim, houve a criação de uma infinidade de deuses, em que cada fenômeno, ou acontecimento era interpretado por um deus particular. Merecem destaque, nesse período, as sociedades grega e romana, à medida que os gregos deixaram resquícios nas artes arquitetônicas e esculturais que construíam para as divindades e que, até hoje, são objetos de merecida admiração.

No segundo milênio (a. C.), surge a Teocracia como uma modalidade do Politeísmo, como uma forma de poder político. Merecem destaque na época teocrática as sociedades do Egito e da Índia, os primeiros a utilizarem essa modalidade. Na Teocracia egípcia nasceu Moisés, o fundador do Judaísmo e da Teocracia judaica, que se sobressaiu por ser a única a fundamentar-se no monoteísmo (COMTE, 1973, p. 402). Em decorrência disso, o Politeísmo tornou-se conservador e, por fim, retrógrado. Nesse novo cenário, houve a necessidade da busca de uma nova motivação para recompor o que se havia rompido, o que só foi obtido por meio da transição do Politeísmo para o Monoteísmo. A fase inicial do Politeísmo em que havia o deus Júpiter como líder das outras divindades havia sido uma espécie de caminho para se chegar ao Deus único.

Não há uma fixação exata no tempo e no espaço da primeira ideia do Deus único “governando o mundo e os homens”, em substituição aos inumeráveis deuses do sistema politeico. Cabe ressaltar que 300 anos depois do Politeísmo há princípios da era cristã marcada por um grande movimento social tendo por objetivo a organização e a implantação do Monoteísmo no Ocidente e em parte do Oriente. Aparece, nessa época, a figura do judeu Jesus com sua pregação, sua passagem está registrada nos quatro evangelhos da Bíblia Sagrada, o que dá origem ao Cristianismo, destacando-se uma de suas modalidades, o Catolicismo. (RAMOS, 1943)

No âmbito do Catolicismo, são as Epístolas de São Paulo que contêm alguns dos fundamentos dessa religião. São Paulo é considerado como um dos primeiros organizadores da disciplina eclesiástica da doutrina cristã, apesar de São Pedro ter sido o primeiro bispo de Roma. Houve, na verdade, como afirma Garcia Paula (1978, p. 48), grandes esforços para elevar a Igreja Católica ao alto grau de organização e ação. Dentre os seguidores do projeto de São Paulo, sobressaem-se Santo Agostinho (354-430), Hildebrando (1013-1085) e São Bernardo (1091-1153).

Deve-se destacar também o movimento protestante que se diferencia do Catolicismo, pois, conforme afirma um dos maiores líderes do protestantismo Martin Luther King, “o Protestantismo se estende como o espírito da liberdade, da democracia, da modernidade e do progresso”. Uma personalidade de grande importância na fixação dessa corrente religiosa foi Martinho Lutero, que afirmava que “um cristão é livre e perfeitamente senhor de todas as coisas, não se submetendo a nada” (LUTHER, 1960 *apud* ALVES, 2004, p. 38).

Como já pontuado, as religiões nascem da necessidade sentida pelo o homem de expressar seus sentimentos, tornando-se dependentes de um fundador que teve uma

experiência religiosa diferente. Vale destacar, além do Cristianismo, outras religiões que marcaram a história da humanidade: o Hinduísmo, o Budismo, o Islamismo e os ritos Afro-brasileiros.

Segundo Rampazzo (1996, p. 69-80), o Hinduísmo “é a mais antiga entre as grandes religiões do mundo”, sendo fruto de uma evolução gradual e da caminhada de numerosos mestres espirituais que viveram na Índia ao longo dos séculos, assim, nessa religião não há uma doutrina única, mas inúmeras seitas e escolas. Para os seguidores dessa corrente, todo o universo é dominado por uma única lei: o *dharma*. Com relação às divindades, as populações mais antigas adoravam aquelas ligadas aos elementos naturais, mas aos poucos começaram a destacarem-se outras divindades: Brahma, Vishnu, Shiva e Shakti. Quanto à organização, o sistema de castas que perdurou até o século XIX dividia-se em uma pirâmide social, situando-se no ápice os *brâmanes*, depois os *xátrias*, seguidos pelos *vaixás* e em último os *sudras*. Há, também, os mais comumente conhecidos como intocáveis, ou *párias*, que são considerados separados das castas, por não terem se originado do homem primordial.

O Budismo, por sua vez, conforme Rampazzo (1996, p. 81), “é o movimento religioso que gira em torno dos ensinamentos de Siddhartha Gautama, chamado de Buda” que significa o iluminado. Assim, tem-se Buda como o fundador, Dharma como a doutrina ensinada pelo fundador e Samgha que é a comunidade búdica. Cabe ressaltar que Buda voltou-se unicamente para o homem, procurando libertá-lo de tudo que viesse a lhe causar dor.

Já o Islamismo configura-se como uma religião sem dogmas, sem sacramentos, sem sacerdotes e sem liturgia. É uma religião que visa às bênçãos de Allah: “o verdadeiro muçulmano é aquele que se declara perfeitamente submisso a Deus (Allah, em árabe)” (RAMPAZZO, 1996, p 128). Tem como fundador Maomé, considerado “mensageiro de Allah”, que tinha visões religiosas. Após a morte do fundador e a existência de diversas sucessões (Abu Bakr, Omar I, que levou o Islamismo a Síria, a Pérsia e ao Egito; Othman Ibn Affan que deixou que um membro de sua família, Muawaya, fundasse uma dinastia hereditária, sendo posteriormente assassinado e sucedido por Ali Ibn Taleb, genro e primo de Maomé). Durante o reinado de Ali Taleb manifestaram-se as tensões internas entre os partidários de Ali e os de Muawaya. Com a morte dos dois, começou uma divisão entre os seguidores de Muawaya (conhecidos como sunitas) e os de Ali (conhecidos como xiitas). Entretanto, é preciso ressaltar que

essas subdivisões nada têm a ver com a doutrina religiosa do Islã, que se configuram como divisões políticas.

Partilhando dos fundamentos das grandes religiões da Humanidade, chega-se à conclusão de que, apesar de seguirem doutrinas diferentes, cada uma possui suas divindades e o seu livro sagrado a ser seguido.

No caso deste estudo, predominam entre os dados analisados topônimos que remetem ao Cristianismo, em sua vertente do Catolicismo.

É sabido que, durante o período de colonização brasileira pelos portugueses, houve a importação de milhões de africanos para servirem de mão-de-obra nas terras do Brasil. A imigração dos negros africanos para o Brasil não foi espontânea, mas de escravidão imposta desde os primeiros anos de colonização. O Catolicismo era a religião dos portugueses e fazia parte do projeto colonizador a sua implantação. Como já pontuado, os nativos que habitavam as terras brasileiras encontravam-se na fase do Fetichismo Espontâneo (GARCIA PAULA, 1978, p. 25). Com o processo de catequização jesuítica foi sendo disseminada entre os nativos a religião do colonizador. O mesmo processo ocorreu com os negros africanos que, ainda na visão de Rampazzo (1996, p. 139), “às vezes, nos navios dos escravos encontravam-se missionários franciscanos ou jesuítas, que davam algumas noções de catequese cristão-católica”. Houve, portanto, uma fusão de elementos de diferentes religiões africanas com os do catolicismo popular. Nesse processo interétnico, os santos católicos entram no imaginário cultural e religioso do africano por apresentarem algumas características dos *orixás* (espíritos intermediários entre Deus e o homem) que os africanos veneravam. De fato de religiões, as mesmas pessoas, muitas vezes, participavam tanto dos rituais do Catolicismo, como dos afro-brasileiros (RAMPAZZO, 1996, p. 142). Merecem aqui destaque duas religiões de base africana: o Candomblé e a Umbanda, cada uma com características e divindades específicas.

Em se tratando especificamente do Brasil, descoberto em 1500, conquistado e colonizado pelos portugueses, segundo Pierucci (2000, p. 281), sobressaiu o Catolicismo, a religião dos conquistadores, que fizeram da colônia um país oficialmente católico por quase quatro séculos, mesmo depois de sua independência em 7 de setembro de 1822. Em 1890, após a proclamação da República em 15 de novembro de

1889, Ruy Barbosa redigiu o decreto separando o Estado e a Igreja Católica Romana no Brasil.¹⁰

Tendo, pois, o Brasil, nas palavras de Dick (1996, p. 148), nascido “sob o signo da fé”, vê-se que

A religiosidade se manifestou, de início, de forma muito particular, na toponímia que as expedições de reconhecimentos da costa deixaram fixada nos acidentes avistados e que iam sendo nomeados segundo os preceitos católicos romanos. Antes mesmo de uma população portuguesa estável, já se contava com um cabo de Santo Agostinho, um cabo de São Roque, um rio de Santa Luzia, a ilha da Ascensão, a aguada de São Miguel, a serra de São Tomé e a angra de Todos os Santos, por exemplo.

O tópico seguinte discute a relação entre representatividade de nomes religiosos e o batismo de lugares.

1.2.2 O referencial religioso na toponímia: tendências

Como já assinalado anteriormente, a prática da denominação motivada por nomes de divindades é recorrente na história das diferentes sociedades. Logo, o estudo de influências de crenças religiosas no ato de nomeação de um lugar evidencia marcas culturais e religiosas da população que habita ou habitou a região, permitindo identificar até onde os mecanismos de nomeação pela fé implicam sobreposição linguística, além de apontar aspectos da relação entre a fé e os traços ideológicos de determinada comunidade:

Um fator ideológico é uma força que age ideologicamente [...] Não há dúvida de que a religião é um fator ideológico com uma grande força moral na sociedade. A religião, a moral e a ciência são formas de ideologia, como a filosofia, a literatura e as artes [...] A ideologia é uma superestrutura. Um reflexo cultural das forças estruturais da sociedade (CHIAVENATO, 2002, p. 17).

Nessa perspectiva, no ato de nomeação de um lugar, o homem transmite particularidades ideológicas que refletem aspectos de sua cultura e, por extensão, da sua religião:

¹⁰ Informação disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/brasil-laicidade-e-liberdade-religiosa-desde-constitui%C3%A7%C3%A3o-da-rep%C3%BAblica-federativa-de-1988>.

Tanto na Toponímia como na Antroponímia, melhor dizendo na Onomástica em geral, ocorrem os interditos de marcas, cujas causas originaram-se nos próprios costumes e hábitos do grupo, definidores da macrovisão de sua cultura. À Onomástica interessa, porém, não apenas aquilo que é ou não proibido, segundo a circularidade tempo-espacial, como as formas denominativas que expressam traços ideológicos não diretamente percebidos como tabunizações. Frutos da mentalidade dominante, costumam recobrir características que remetem às homenagens por vezes servis (DICK, 1998, p.99).

Partilhando da visão sobre o idealizado, Zamariano (2012a, p. 67), ao discutir a construção do conceito de “nome”, lembra que Santo Agostinho, no século IV, é “considerado o primeiro grande pensador cristão”, por defender os “ideais cristãos frente ao pensamento pagão”. Para ele,

[...] as palavras são nomes, seus significados são objetos que elas substituem aos quais estão relacionadas e as frases são simples combinações de nomes, que descrevem como são as coisas. Nessa visão, a linguagem se vincula à realidade por meio de conexões entre as palavras e o mundo (ZAMARIANO, 2012a, p. 67).

O traço religioso tradicionalmente é representado na toponímia. Na França, por exemplo, berço dos estudos toponímicos, os nomes de lugares franceses “d’origine religieuse étant extrêmement riche et variée, l’exposé se limitera volontairement aux noms de communes” (LEJEUNE, 2002). Os nomes de lugares refletem características religiosas, desde a Antiguidade, época marcada, por exemplo, pela presença de divindades homenageadas pelos gauleses que fundaram muitos santuários, que tinham nomes de um deus ou deusa como: *Belisama*, deusa padroeira equiparada a Minerva; o deus Lug que deu nome à capital da Gália; Borvo divindade referente à água quente e que originou os nomes de *Bourbon-l’Archambaud (Allier)*, *Bourbon-Lancy (Saône-et-Loire)* e *Bourbonne-les-Bains (Haute-Marne)*. (LEJEUNE, 2002). Também há a presença de entidades de outras religiões mais recentes, de forma menos representativa. Entretanto, é o Cristianismo, especialmente o Catolicismo, que tem exercido um impacto profundo e duradouro sobre os nomes de lugares em diferentes épocas.

Em Portugal, como pondera Chaves (1957, p. 177), a influência religiosa sempre esteve presente na escolha dos nomes, sejam antropônimos ou topônimos, principalmente os relativos ao Catolicismo, fato que demonstra uma devoção fiel por parte dos portugueses ao culto e à tradição da Igreja. Além da presença significativa dos designativos de índole religiosa no Brasil, o ideal cristão se estendeu, também, durante a

época dos descobrimentos e conquistas ultramarinas, por todos os continentes aonde chegavam os portugueses. Desse modo,

Os nomes de cabos, enseadas, baías, acidentes do litoral, ilhas e ilhéus, que iam sendo descobertos, recebiam os mesmos influxos religiosos. Povoações, que os colonizadores fundavam, lugares de missão, que os apóstolos missionários da obra de civilização cristã fixavam para suas actividades, conservam o nome de origem religiosa, então recebido (CHAVES, 1957, p. 177).

No Brasil não foi diferente, conforme atesta o excerto. Os portugueses que vieram para o continente americano tinham como principal objetivo a exploração econômica e a catequização dos nativos faziam parte do projeto de colonização. Assim, os acidentes físicos ainda não nomeados e os aglomerados urbanos que começaram a surgir recebiam nomes especialmente de santos de devoção católica e de localidades portuguesas em homenagem à terra natal dos colonizadores. Dick (1992, p.81) exemplifica esse fenômeno da religiosidade citando, dentre outros, os seguintes designativos: rio de *São Francisco*, angra de *Todos os Santos*, cabo de *Santo Agostinho*.

Na mesma linha de pensamento, Carvalho (2012, p. 44-50) reitera que na toponímia brasileira a presença da religiosidade como reflexo na língua de um povo pode ser percebida desde o período do início da colonização portuguesa (século XVI), uma vez que, junto à conquista territorial, o projeto colonizador perseguiu também propagar princípios da religião católica. Nesse contexto, foi importante a figura jesuítica vinda do território colonizador, que exerceu grande papel na educação local, pois a preocupação dos portugueses, em meados dos séculos XVI e XVII, era formar uma população culta e religiosa respaldada pela expansão da língua portuguesa. Assim, os jesuítas tiveram que entender as línguas nativas para terem condições de melhor instruir os habitantes do novo território, ensinando-os a ler e a escrever em língua portuguesa, tomando por base, normalmente, textos religiosos.

Um olhar atento para a toponímia brasileira permite identificar a presença do sagrado nas designações dos lugares, sagrado esse assim caracterizado por Alves (1984, p. 27-28):

O sagrado se instaura graças ao poder do visível. E é ao invisível que a linguagem religiosa se refere ao mencionar as profundezas da alma, as alturas dos céus, o desespero do inferno, os fluidos e as influências dos que curam, o paraíso, as bem-aventuranças eternas e o próprio Deus [...] o discurso religioso pretende fazer com as coisas: transformá-las, de entidades brutas e vazias, em portadoras de sentido [...].

Transferindo essa noção de sagrado para a toponímia, nota-se que o lugar, ao ser nomeado com um designativo de índole religiosa, torna-se a entidade portadora de sentido. Logo, o nome é o suporte pelo qual o falante da língua, no momento da enunciação, estabelece contato com a divindade.

É bom lembrar ainda que, segundo Isquerdo (2012, p. 115 a 139), os portugueses, ao chegarem às terras brasileiras em abril de 1500, inicialmente as chamaram de Ilha de Vera Cruz e, posteriormente, de Terra de Santa Cruz. “Nota-se que o processo gerativo desses designativos está focado na visão do colonizador e marcado pelo sema do sagrado (p. 119)”, mas em um contexto em que a fauna e a flora eram fontes de exploração econômica, o topônimo Terra de Santa Cruz cedeu lugar aos nomes Terra dos Papagaios e Terra do Brasil. Devido a grande riqueza da árvore pau-brasil e sua respectiva exploração, prevaleceu o nome Brasil, uma redução de pau-brasil (ISQUERDO, 2012, p. 115-139).

Percebe-se então a ligação entre o projeto de colonização dos portugueses e a força da Igreja Católica de Roma que se refletiu na nomeação de lugares na nova colônia. Inicialmente prevaleceram nomes de santos muitas vezes associados a elementos locais, como ocorreu, dentre outros inúmeros casos, com topônimos como São Paulo de Piratininga, Arraial de Santo Antônio de Campo Grande, Arraial do Bom Jesus do Cuiabá. Segundo Chaves (1957, p. 178),

[...] não podiam os portugueses estabelecer um “hiato histórico” e de ação entre o que era nacional em Portugal e o que tinha de ser igualmente nacional para além do mar. Se as instituições metropolitanas foram o padrão da colonização e administração dos territórios ultramarinos e constituíam a força criadora dessa mesma atividade, era de se esperar que toda a vida espiritual dos navegantes e colonizadores fosse transplantada para as terras ultramarinas. Por isso, terras e mares receberam notáveis nomes santificados pela Igreja Católica. Indígenas, convertidos pelos missionários, recebiam nomes litúrgicos, que significavam adesão completa de vida cristã.

Conforme Dick (1990, p. 109), deve-se destacar, também, a dificuldade de classificação terminológica, quando o topônimo empresta uma “aparência religioso-devocional que nem sempre corresponde à realidade fática”, característica da hagiotoponímia brasileira em que ao nome do fundador do local é acrescido prefixalmente o elemento linguístico São ou Santo, como ocorre no exemplo citado por Dick (1990, p. 109), com relação à origem denominativa do município de São Manoel, “antigo São Manoel do Paraíso, próximo a Botucatu. Seu fundador foi Manoel Gomes

de Faria, grande proprietário de terras da região. Em 17 de junho de 1871, “foi oferecido ao local uma capela e invocado para padroeiro o milagroso São Manoel, prestando-se, assim, uma homenagem ao fundador do povoado””.

Outro exemplo é o processo de denominação da cidade de Santos que, conforme Dick (1990, p. 109), recupera a exemplificação de D’Alincourt (1953, p. 27), sobre a história do nome da cidade. Inicialmente, o local recebeu o nome de Porto, sendo o Porto da Vila de São Vicente, nome que foi conservado durante alguns anos, até que Brás Cubas “fundou um Hospital junto à Casa de Misericórdia para socorro dos marinheiros que adoeciam e lhe deu o apelido de Santos, à imitação de semelhante em Lisboa. Este nome bem depressa se estendeu a toda a povoação, que até hoje se ficou chamando Porto de Santos” (D’ALINCOURT, 1953 *apud* DICK, 1990, p. 109).

Frente ao exposto, cabe lembrar que, nos estudos de caráter antroponímicos, verifica-se o nome de cunho mágico-religioso utilizado como designativo pessoal, na história da cultura ocidental, pois há a crença de que o nome traz “a proteção divina para o seu portador, através da intermediação nominal qualquer que seja a crença envolvida” (DICK, 1990, p. 195). Em relação ao emprego dos nomes de santos na nomeação de pessoas, Dick (1990, p. 193), recuperando Dauzat (1934, p. 53), esclarece que se tornou comum a partir do século XIII, mas que no Cristianismo aparece desde o final do século III.

Em termos de registros toponímicos de índole religiosa na nomeação de acidentes geográficos e humanos, o Banco de Dados do Projeto ATEMS registra um total de 8.810 topônimos, dos quais 513 são hagiotoipônimos, 69 hierotopônimos e 10 mitotopônimos.¹¹

O capítulo seguinte aborda características do processo de histórico de formação da cidade de Campo Grande.

¹¹ Dados levantados do Banco de Dados do Projeto ATEMS em maio de 2015.

CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA SOBRE CAMPO GRANDE - MS

2.1 O surgimento do povoado e o papel da Igreja Católica

Segundo Pavanello (2010, p. 15), “[...] toda cultura de um povo se estrutura em base à sua religiosidade e toda expressão religiosa enriquece a sua cultura. É o que vemos acontecer em Campo Grande [...]”.

Sabe-se pela história do Brasil que entre de 1864 e 1870 aconteceu a “Guerra do Paraguai” (Guerra da Tríplice Aliança), maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul que envolveu a luta entre o Paraguai e a Tríplice Aliança composta pelo Brasil, pela Argentina e pelo Uruguai. A agitação causada no Brasil, especialmente ao sul do então estado de Mato Grosso, por causa dessa guerra gerou na região um cenário propício a mudanças e a empreendimentos.

Segundo os relatos históricos consultados, José Antônio, instigado por essa fase de mudança, organiza em 1872 a expedição com destino ao sul das terras da província de Mato Grosso, por ter conhecimento sobre a fertilidade das terras que ali encontraria. Assim, a cidade de Campo Grande foi inicialmente povoada por mineiros vindos de Monte Alegre, Minas Gerais, pois José Antônio Pereira, considerado o fundador do povoado que deu origem à cidade de Campo Grande, acompanhado de dois filhos e de mais alguns homens ali chegaram em busca de terras próprias para o desenvolvimento da pecuária.

Machado (1990, p. 14) assim descreve as características do momento de expedição mineira para as terras mato-grossenses:

Fizeram-se os preparativos e, durante vários dias, o arraial de Monte Alegre, no Triângulo Mineiro, esteve em polvorosa com a notícia da próxima partida. Comentava-se, largamente, a resolução aventureira de José Antônio. Era loucura deixar o conforto e a segurança do lar pelo arrojo de uma viagem desconhecida, em busca de alguma coisa que não se sabia bem precisar. Outros apoiavam a ideia e sentiam-se contagiados pelo sabor da aventura.

A decadência das minas de ouro de Cuiabá, de Minas Gerais e de Goiás provocou nessas províncias instabilidades políticas e econômicas, fatores que incitaram a migração de cuiabanos, mineiros e também paulistas e sulistas, especialmente gaúchos, para o sul do então estado de Mato Grosso, atraídos pela fertilidade do solo,

pela grande quantidade de gado bovino nos campos de Vacaria e no Pantanal. Desta forma, à medida que chegavam à nova região, os migrantes foram fundando povoados e/ou reativando outros.

Nesse contexto, conforme Machado (1990, p. 14), no ano de 1872, José Antônio Pereira, o seu filho Antônio Luís, os escravos João e Manuel, e o guia cuiabano Luís Pinto Guimarães, deixaram Monte Alegre em direção a Jataí de Goiás e de lá adentram terras mato-grossenses. Segundo Amaral (2011, p. 28), “no triângulo mineiro, atravessam o rio Paranaíba, seguindo pelo Sucuriú, Baús, pelas nascentes do Rio Pardo, alcançam Camapuã”.

Assim, após seis meses de expedição e de fixarem-se na região de Camapuã por algumas semanas, seguiram para o sul da província em busca do objetivo inicial: encontrar “terras férteis para a lavoura e atividade pastoril.” (MACHADO, 1990, p. 14). Definido o lugar de parada, construíram um rancho provisório para ali se enraizarem. No ano seguinte, em 1873, José Antônio resolve voltar para Monte Alegre em busca do restante da família e trazê-la para as terras encontradas. Durante esse período de regresso, João Nepomuceno, vindo de Camapuã, ao encontrar o desbravador mineiro, é convidado por José Antônio para tomar conta das terras, mas, por desavenças no local, Nepomuceno foge para Camapuã, vendendo as terras de Campo Grande de José Antônio, para Manuel Vieira de Souza que, com a volta de José Antônio Pereira e de seus companheiros e familiares juntam-se e em 1875 organizam a ocupação da região que se tornaria a capital sul-mato-grossense. Foram, pois, se formando diversos povoados pelas terras encontradas, que hoje correspondem às proximidades das regiões urbanas de Campo Grande:

Antônio Luís Pereira apossou-se de uma gleba próxima, a que deu nome Bálsamo. Joaquim Antônio instalou, nas imediações, a fazenda Bandeira; Manuel Vieira de Sousa localizou-se na margem do Lajeado; Manuel Gonçalves, casado com Ana Constança, preferiu apossar-se das Três Barras, juntamente com seu irmão Antônio, ambos genros de José Antônio; Venceslau José Martins, marido de Ana Rosa, procurou um salto do Anhanduí e denominou a sua posse de Cachoeira. Mais longe de todos, do outro lado daquele rio, vinte léguas distante do arraial, Joaquim Henrique Vieira Meneses fincou seus esteios no lugar que chamou Fazenda Campo Alegre. Na mesma ocasião, João Lino de Resende fundou a Estiva; Marcelino Alves de Resende, a Esperança; Caetano Marcelino de Resende, a do Salto; Manuel Lino de Resende, a Alagoas; João Azevedo dos Santos, o Retiro da Cachoeira; José Antônio ficou nas proximidades do arraial, escolhendo o nome de Bom Jardim para sua posse. Mais tarde, os Ferreira da Silva, apelidados “os caçadores”, localizaram-se na

encosta da serra de Maracajú; e os Taveira, nas margens do Botas. (MACHADO, 1990, p. 20)

Vê-se que a motivação toponímica que dá origem ao nome de alguma das regiões decorre da presença de correntes hídricas. Os fazendeiros citados iniciaram na região o trabalho com o gado, com a agricultura e, por fim, também com a construção de habitações. Atualmente, Mato Grosso do Sul é um estado de destaque no cenário brasileiro, no que diz respeito às atividades de agricultura e de pecuária.

Passados dois anos, durante a segunda viagem de José Antônio para Campo Grande, em 1874, segundo Rodrigues (1980, p. 36), “depois de transpor as águas do rio Paranaíba, vários membros da comitiva foram acometidos de *matadeira*, uma febre maligna de consequências mortais, bastante comum naquela região”. Como José Antônio era religioso e diante da dificuldade em que se encontrava, fez uma promessa a Santo Antônio: “o velho patriarca lembrou-se de Santo Antônio, seu santo protetor, e, em meio à ardente prece, prometeu-lhe uma capela e uma festa na inauguração, caso os doentes sarassem e chegassem ao seu destino.” (RODRIGUES, 1980, p. 36). Assim, depois de quase um mês em Sant’Ana do Paranaíba (hoje o município de Paranaíba) voltou ao seu percurso com todos os companheiros bem de saúde.

Em 14 de agosto de 1875, os mineiros chegam ao destino e constroem suas moradias: “Esses primeiros ranchos, edificadas sem nenhum alinhamento, deram início à atual Rua 26 de Agosto, outrora denominada Rua Velha, que é considerada a mais antiga de Campo Grande” (RODRIGUES, 1980, p. 40).

No ano de 1877, o expedicionário construiu próximo aos primeiros ranchos da atual rua 26 de Agosto, uma pequena igreja, coberta de palha onde colocou a imagem de Santo Antônio, “tudo em cumprimento de promessa feita durante a segunda viagem” (MACHADO, 1990, p. 20). Essa foi a primeira igreja de Campo Grande: “armada em esteio de aroeira, as paredes de taipa, com três portas na frente, e também coberta com folhas de uacuri, como os ranchos, erguia-se em breve a capela do milagroso santo que passou a ser considerado padroeiro do lugar” (RODRIGUES, 1980, p. 43).

A partir dessa data, o povoado passou a ser conhecido como Arraial de Santo Antônio de Campo Grande da Vacaria e, como relata Rodrigues (1980, p. 43), “a denominação Campo Grande foi adotada em virtude das vastas campinas que se estendiam pelos arredores, e Vacaria por ser a nascente da povoação localizada na região conhecida por esse nome desde tempos imemoriais”.

Na sequência são apresentadas imagens da igreja de Santo Antônio que retratam diferentes fases da construção desse templo.

Figura 01 – Igreja Santo Antônio, construída por José Antônio Pereira (1879)



Fonte: Machado (1990, p. 21)

A construção da igreja teve grande importância no contexto da época, pois simbolizava para o fundador e seus familiares e companheiros que o povoamento da localidade iniciava-se graças “às bênçãos de Santo Antônio”. O modesto templo foi inaugurado pelo padre Julião Urquia, pertencente à Paróquia de Miranda, no dia 4 de março de 1879, com a celebração da primeira missa, com a cerimônia de diversos batizados e de alguns casamentos, “a igrejinha ligava-se à Rua 26 de Agosto por uma tortuosa azinhaga, pois logo algumas casas foram aparecendo ao derredor, de tal forma que, para evitar futuros atravancamentos, tornou-se necessário mudá-la, sendo reconstruída em lugar próximo” (MACHADO, 1990, p.21).

Posteriormente, passados os primeiros anos de expansão da cidade, no ano de 1922, a igrejinha foi demolida para surgir um templo novo, grande, que passou a ser a matriz de Santo Antônio, administrada pelos salesianos, ordem religiosa católica voltada para a educação integral dos jovens.

As Figuras 2, 3 e 4 representam as novas versões da Igreja de Santo Antônio, erigidas, respectivamente, nos anos de 1922, 1930 e 1989.

Figura 02 – Segunda Igreja de Santo Antônio – 1922



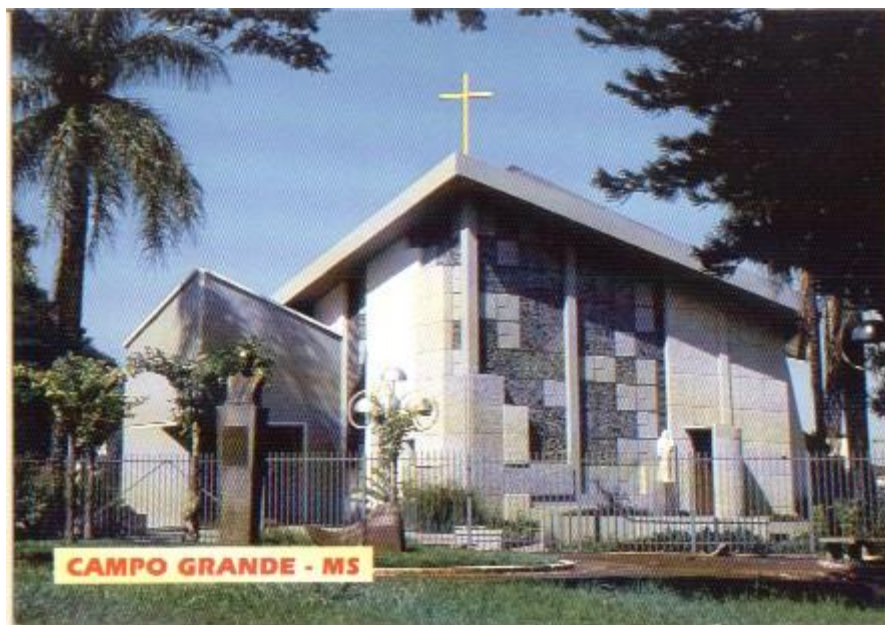
Fonte: Arquivo Histórico de Campo Grande. Disponível em: <http://www.capital.ms.gov.br/arca/galerias>. Acesso em: 02 jul 2015.

Figura 03 – Igreja Matriz de Santo Antônio – Década de 1930



Fonte: Arquivo Histórico de Campo Grande. Disponível em: <http://www.capital.ms.gov.br/arca/galerias>. Acesso em: 02/jul/2015.

Figura 04 – Igreja de Santo Antônio – Reconstruída em 1989



Fonte: <http://www.educamor.net/figuras/igrejasantoantonionova.jpg> . Acesso em: 02 jul 2015.

Em se tratando da presença da Igreja Católica em Campo Grande, Dom Vitório Pavanello, bispo emérito da Diocese de Campo Grande, esclarece que o território onde se situava o arraial pertenceu à diocese de Cuiabá até 1910, tendo como bispo D. Carlos Luiz d'Amour que presenciou as dificuldades vivenciadas pelos missionários para desenvolverem as suas atividades religiosas, já que dependiam de longas e cansativas viagens enfrentando perigo e fome, para chegarem às localidades situadas ao sul do então Estado de Mato Grosso. Criada a diocese de Corumbá, em 10 de março de 1910, o território de Campo Grande passou a fazer parte da nova diocese e a população a ser atendida pelos padres da paróquia de Miranda. Pavanello (1999, p. 385) assim descreve a criação da diocese de Corumbá:

No dia 10 de outubro de 1912 assumiu o primeiro vigário de Santo Antônio, cônego José Joaquim de Miranda, que não desempenhou bem suas funções e escandalizou a população. Em 30 de julho tomou posse seu substituto, Pe. José Mariano Alves, sacerdote mexicano, o primeiro pároco da paróquia criada em 26 de agosto de 1918 por D. Cirilo de Paula Freitas, primeiro bispo de Corumbá. Percebe-se, assim, a curiosidade: no mesmo dia da criação do município, 19 anos mais tarde, foi instituída a primeira paróquia. Desse modo, a vida dos cidadãos e dos fiéis estava unida pela celebração de data tão significativa.

No ano de 1924 chegam a Campo Grande os padres salesianos e a Igreja de Santo Antônio passa a ser dirigida pelo Pe. Hipólito Chovelon, a partir de 17 de agosto do mesmo ano. O Pe. Hipólito contava com o auxílio de sacerdotes que moravam em outras cidades para desenvolver o ministério da paróquia. Durante esse período, mais precisamente no ano de 1925, aporta em Campo Grande o Pe. João Crippa (Salesiano Dom Bosco) com a missão de auxiliar o pároco. Sacerdote dinâmico, logo abriu o Oratório (obra original dos salesianos) com a finalidade de evangelizar as pessoas. As ações desse sacerdote influenciam a ampliação de obras da Igreja Católica em Campo Grande, dentre outras:

Paróquia São João Bosco, criada em 1939; Paróquia São José, 1949; Ginásio Municipal Dom Bosco, que seria a semente do futuro complexo Colégio Dom Bosco/ UCDB; Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, a contribuição inestimável das Filhas de Maria Auxiliadora para a educação feminina. (PAVANELLO, 1990, p. 386)

Outra ordem religiosa católica, a dos redentoristas, também se fixou em Campo Grande, tendo ficado responsável pela Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, criada em 21 de janeiro de 1939, que valorizava a piedade popular e o gosto pelas novenas. Há, ainda, a ordem religiosa dos franciscanos, que enviou frades a Campo Grande, vindos da Alemanha como: Graciano Drössler, Virgílio Nagel e Justiniano Hinz. Uma grande iniciativa dessa ordem foi a instalação do seminário franciscano e da Igreja São Francisco de Assis lançada solenemente em 12 de dezembro de 1950. Como afirma Pavanello (1999, p. 387), “a importância da paróquia repercutiu na vida civil da cidade: o bairro Cascudo teve seu nome mudado para bairro São Francisco”.

Em virtude da necessidade da presença de uma autoridade eclesiástica com maior ação de poder junto à população, em 1957, por meio da *Bula Inter gravíssima*, o Papa Pio XII cria a diocese de Campo Grande, que foi desmembrada da de Corumbá e nomeia, como primeiro bispo da nova diocese, D. Antônio Barbosa, que promoveu a vinda de novas congregações religiosas para Campo Grande e favoreceu a criação das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT). A ação dos sacerdotes da Igreja Católica reverteu-se em obras sociais de grande impacto para a população, como o Hospital São Julião, para os hansenianos; o Asilo São João Bosco, para os idosos; a Ampare, inicialmente acolhendo ex-presidiários; a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), dentre outros trabalhos anônimos de leigos e religiosos.

Em 17 de novembro de 1978, pela *Bula Officii Nostri*, do Papa João Paulo II, Campo Grande foi elevada a arquidiocese, uma vez que já era capital do novo estado

Mato Grosso do Sul. Em 12 de dezembro de 1986, com a renúncia de D. Antônio Barbosa, por questão de idade avançada, assume o cargo de arcebispo de Campo Grande D. Vitório Pavanello que esteve à frente da Igreja Católica de Campo Grande até a sua aposentaria em 2011, quando foi elevado à condição de bispo emérito. A partir de então assumiu a liderança da arquidiocese D. Dimas Lara Barbosa.

Segundo Pavanello (1999 p. 388), é “a consciência cristã do povo campo-grandense também se expressa na quantidade de ruas, praças e avenidas que receberam, no decorrer da história, os nomes de tantos sacerdotes e religiosos que marcaram indelevelmente a vida da cidade”. Destaca, ainda, o mesmo autor, a respeito do papel da igreja na formação da sociedade campo-grandense:

[...] o quanto a cidadania que aqui vivemos se deve ao projeto educativo da Igreja. O bem que não foi possível realizar em vida está certamente sendo distribuído em graças por intermédio de todos esses santos e mártires que conheceram Campo Grande ou que a ela, mesmo de longe, dedicaram seus esforços (PAVANELLO, 1999, p. 386).

Acresce-se que, à época da chegada dos primeiros povoadores, existiam outros grupos já instalados no povoado, como uma comunidade negra, na região anteriormente conhecida como Cascudo, hoje Bairro São Francisco. Entretanto, foi José Antônio Pereira que inicialmente influenciou a ordenar a ocupação do novo povoado que também passou a atender objetivos econômicos e estratégicos da Companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, por isso, o local foi escolhido para sediar uma Diretoria Regional que atenderia todo o Sul de Mato Grosso, fato que colaborou para o crescimento do vilarejo, uma vez que a Companhia, além de construir instalações para abrigar seus serviços técnicos e burocráticos, construiu casas para todos os seus funcionários. Com a construção da ferrovia, houve a transferência do eixo econômico de Cuiabá-Corumbá através do rio Paraguai, para Campo Grande e São Paulo, por meio da via férrea¹².

Pela Lei nº 792, de 23 de novembro de 1889, foi criado o Distrito de Campo Grande, subordinado ao município de Nioaque. Em 1899 o distrito é elevado a município com a denominação de Campo Grande, enquanto no ano de 1921, o Ministério da Guerra, tendo à frente Pandiá Calógeras, transfere, de Corumbá para Campo Grande, o comando da Circunscrição Militar, o que elevou Campo Grande à condição de capital militar.

¹² <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=500270&search=mato-grosso-do-sul|campo-grande|infograficos:-historico>. Acesso em: 02 jul 2015.

O tópico seguinte focaliza aspectos do funcionamento do planejamento urbano na cidade de Campo Grande.

2.2 O sistema de urbanização

Como já assinalado e segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pela Lei n.º 792, de 23 de novembro de 1889, foi criado o distrito de Campo Grande subordinado ao município de Nioaque; pela Resolução Estadual n.º 225, de 26 de agosto de 1899 foi elevado à categoria de vila e, em 1918 à condição de cidade pela Lei Estadual n.º 772 de 16 de julho de 1918.

Elevado à condição de município no ano de 1889, pela Lei nº 793, Campo Grande, de acordo com a Lei complementar nº 05, de 22 de novembro de 1995, que aprova o plano diretor de Campo Grande, para fins de planejamento, o território urbano do município de Campo Grande, é composto de Regiões Urbanas, Polos Urbanos, Arredores, Bairros, Vilas, e Áreas Especiais de Interesse Social, Cultural, Urbanístico ou Ambiental. O Art. 13 da mesma Lei define Regiões Urbanas como “porções do território urbano, referenciais para descentralização das ações de planejamento e administração, assim denominadas: Centro, Segredo, Prosa, Bandeira, Imbirussu, Anhanduizinho, Lagoa, Rochedinho e Anhanduí” (Lei complementar nº 05, de 22 de novembro de 1995, p. 11).

Do ponto de vista histórico, é interessante recuperar, nesse contexto, a segunda viagem de José Antônio com outros mineiros expedicionários que foram se instalando nas mediações do novo arraial, espaços que hoje se configuram como regiões urbanas da cidade, como já mencionado no início deste capítulo. As áreas que correspondem a Rochedinho e a Anhanduí na atualidade são distritos do município do município de Campo Grande.

Já o termo *bairros*, segundo a mesma legislação, denomina “áreas pertencentes às Regiões Urbanas, [...] organizadas para qualificar as condições de trabalho, circulação, recreação, moradia e as relações de cooperação em todos os tipos de vizinhança” (Lei complementar nº 05 de 22/11/1995, p. 12).

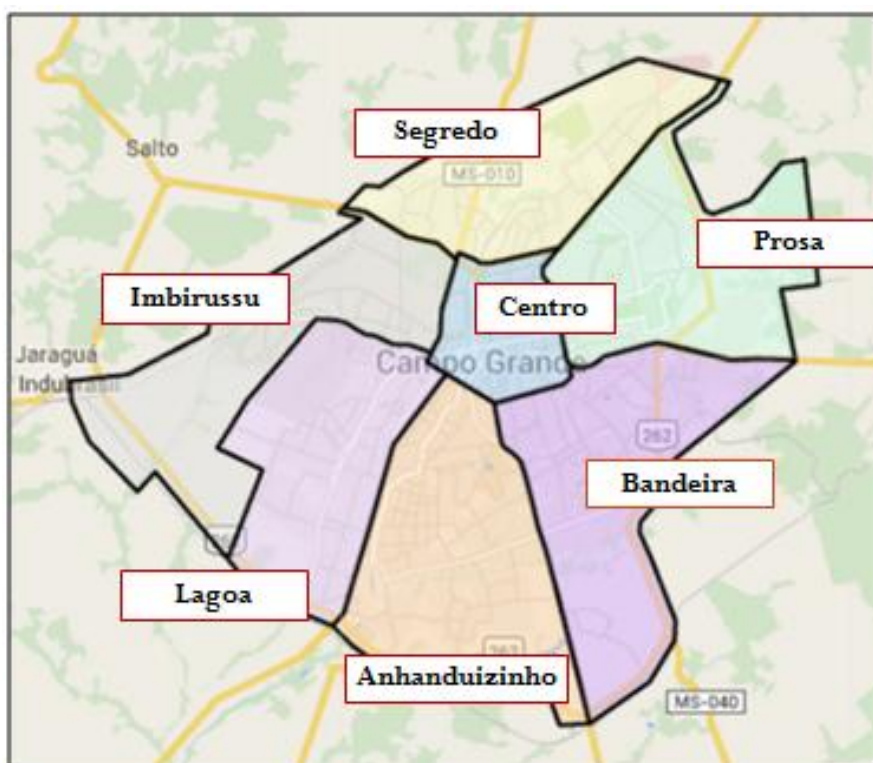
A mesma legislação prevê ainda a subdivisão dos bairros em Parcelamentos Urbanos. Conforme Ferrari (2004, p. 265), “ao gênero parcelamento urbano pertencem duas espécies: *loteamento* e *desmembramento*. O parcelamento urbano é da competência do Município naquilo que for de seu local ou peculiar interesse”.

Explicada a nomenclatura dos elementos que compõem o sistema de planejamento urbano, passamos às considerações acerca das características urbanas da capital sul-mato-grossense. A cidade de Campo Grande está dividida em sete regiões urbanas, que se compõem de 74 bairros que, por sua vez, são subdivididos em 836 parcelamentos. Essa divisão está assim distribuída:

- Região Urbana do Segredo: sete bairros → 120 parcelamentos;
- Região Urbana do Anhanduizinho: 14 bairros → 147 parcelamentos;
- Região Urbana do Lagoa: 11 bairros → 84 parcelamentos;
- Região Urbana do Centro: 13 bairros → 168 parcelamentos;
- Região Urbana do Prosa: 11 bairros → 111 parcelamentos;
- Região Urbana do Bandeira: 11 bairros → 118 parcelamentos;
- Região Urbana do Imbirussu: sete bairros → 98 parcelamentos.

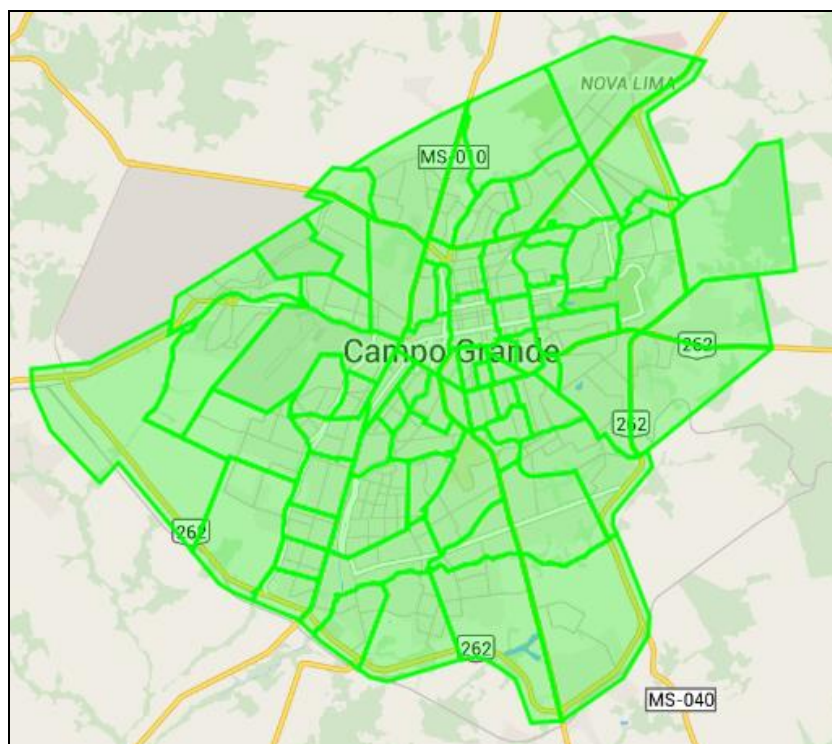
As figuras subsequentes ilustram as divisões da cidade quanto às Regiões Urbanas (Figura 05) e os Bairros (Figura 06).

Figura 05 – Regiões Urbanas de Campo Grande – MS



Fonte: Dados cartográficos ©2014 Google. Termos de Uso. (Disponível em: <http://www.pmcg.ms.gov.br/semadur/mapoteca>)

Figura 06 – Bairros da cidade de Campo Grande – MS



Fonte: Dados cartográficos ©2014 Google. Termos de Uso. (Disponível em: <http://www.pmcg.ms.gov.br/semadur/mapoteca>)

Em relação à atribuição de nomes aos bairros e parcelamentos, enfim, aos logradouros da cidade Campo Grande, há várias as Leis que normatizam essa questão. Segundo a Lei Municipal 6454, de 24 de outubro de 1977, Art. 1º: “é proibido, em todo o território nacional, atribuir nome de pessoa viva a bem público, de qualquer natureza, pertencente à União ou às pessoas jurídicas da Administração Indireta”. Já a Lei Municipal 3315, de 26 de dezembro de 1996 “veda a colocação de nomes em ruas e avenidas, que venham causar constrangimento aos seus moradores no município de Campo Grande e dá outras providências.” e no seu Art. 2º reza que “o empreendedor ou proprietário de loteamentos deverá enviar ao órgão responsável do Município junto com o projeto de loteamento, a relação dos nomes de todas as ruas e avenidas”.

Entretanto, somente em 23 de junho de 2005, com a Lei Municipal 4288, são melhor definidas as regras que estabelecem normas para a denominação e/ou alteração de nomes de logradouros. Fica proibido, por exemplo: 1) atribuir o mesmo nome a mais de um logradouro; 2) conferir a logradouros nomes ofensivo ou de caráter discriminatório. No caso de a denominação se referir a fatos, acontecimentos históricos

ou datas significativas, os nomes só serão atribuídos depois de decorridos cinco anos da ocorrência do fato. Podem ser conferidos, aos logradouros, nomes de pessoas que tenham contribuído significativamente para o desenvolvimento local, estadual ou nacional, que não apresentem restrições de conduta. Já em termos de alteração dos nomes, a mesma lei faculta a apresentação de proposta de mudança de nome de logradouros públicos se o nome originário não for de relevância maior ao proposto e com a condição de ser ouvida a população: no mínimo dois terços dos moradores deverão ser favoráveis à mudança daquele logradouro. A última legislação acerca de normas para a denominação e a alteração de nomes de logradouros é a Lei Municipal 5291, de 08 de janeiro de 2014, que contém as mesmas normas previstas nas já citadas.

O entendimento acerca dos processos de povoamento histórico da cidade de Campo Grande e do sistema de planejamento urbano foi determinante para a definição de alguns procedimentos metodológicos adotados para este trabalho, conforme o Capítulo 3, na sequência.

CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Como já assinalado no início desta dissertação, este estudo tem como objetivo mais amplo o estudo da toponímia urbana de índole religiosa da zona urbana da cidade de Campo Grande – MS, orientando-se, fundamentalmente, pela ciência Onomástica, em específico pelas orientações teóricas da disciplina Toponímia. Considerando, pois, que as pesquisas toponímicas classificam, descrevem e explicam os topônimos, realiza-se, neste estudo, uma investigação linguística sobre topônimos motivados pela crença do denominador, tomando como pressuposto que a toponímia pode recuperar a visão etnolinguística da comunidade responsável pela atribuição do nome ao lugar. Como já anteriormente assinalado, a análise toponímica segue o percurso indutivo > dedutivo, já que parte do nome do acidente para descobrir os condicionantes que o envolvem. Assim, os dados deste estudo foram coletados e depois descritos com o objetivo de elucidar a possível motivação ocorrida no ato do batismo de lugar. Para tanto, foram levantados todos os nomes que designam aglomerados urbanos (bairros e parcelamentos), além de ruas, travessas, vielas e avenidas que compõem o traçado urbano da cidade de Campo Grande.

Os dados foram apurados por meio da consulta a mapas oficiais disponibilizados *online* pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SEMADUR). Para tanto, foi utilizado o programa Kosmo, *software* livre para Sistema de Informações Geográficas (SIG) que possibilita o acesso a todo o servidor de *cartografia vetorial*, utilizado pelo Grupo de Informática e Geoprocessamento (GIG) da SEMADUR. Por este estudo vincular-se ao Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS), também foram utilizados os parâmetros teórico-metodológicos adotados por esse projeto de pesquisa para subsidiar a pesquisa e a análise dos dados, razão pela qual, na sequência, fazem-se considerações sobre o Projeto ATEMS e, posteriormente, sobre a sistematização dos dados aqui analisados.

3.1 Projeto ATEMS: parâmetros

O Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS), como outros do gênero, surgiu como uma variante em termos metodológicos ao Projeto Atlas Toponímico do Brasil (ATB) idealizado pela Professora Doutora Maria Vicentina de

Paula do Amaral Dick, da Universidade de São Paulo (USP) que também é autora do Projeto Atlas Toponímico do Estado de São Paulo (ATESP).

A professora Dick tornou-se a maior referência para os estudos toponímicos no Brasil por ter sido a responsável pela expansão e sistematização dos estudos toponímicos em território brasileiro, a partir da proposição do seu modelo teórico para estudo da toponímia brasileira que foi produto de sua tese de doutorado “A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos” (1980)¹³. O modelo taxionômico concebido por Dick (1980) vem sendo aperfeiçoado pela autora durante mais de três décadas de pesquisas e tem servido de modelo para o desenvolvimento de outros atlas toponímicos regionais em execução em diversas universidades brasileiras, além do ATEMS, como o Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (ATEMIG), Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins (ATITO) e Atlas Toponímico do Estado do Tocantins (ATT), Atlas Toponímico do Estado do Paraná (ATEPAR).

No caso do ATEMS, o embrião do projeto foi a dissertação de mestrado de Schneider (2002), sobre a Toponímia dos acidentes físicos do Pantanal, defendida na UFMS/Três Lagoas. Nos anos subsequentes, o interesse pela área da toponímia se intensificou e outras dissertações acerca do tema foram sendo defendidas: Dargel (2003), Gonsalves (2004), Tavares (2004), Cassuci Tavares (2005), Souza (2006), Castiglioni (2008), Cazarotto (2010) e Oliveira (2014). Houve também a produção da dissertação “A toponímia de Goiás: em busca de nomes de lugares de municípios do sul goiano” (PEREIRA, 2009) que adotou a metodologia do ATEMS, além de diversos projetos de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso.

Essas pesquisas seguiram os mesmos procedimentos teórico-metodológicos em relação à fonte dos dados (cartas topográficas do IBGE) e ao modelo de classificação taxionômica (DICK, 1990; 1992), garantido assim uma uniformidade metodológica e a comparabilidade de dados.

A primeira fase do Projeto ATEMS voltou-se para o levantamento, a catalogação e classificação taxionômica de topônimos que nomeiam acidentes humanos (vilas, distritos, povoados...) e físicos (córregos, rios, morros...), relativos aos 79 municípios do Estado. Com sede na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a coordenação da Professora Aparecida Negri Isquierdo, o projeto é desenvolvido em

¹³ A tese foi publicada em 1990 com o título “A motivação toponímica e a realidade brasileira”. Essa foi a versão consultada para este trabalho.

parceria com pesquisadores vinculados à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Universidade Federal da Grande Dourados. No decorrer da sua história, o ATEMS foi financiado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) entre os anos de 2008 e 2011, período em que foi concebido e construído o Banco de Dados sobre toponímia sul-mato-grossense e produzida uma primeira versão do Atlas.

O Banco de Dados do ATEMS reúne os topônimos coletados dos mapas oficiais do IBGE, escalas 1:250.000 e 1:100.000, relativos a 79 municípios do Estado. O estudo foi orientado fundamentalmente pelos parâmetros teórico-metodológicos propostos por Dick (1990; 1992; 1996; 1999; 2006), analisados segundo as perspectivas da motivação, das camadas étnicas e estrutura morfológica. Assim, para cada topônimo, foi preenchida uma ficha lexicográfico-toponímica concebida pelo próprio Projeto ATEMS a partir do modelo de Dick (2004, p. 130) que contempla as seguintes informações:

- i) Atlas;
- ii) Município;
- iii) Estado;
- iv) Mesorregião;
- v) Microrregião;
- vi) Topônimo;
- vii) Acidente geográfico;
- viii) Variante cartográfico-lexical;
- ix) Tipo;
- x) Área;
- xi) Taxonomia;
- xii) Língua de Origem;
- xiii) Etimologia;
- xiv) Entrada Lexical;
- xv) Estrutura Morfológica;
- xvi) Histórico;
- xvii) Informações Enciclopédicas;
- xviii) Contexto;
- xix) Fonte;
- xx) Referências Bibliográficas;
- xxi) Pesquisador;

xxii) Revisor;

xxiii) Data da Coleta.

É perceptível que, para o preenchimento das fichas lexicográfico-toponímicas, houve a necessidade de um estudo filológico dos designativos, etapa primordial para as subseqüentes, já que é a etimologia que embasa o estudo da motivação, além dos condicionantes extralinguísticos que a envolvem.

A produção do Atlas, no final do ano em 2011, representou um avanço significativo para as pesquisas toponímicas que, como já apontado, tem caráter interdisciplinar e, por isso, contribuem para as outras áreas do saber como a História, a Geografia, a Antropologia.

Não é demais ressaltar que o estudo toponímico pode se configurar como um verdadeiro documento linguístico-histórico-cultural de uma região. Esta pesquisa está vinculada a uma nova etapa do Projeto ATEMS em desenvolvimento. Essa etapa, além da produção de um glossário dos topônimos sul-mato-grossenses, volta-se para estudos direcionados para a toponímia urbana de cidades sedes dos municípios do Estado. Cabe ressaltar que a primeira dissertação de Mestrado sobre a toponímia urbana de Campo Grande foi defendida em 2014 (OLIVEIRA, 2014). Trabalhos de Iniciação Científica também estudam a toponímia da capital sul-mato-grossense. Além disso, está em fase de conclusão uma dissertação de Mestrado sobre a toponímia urbana da cidade de Três Lagoas e em início uma dissertação sobre a toponímia de Campo Grande região urbana do Imbirussu, e uma tese de doutorado com foco na toponímia da fronteira do Brasil com o Paraguai. Todas essas pesquisas desenvolvem-se em programas de pós-graduação da UFMS, sob a orientação da Profa. Dra. Aparecida Negri Isquendo.

Esta pesquisa, à medida que analisa os topônimos de índole religiosa do meio urbano da cidade de Campo Grande, busca também detectar marcas de correntes migratórias de colonização, de acontecimentos históricos, que contribuem para o entendimento do processo histórico do nome do lugar.

Nesse sentido, entende-se que a toponímia registrada em mapas oficiais apresenta um, dentre muitos, enfoques do estudo dos topônimos, pois, se associada à investigação de documentos históricos sobre a região e a relatos orais, pode fornecer informações, muitas vezes, difíceis de serem localizadas, uma vez que, para cada enfoque de estudo toponímico, há a necessidade de obediência a padrões distintos. No caso deste trabalho, as orientações teórico-metodológicas relativas à toponímia urbana.

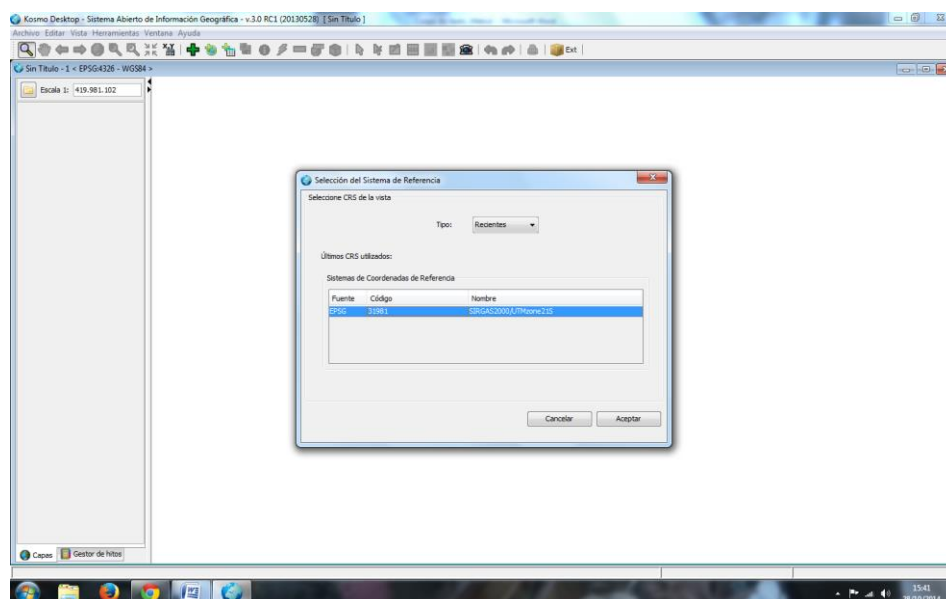
3.2 Construção e sistematização dos dados analisados

Partindo então da metodologia já adotada pelo Projeto ATEMS e das peculiaridades que envolvem o estudo da toponímia urbana, na fase de coleta de dados, fez-se necessário buscar suporte metodológico na área de geoprocessamento da SEMADUR, uma vez que, considerada a imensidão do *corpus* a ser levantado e o tempo destinado à pesquisa, o uso de ferramentas computacionais passaram a ser essenciais.

O início da coleta de dados foi realizado por meio de consulta aos mapas oficiais disponibilizados pela Prefeitura municipal de Campo Grande, escalas 1/500, 1/1000 e 1/2000, disponibilizados no site da prefeitura. Entretanto, devido à grande quantidade de mapas e de ruas, foi preciso buscar um sistema que gerasse um rol das ruas da cidade, sem a necessidade de baixar mapa a mapa. Assim, com a ajuda de um profissional da área de Geoprocessamento da SEMADUR, obteve-se acesso ao programa Kosmo, que gerencia qualquer tipo de dado relacionado ao processamento de terras. Como a SEMADUR já tinha a base do mapa geral de Campo Grande processada no sistema, geramos, por meio do programa Kosmo, mapas/plantas de cada bairro que compõe a cidade. Assim, paralelo a cada *layout* de bairro que era gerado por meio do programa, era possível gerar uma planilha contendo todas as informações geográficas relacionadas àquele loteamento. É importante ressaltar que, depois de baixado o programa, para que ele localizasse o mapa correto da cidade, deveria ser digitado um código específico, correspondente à localização do dado já cadastrado pelo GIG.

A seguir, apresentamos algumas imagens do sistema utilizado para o levantamento de dados desta pesquisa. Na sequência, a primeira tela ilustra o acesso ao sistema que pode ser baixado em qualquer computador.

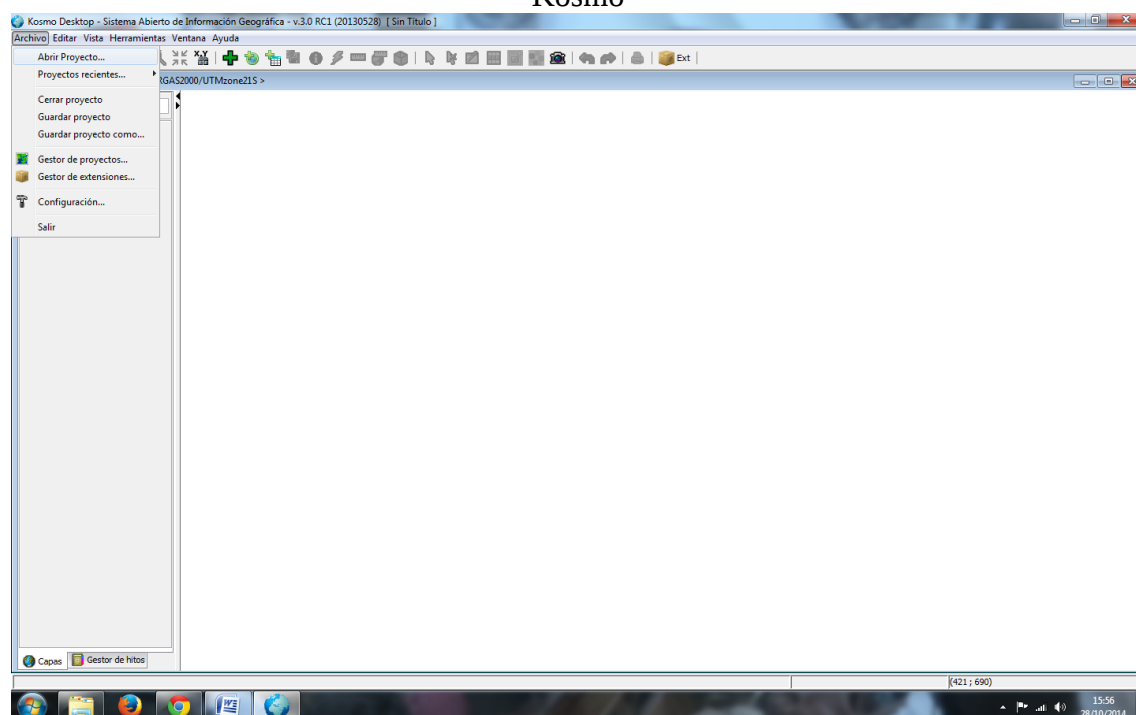
Figura 07 – Tela ilustrativa de acesso ao Programa Kosmo



Fonte: Sistema Kosmo.

Já a próxima imagem ilustra o acesso ao arquivo que permite o acesso a cada mapa de bairro gerado.

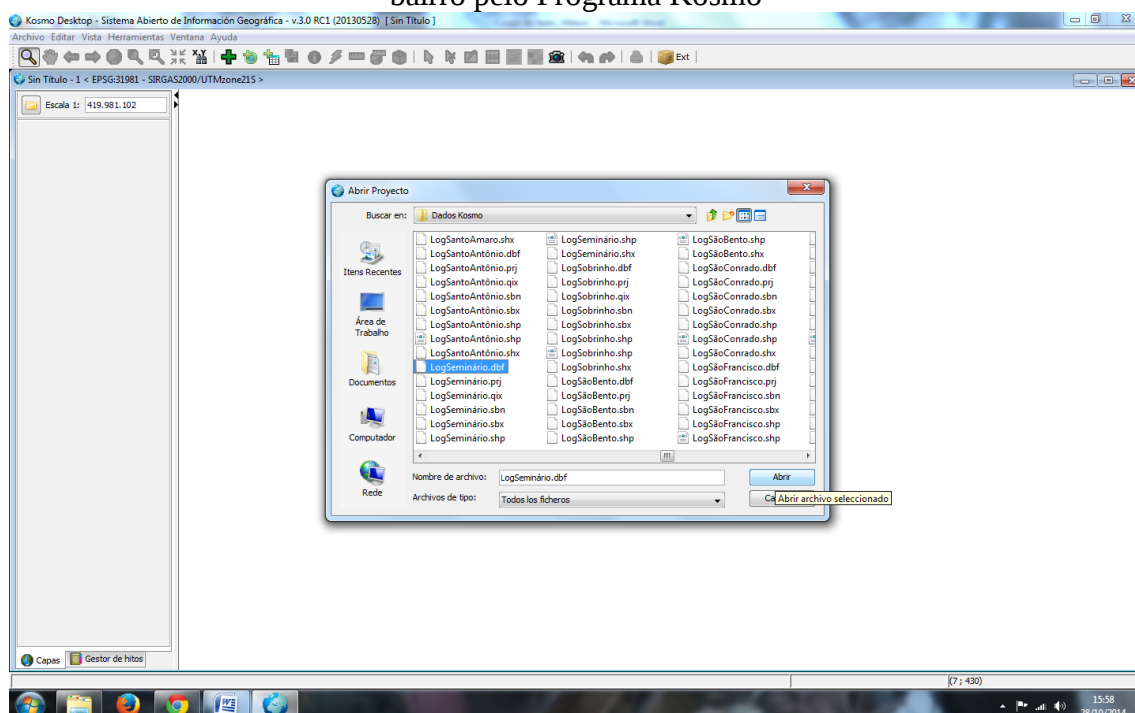
Figura 08 – Tela ilustrativa de acesso aos mapas gerados pelo Programa Kosmo



Fonte: Sistema Kosmo.

A Figura 09, na sequência, exemplifica o acesso ao mapa de um dos bairros da área da pesquisa, que já havia sido gerado e salvo em arquivos distintos.

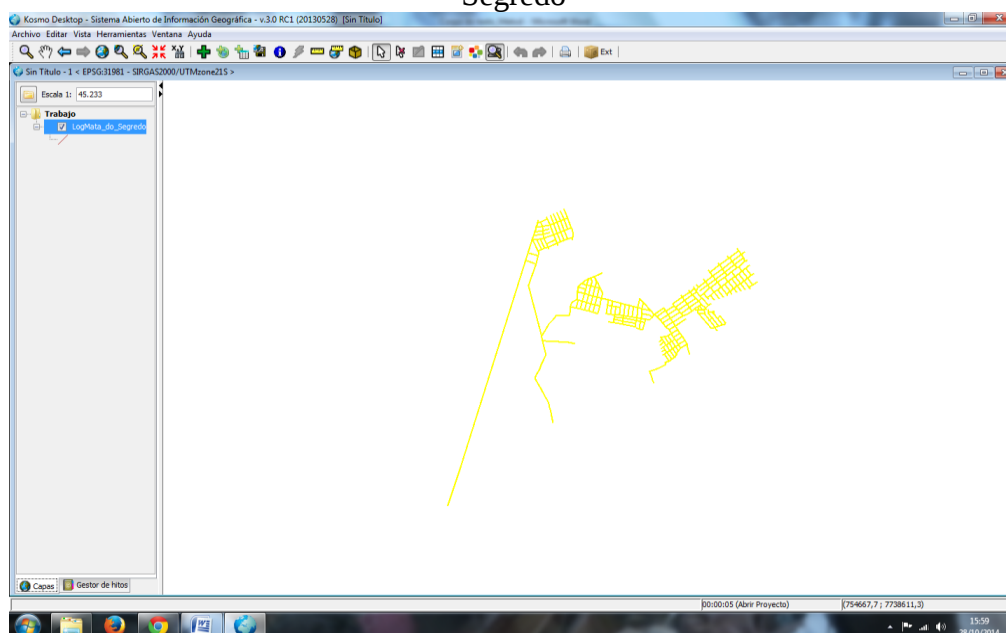
Figura 09 – Tela ilustrativa de acesso ao arquivo com os logradouros de cada bairro pelo Programa Kosmo



Fonte: Sistema Kosmo.

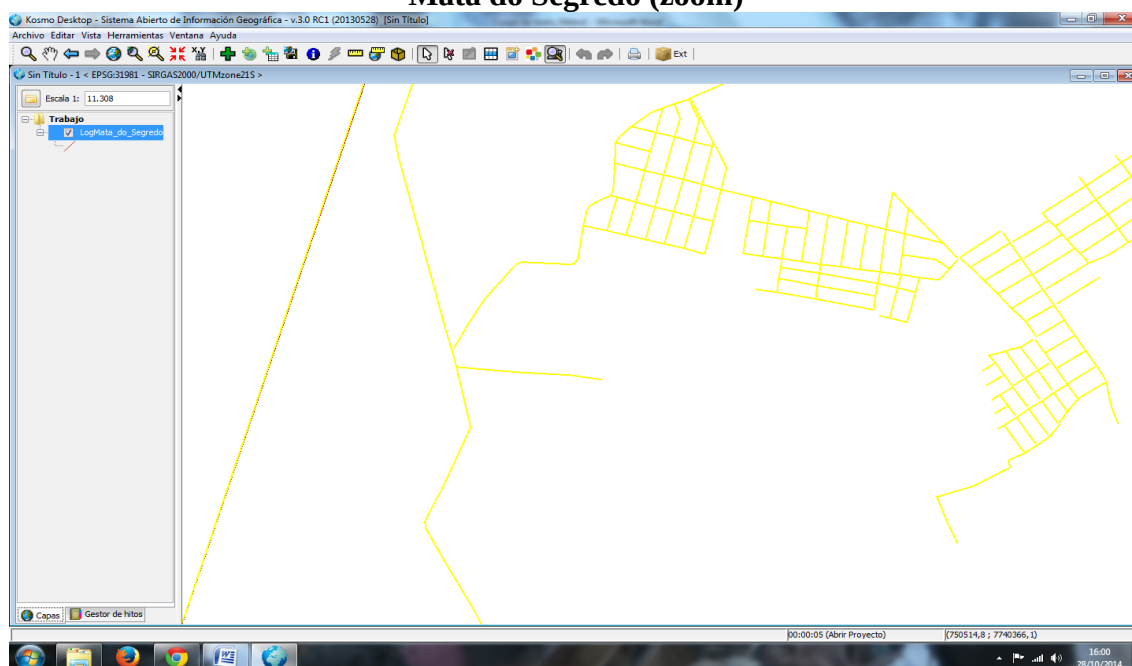
Como a utilização do programa teve como objetivo realizar o levantamento de ruas, as imagens a seguir (Figuras 10 e 11) demonstram a localização de logradouros pertencentes à região representada no mapa do bairro.

Figura 10 – Tela ilustrativa do Programa Kosmo dos logradouros do bairro Mata do Segredo



Fonte: Sistema Kosmo.

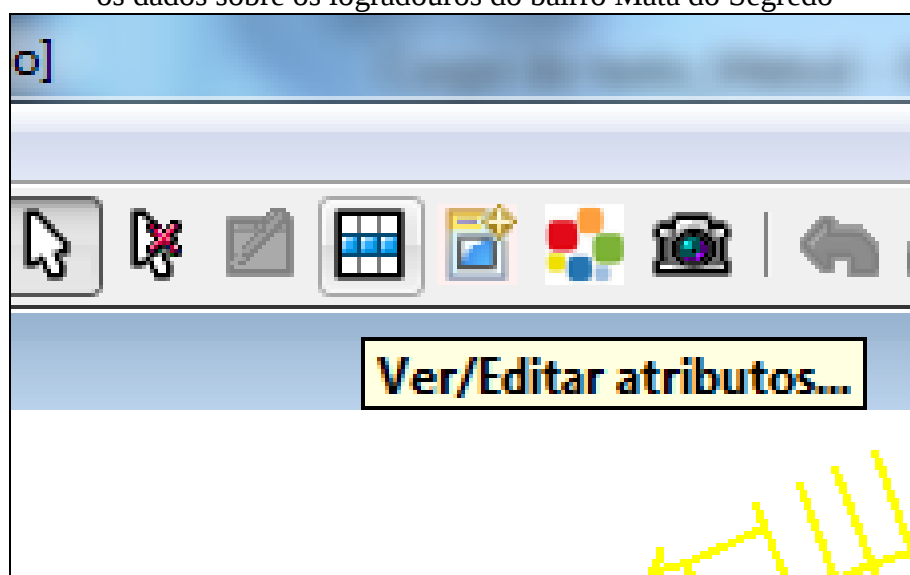
Figura 11 – Tela ilustrativa do Programa Kosmo dos logradouros do bairro Mata do Segredo (zoom)



Fonte: Sistema Kosmo.

Para que a lista com todas as informações sobre os logradouros fosse gerada, era necessário clicar na parte superior da tela no ícone “Ver/Editar atributos...”, representado pela figura de uma planilha.

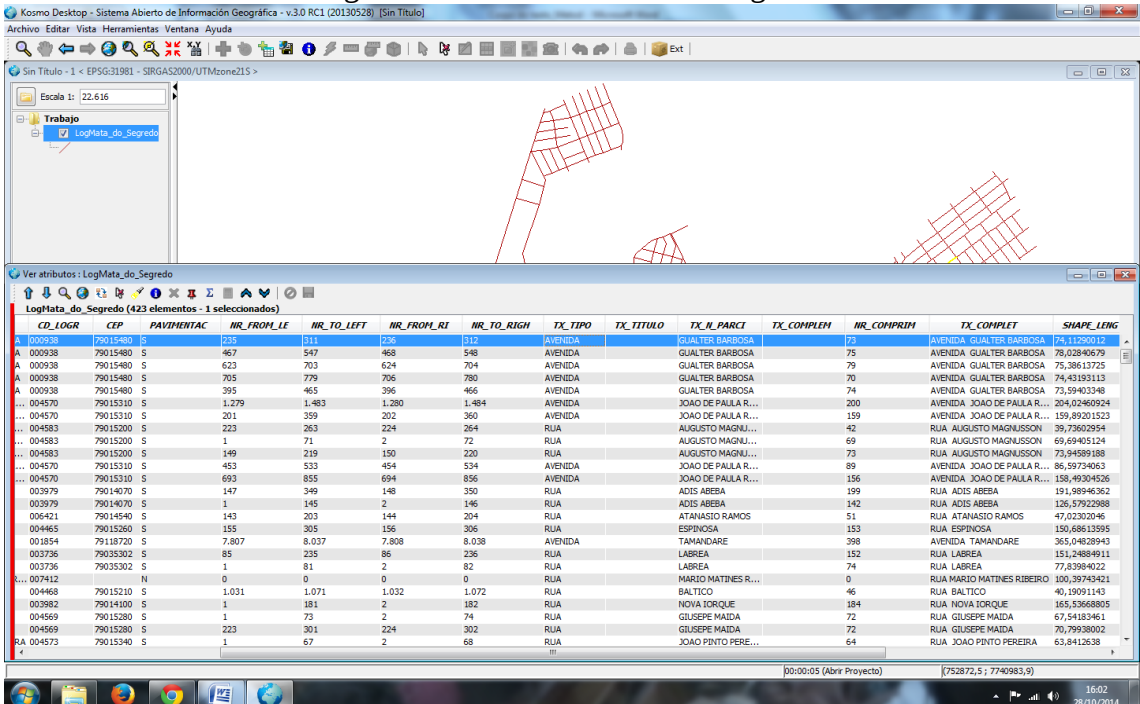
Figura 12 – Tela ilustrativa do Programa Kosmo de acesso à planilha com todos os dados sobre os logradouros do bairro Mata do Segredo



Fonte: Sistema Kosmo.

Em seguida, o programa permite gerar uma lista na parte inferior da tela, como se pode ver na figura a seguir.

Figura 13 – Tela ilustrativa do Programa Kosmo – lista de informações sobre os logradouros do bairro Mata do Segredo



The screenshot shows the Kosmo Desktop application interface. At the top, there's a menu bar with 'Archivo', 'Editar', 'Vista', 'Herramientas', 'Ventana', and 'Ayuda'. Below it is a toolbar with various icons. The main window is divided into two panes. The left pane shows a project tree with 'Trabajo' and 'LogMata_do_Segredo'. The right pane shows a map with red lines representing streets. Below the map is a data table titled 'LogMata_do_Segredo (423 elementos - 1 seleccionados)'. The table has columns for 'CD_LOGR', 'CEP', 'PAVIMENTAC', 'NR_FROM_LE', 'NR_TO_LEFT', 'NR_FROM_RI', 'NR_TO_RIGHT', 'TX_TIPO', 'TX_TITULO', 'TX_IL_PARCE', 'TX_COMPLEX', 'NR_COMPLEX', 'TX_COMPLEX', and 'SHAPE_LENGTH'. The table lists various streets and their attributes.

CD_LOGR	CEP	PAVIMENTAC	NR_FROM_LE	NR_TO_LEFT	NR_FROM_RI	NR_TO_RIGHT	TX_TIPO	TX_TITULO	TX_IL_PARCE	TX_COMPLEX	NR_COMPLEX	TX_COMPLEX	SHAPE_LENGTH
000038	79015480	S	467	547	468	548	AVENIDA	GUALTER BARBOSA	75	AVENIDA GUALTER BARBOSA	75,02840579		
A 000938	79015480	S	623	703	624	704	AVENIDA	GUALTER BARBOSA	79	AVENIDA GUALTER BARBOSA	75,38613725		
A 000938	79015480	S	705	779	706	780	AVENIDA	GUALTER BARBOSA	79	AVENIDA GUALTER BARBOSA	74,43193113		
A 000938	79015480	S	295	465	296	466	AVENIDA	GUALTER BARBOSA	74	AVENIDA GUALTER BARBOSA	73,59403348		
...	004570	79015310	S	1.279	1.483	1.280	1.484	AVENIDA	JOAO DE PAULA R...	200	AVENIDA JOAO DE PAULA R...	204,02460924	
...	004570	79015310	S	201	359	202	360	AVENIDA	JOAO DE PAULA R...	159	AVENIDA JOAO DE PAULA R...	159,89201523	
...	004583	79015200	S	223	263	224	264	RUA	AUGUSTO MAGNUS...	42	RUA AUGUSTO MAGNUS...	39,73602954	
...	004583	79015200	S	1	71	2	72	RUA	AUGUSTO MAGNUS...	69	RUA AUGUSTO MAGNUS...	69,69405124	
...	004583	79015200	S	149	219	150	220	RUA	AUGUSTO MAGNUS...	73	RUA AUGUSTO MAGNUS...	73,94589188	
...	004570	79015310	S	453	533	454	534	AVENIDA	JOAO DE PAULA R...	89	AVENIDA JOAO DE PAULA R...	86,52740653	
...	004570	79015310	S	693	855	694	856	AVENIDA	JOAO DE PAULA R...	156	AVENIDA JOAO DE PAULA R...	158,49304526	
...	003979	79014070	S	147	349	148	350	RUA	ADIS ABEBA	199	RUA ADIS ABEBA	151,98946362	
...	003979	79014070	S	1	145	2	146	RUA	ADIS ABEBA	142	RUA ADIS ABEBA	126,57922988	
...	006421	79014540	S	143	203	144	204	RUA	ATANASIO RAMOS	51	RUA ATANASIO RAMOS	47,02202046	
...	004465	79015260	S	155	305	156	306	RUA	ESPINOSA	153	RUA ESPINOSA	150,68613595	
...	001854	79118720	S	7.807	8.037	7.808	8.038	AVENIDA	TAMANDARE	398	AVENIDA TAMANDARE	365,04828943	
...	003736	79035302	S	85	235	86	236	RUA	LABREA	152	RUA LABREA	151,24884911	
...	003736	79035302	S	1	81	2	82	RUA	LABREA	74	RUA LABREA	77,83840222	
...	007912	N	0	0	0	0	0	RUA	MARIO MATINES R...	0	RUA MARIO MATINES R...	100,39743421	
...	004468	79015210	S	1.031	1.071	1.032	1.072	RUA	BALTICO	46	RUA BALTICO	40,19091143	
...	003982	79014100	S	1	181	2	182	RUA	NOVA TORQUE	184	RUA NOVA TORQUE	165,53668805	
...	004569	79015280	S	1	73	2	74	RUA	GIUSEPE MAIDA	72	RUA GIUSEPE MAIDA	67,54183461	
...	004569	79015280	S	223	301	224	302	RUA	GIUSEPE MAIDA	72	RUA GIUSEPE MAIDA	70,79938052	
...	RA 004573	79015340	S	1	67	2	68	RUA	JOAO PINTO PERE...	64	RUA JOAO PINTO PERE...	63,84126338	

Fonte: Sistema Kosmo.

A tela reproduzida pela Figura 13 contém a quantidade informações que o programa disponibiliza sobre cada rua. Como nem todos eram de interesse da pesquisa, os dados que interessavam foram para planilhas construídas pelo Programa do Excel, que permitiram a manipulação das informações, já que a lista gerada pelo Kosmo tem como finalidade somente a visualização das informações.

A partir da transferência de dado a dado de forma manual para as planilhas do Excel, foram gerados os quadros toponímicos que serão apresentados no próximo capítulo. Para uma melhor organização os dados toponímicos foram arquivados em pastas distintas de acordo com a região urbana a que o bairro pertencia. Desse modo, em cada aba de uma planilha do Excel, ficaram armazenadas informações sobre um bairro. Logo, foi gerado um documento no Excel para cada região contendo a quantidade de planilhas de cada bairro, ao todo 74 bairros, que compõem a cidade de Campo Grande.

Nesta pesquisa, foram levantados todos os nomes de bairros e seus respectivos parcelamentos e, posteriormente, catalogados todos os nomes de ruas, vielas, becos, avenidas. O *corpus* computou 225 nomes de logradouros nomeados com topônimos de índole religiosa, o que representa 3,21% do total de logradouros da capital Campo Grande.

O conjunto de dados levantados e selecionados para esta pesquisa foi submetido primeiramente a um exame quantitativo, representado por meio de gráficos, e qualitativo, à medida que averiguou a dimensão etnolinguística e a distribuição diatópica dos designativos, considerando, também, aspectos linguísticos e informações históricas e enciclopédicas da região estudada. Para uma melhor visualização todos os topônimos foram organizados em quadros, que seguem o modelo da ficha lexicográfico-toponímica elaborada por Dick (2004, p. 130) (Figura 14), também tendo considerada a estrutura do quadro proposto por Dargel (2003, p. 84) (Figura 15) e da ficha lexicográfico-toponímica do Projeto ATEMS.

Figura 14 – Modelo de ficha lexicográfico-toponímica (Dick, 2004).

Localização – Município: _____	
Topônimo: _____	A.G.: _____ Taxionomia: _____
Etimologia: _____	

Entrada Lexical: _____	

Estrutura Morfológica: _____	

Histórico: _____	

Informações Enciclopédicas: _____	

Contexto: _____	

Fonte: _____	
Pesquisador: _____	Revisor: _____
Data de Coleta: _____	

Fonte: Dick (2004, p. 130).

Figura 15 - Modelo de quadro lexicográfico-toponímico (DARGEL, 2003)

Município	Acidente	Topônimo	TA	VCL	L. de Origem	Classificação Taxionômica	E. M. do Topônimo
Água Clara	Distrito	Bela Alvorada	AH		LP	Animotopônimo Eufórico	Composto
Água Clara	Ribeirão	Boa Vista	AF		LP	Animotopônimo Eufórico	Composto
Água Clara	Ribeirão	da Mutuca	AF	Mutuca Motuca	LT	Zootopônimo	Simples

Fonte: Dargel (2003, p.84).

Os quadros utilizados neste trabalho têm como propósito organizar os dados segundo a localização geográfica do topônimo, o tipo de elemento nomeado, o topônimo, a taxionomia, a língua de origem, a estrutura morfológica e as informações enciclopédicas ou contexto.

Deve-se ressaltar que, por a pesquisa partir do conteúdo semântico da religiosidade como condicionante que envolve o topônimo analisado, na coluna “taxionomia”, levou-se em consideração, para fins de classificação, apenas as relacionadas a essa temática que, por sua vez, exigiu o exame do topônimo segundo toda a sua estrutura morfológica. Assim, os topônimos que se enquadram nesse quesito foram classificados de acordo com o modelo taxionômico de Dick (1990; 1992), com acréscimos de observações referentes à classificação.

Para o preenchimento dos quadros toponímicos foi necessário, além do acesso aos mapas atuais da cidade, buscar informações referentes aos topônimos e à área pesquisada em: i) mapas antigos de Campo Grande; ii) arquivos da Diocese de Campo Grande; iii) documentos disponíveis no Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA); iv) contatos com funcionários antigos da Diocese de Campo Grande, além de obras lexicográficas relacionadas à temática e biografias sobre a vida dos santos católicos.

O capítulo a seguir aborda todo o processo de organização dos dados levantados e catalogados, bem como a análise dos designativos selecionados para esta etapa da pesquisa.

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Considerando que este estudo centra-se na investigação toponímica dos designativos de índole religiosa da área urbana da cidade de Campo Grande/MS, neste capítulo apresentamos os dados coletados para a pesquisa e sua respectiva análise. Desse modo, dividimos o capítulo em dois tópicos principais. No primeiro tópico apresentamos o conjunto de dados trabalhados. O segundo tópico, de cunho qualitativo, foi dedicado à questão da motivação toponímica. Assim, além do estudo dos nomes de logradouros, são analisados também os designativos dos aglomerados urbanos (Bairros/Parcelamentos) que apresentam traço religioso em sua composição estrutural. Em seguida, partindo de referenciais toponímicos como a *hagiotoponímia*, a *hierotoponímia* e outras taxes identificadas, busca-se discutir a religiosidade refletida na nomeação dos logradouros da cidade de Campo Grande.

4.1 Apresentação dos dados

Como explicitado no Capítulo 3 (Procedimentos teórico-metodológicos), nos estudos toponímicos são utilizadas fichas lexicográfico-toponímicas para registro de todos os aspectos considerados para a análise. Neste estudo, para uma visualização ampla das informações levantadas, os designativos de bairros, de parcelamentos e de ruas foram agrupados em quadros toponímicos. Partindo da característica religiosa como motivação, os quadros de 02 a 08 reúnem os designativos de logradouros que compõem a cidade de Campo Grande segundo as sete regiões urbanas. Na sequência, o quadro 09 contém os topônimos dos bairros, enquanto o quadro 10 registra os topônimos referentes aos parcelamentos. Para esse levantamento, foram consideradas informações acerca do topônimo, como: localização, elemento geográfico nomeado, topônimo, classificação de acordo com o modelo de Dick (1990; 1992), estrutura morfológica, língua de origem, além de informações enciclopédicas e/ou contextos relacionados aos designativos. Para tanto, foram consideradas como fontes, fundamentalmente as seguintes obras de natureza religiosa: Sgarbossa; Giovannini (1996); Battisti (2007), Pedro (1994).

4.1.1 Região Urbana do Centro

A Região Urbana do Centro abrange os bairros mais antigos da cidade: Centro, São Francisco, Cruzeiro, Jardim dos Estados, Bela Vista, Itanhangá, São Bento, Monte Líbano, Glória, Carvalho, Amambaí, Cabreúva e Planalto. O Quadro 02, a seguir, apresenta os topônimos catalogados nessa região.

Quadro 02 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da cidade de Campo Grande na região urbana do Centro

BAIRRO	ELEMENTO GEOGRÁFICO	TOPÔNIMO	TAXIONOMIA	ESTRUTURA MORFOLÓGICA	LÍNGUA DE ORIGEM	INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/CONTEXTO
Amambaí	Rua	Dom Aquino	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	Arcebispo de Cuiabá e governante do Estado de Mato Grosso. Foi poeta e escritor, primeiro membro mato-grossense a pertencer à Academia Brasileira de Letras e um dos principais incentivadores da criação da Academia Mato-grossense de Letras. (http://www.cuiaba.mt.gov.br/orgaos/cuiabaprev)
Amambaí	Rua	São Geraldo	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Foi escolhido como bispo por suas virtudes e suas atividades taumatúrgicas. Morreu após oito anos de sua escolha ao episcopado”. (SGARBOSSA; GIOVANNINI, 1996, p.326-327).
Amambaí	Rua	Santa Amélia	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Amambaí	Travessa	Dom Bosco	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	“Dom Bosco nasceu em Castelnuovo d’Asti, em 1815. Morreu em Turim, no dia 31 de janeiro de 1888. Grande apóstolo dos jovens. Foi para eles pai e guia no caminho da salvação, pelo método da persuasão, da religiosidade autêntica e de amor sempre pronto a prevenir em vez de reprimir. Seguindo São Francisco de Sales, seu método educativo e apostólico se inspira num humanismo cristão que busca motivação e energia nas fontes da sabedoria evangélica. Fundou a Congregação dos Salesianos, a Pia União dos Cooperados Salesianos e, com Santa Maria Mazzarello, as filhas de Maria Auxiliadora”. (BATTISTI, 2007, p. 48).
Carlota	Rua	Trindade	Hierotopônimo	Simples	LP	“É o nome de Deus que expressa seu ser numa única essência ou natureza em três pessoas. A trindade é o ministério radical da religião”. (PEDRO, 1994, p. 318-319).

Carlota	Rua	São Félix	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Mártir da Igreja Católica. O cemitério da Comodila e o túmulo de Félix e Adauto foram descobertos em 1720, mas a alegria do reencontro durou pouco, pois dias mais tarde a pequena basílica subterrânea ruiu. Quando a basílica foi restaurada descobriu-se um dos mais antigos afrescos paleocristãos, no qual aparece São Pedro recebendo as chaves na presença dos santos Estevão, Paulo, Félix e Adauto”. (SGARBOSSA, GIOVANNINI, 1996, p. 258-259).
Carvalho	Rua	Santa Amélia	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Carvalho	Rua	Santa Dorotéia	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Santa Dorotéia, Virgem e Mártir, nasceu em Cesaréia, Capadócia, no sec. III. Renunciou ao casamento para consagrar inteiramente seu coração a Jesus Cristo. Por este motivo era chamada de Esposa de Cristo. A coragem, a constância e o zelo foram as virtudes que mais brilhavam em Santa Dorotéia. Foi declarada padroeira das flores, fritos e dos jovens” (BATTISTI, 2007, p. 82).
Carvalho	Rua	Santo Antônio	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Santo Antônio nasceu em Lisboa (Portugal), no final do século XII. Foi recebido entre os Cônegos Regulares de Santo Agostinho, mas pouco depois de sua ordenação sacerdotal transferiu-se para a Ordem dos Frades Menores para dedicar-se a evangelização entre os povos da África. Foi, entretanto, na França e na Itália que exerceu com grande frutos o ministério da pregação. Foi o primeiro professor de Teologia na sua Ordem. Escreveu muitas celebres homilias cheias de doutrina e de unção espiritual. Morreu em Pádua no ano de 1231” (BATTISTI, 2007, p. 19).

Centro	Rua	Padre João Crippa	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	Conforme Pavanello (1990, p. 386) Padre João Crippa era da ordem dos salesianos e veio para Campo Grande em 1925 para auxiliar o pároco. Sua importância se deve ao fato de ter influenciado na ampliação de obras da Igreja Católica, como a Paróquia São João Bosco, a Paróquia São José, o Ginásio Municipal Dom Bosco (atualmente complexo do Colégio Dom Bosco/ UCDB) e o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.
Centro	Rua	Dom Aquino	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	Arcebispo de Cuiabá e governante do Estado de Mato Grosso. Foi poeta e escritor, primeiro membro mato-grossense a pertencer à Academia Brasileira de Letras e um dos principais incentivadores da criação da Academia Mato-grossense de Letras.
Cruzeiro	Rua	São Leopoldo	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Segundo Battisti (2007, p. 54) a festa de São Leopoldo é celebrada no dia 14 de novembro. O santo pertencia à família real da Áustria, onde recebeu formação cristã e científica acompanhada por um monge. Após a morte de seu pai, assumiu o trono, casou com Inês (filha do Imperador alemão Henrique IV) e constituiu uma linda e santa família com 18 herdeiros, governou a Áustria tendo como base a Ordem Religiosa.
Cruzeiro	Rua	Livramento, do	Hierotopônimo	Simples	LP	Foi considerado como hiero por fazer referência à Nossa Senhora do Livramento.
Cruzeiro	Rua	Rosário, do	Hierotopônimo	Simples	LP	“O rosário ou saltério da bem-aventurada Virgem Maria é um modo piedosíssimo de oração e de prece a Deus, modo fácil ao alcance de todos, que consiste em louvar a santíssima Virgem repetindo a saudação angélica por cento e cinquenta vezes”. (PEDRO, 1994, p. 272). Foi considerado hiero por fazer referência à

						Nossa Senhora do Rosário.
Cruzeiro	Rua	São Sepe	Corotopônimo	Composto	LP+LP	Foi considerado coro por fazer referência à cidade de São Sepe no Rio Grande do Sul.
Cruzeiro	Rua	São Borja	Corotopônimo	Composto	LP+LP	Foi considerado coro por fazer referência à cidade de São Borja no Rio Grande do Sul.
Cruzeiro	Rua	Santo Ângelo	Corotopônimo	Composto	LP+LP	Foi considerado coro por fazer referência à cidade de São Ângelo no Rio Grande do Sul.
Glória	Rua	Padre João Crippa	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Conforme Pavanello (1990, p. 386) Padre João Crippa era da ordem dos salesianos e veio para Campo Grande em 1925 para auxiliar o pároco. Sua importância se deve ao fato de ter influenciado na ampliação de obras da Igreja Católica, como a Paróquia São João Bosco, a Paróquia São José, o Ginásio Municipal Dom Bosco (atualmente complexo do Colégio Dom Bosco/ UCDB) e o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.
Itanhangá	Rua	Santa Teresa	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face (Teresa Martin) nasceu em Alençon, na França, em 1873 e morreu em 1897; deu sua breve existência o cunho inigualável do sorriso, expressão daquela ultraterrena” (SGARBOSSA, GIOVANNINI, 1996, p. 394-395).
Itanhangá	Travessa	Santa Durvalina	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Jardim dos Estados	Rua	São Jorge	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Jorge nasceu na Capadócia, na Ásia Menor, no ano de 280. Ainda criança, foi morar na Palestina. Entrou para o exército romano. Diocleciano, imperador de Roma, requisitou-o como seu conselheiro; mas descobrindo que ele era cristão, condenou-o a morte. Foi decapitado a 23 de abril de 303. São Jorge é um dos Santos católicos mais venerados em todo o mundo. A tradição popular apresenta-o como quem enfrenta o dragão, símbolo da fé firme com que triunfa o cavaleiro sobre a força do maligno”.

						(BATTISTI, 2007, p. 49)
Jardim dos Estados	Travessa	Irmã Edith Coelho	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	
Monte Líbano	Rua	Padre João Crippa	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Conforme Pavanello (1990, p. 386) Padre João Crippa era da ordem dos salesianos e veio para Campo Grande em 1925 para auxiliar o pároco. Sua importância se deve ao fato de ter influenciado na ampliação de obras da Igreja Católica, como a Paróquia São João Bosco, a Paróquia São José, o Ginásio Municipal Dom Bosco (atualmente complexo do Colégio Dom Bosco/ UCDB) e o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.
Monte Líbano	Rua	Frei Gregório	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	
São Bento	Rua	São Vicente	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Vicente, sacerdote e pároco, dedicou-se primeiro a evangelização das populações rurais, foi capelão das galeras e apóstolo da caridade entre os pobres, doente e sofredores. Na sua escola se formaram “sacerdotes, religiosos e leigos, que foram os animadores da França, e sua voz fez interprete dos direitos dos humildes junto aos poderosos. Promoveu uma forma simples e popular de evangelização. Fundou os Padres da Missão e, junto com Santa Luzia de Marillac, as filhas da Caridade” (BATTISTI, 2007, p. 74).
São Bento	Travessa	São Pedro	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Pedro, escolhido por Cristo como fundamento do edifício eclesial, portador das chaves do Reino dos céus (Mt 16, 13-19), pastor do rebanho santo (Jo 21, 15-17), confirmador dos irmão (Lc 22, 32), e na sua pessoa nos sucessores o sinal visível da unidade e da comunhão na fé e na caridade” (BATTISTI, 2007, p. 65)

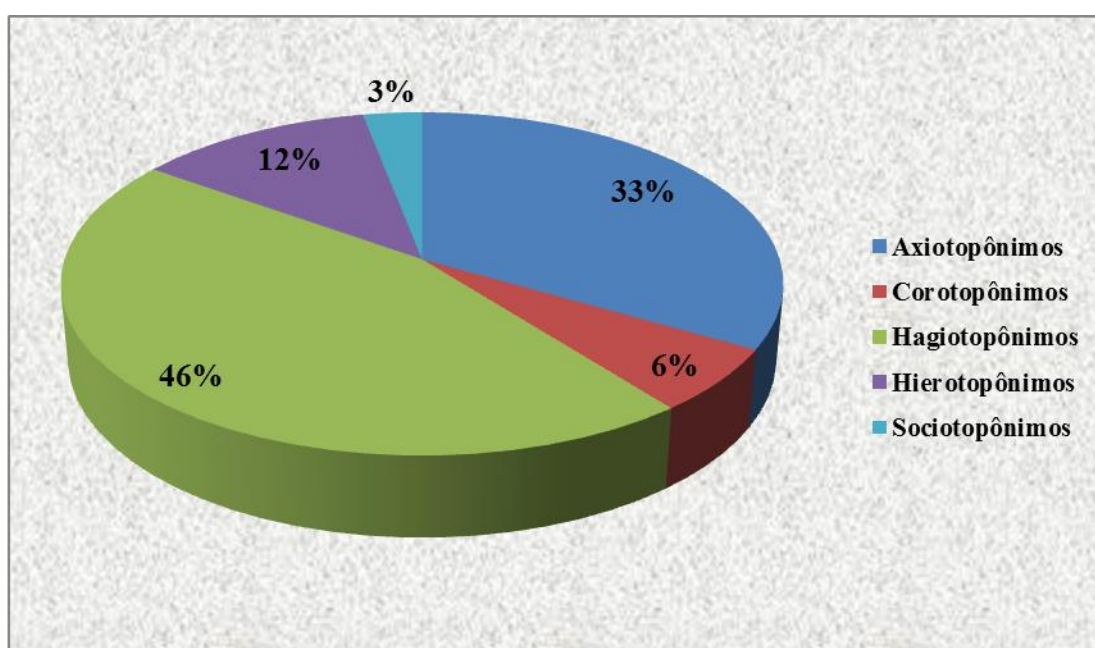
São Bento	Rua	São Bento	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	O designativo surgiu como homenagem a Bento Gomes Benjamim, dono da antiga e tradicional Pensão Bentinho. Segundo Machado (1990, p. 116), “o dono da Pensão Bentinho era um mato-grossense de Santana do Paranaíba, nascido em 1882, no dia de São Bento, que veio com dois anos de idade, com a família para Campo Grande”. O topônimo foi considerado como hagiotopônimo por apresentar “são” como primeiro termo do elemento específico e por extensão recuperar o santo homenageado pelo antrotopônimo Bento.
São Francisco	Rua	Seminário, do	Sociotopônimo	Simples	LP	“Estabelecimento destinado à formação dos futuros presbíteros ou, por extensão, dos religiosos leigos. Distinguem-se o seminário menor, nos quais ficam os alunos até terminar o 2º grau da escola, e o seminário maior, destinado aos que cursam filosofia e teologia.” (PEDRO, 1994, p.285). Contexto: A designação Seminário para a rua teve sua motivação na presença de vários seminários que foram sendo construídos na região, com destaque para o Seminário Diocesano - CFP - Centro de formação Pastoral-, atualmente da Arquidiocese de Campo Grande. Um dia foi o seminário diocesano regional. Sua história remonta 1952 aproximadamente.
São Francisco	Rua	Padre Valentim	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	
São Francisco	Rua	Sacramento	Hierotopônimo	Simples	LP	É uma rua paralela a Rua do Seminário e nela se concentra a Capela de Santa Clara. Foi considerado como hierotopônimo por ser entendido na visão cristã como um sinal ou um gesto divino instituído por Jesus.

São Francisco	Rua	Dom Vicente Maria Priante	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP+LP	Dom Vicente de Maria Priante foi responsável pela criação do Seminário Diocesano Coração Eucarístico em Campo Grande, no ano de 1948 quando a cidade ainda fazia parte da diocese de Corumbá.
São Francisco	Rua	Padre João Crippa	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Conforme Pavanello (1990, p. 386) Padre João Crippa era da ordem dos salesianos e veio para Campo Grande em 1925 para auxiliar o pároco. Sua importância se deve ao fato de ter influenciado na ampliação de obras da Igreja Católica, como a Paróquia São João Bosco, a Paróquia São José, o Ginásio Municipal Dom Bosco (atualmente complexo do Colégio Dom Bosco/ UCDB) e o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.
São Francisco	Rua	São Judas Tadeu	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“Judas, não o Iscariotes (apressa-se a distinguir o evangelista são João), ocupa o último lugar no elenco dos apóstolos, com o sobrenome de Tadeu, e é identificado como o autor da epístola canônica que traz o seu nome. O apóstolo que teve a infelicidade de partilhar o nome com o traidor é chamado também Irmão do Senhor [...] Conforme as notícias de Eusébio, Judas teria sido o esposo nas núpcias de Caná (bodas de Caná), (isso explicaria a presença de Maria e de Jesus). Dada a notoriedade de Tiago na Igreja primitiva, Judas era sempre lembrado como o irmão de Tiago. O breve escrito de Judas Tadeu é severa advertência contra os falsos mestres e convite a manter a pureza da fé.” (SGARBOSSA e GIOVANNINI, 2013, p. 324).

Fonte: elaborado pela autora.

Na região do Centro, 11 bairros reúnem logradouros com nomes de índole religiosa. De um total de 33 topônimos, 16 são autênticos (*hagiotopônimos* e *hierotopônimos*) e 17 são topônimos pertencentes a outras taxes (*corotopônimos*, *axiotopônimos*, *sociotopônimos*), mas que contêm, em sua estrutura morfológica, elemento de cunho religioso. Esses topônimos nomeiam 29 ruas e quatro travessas. O Gráfico 01, a seguir, demonstra a divisão dessas designações em termos percentuais, segundo as taxionomias identificadas:

Gráfico 01 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da região urbana do Centro, segundo as taxionomias de Dick (1992).



Fonte: elaborado pela autora.

Verifica-se no Gráfico 01 que a classe dos *hagiotopônimos* é a mais recorrente, com 15 ocorrências e recuperam os nomes de São Geraldo, Santa Amélia (2), São Félix, Santa Dorotéia, Santo Antônio, São Leopoldo, São Sepe, Santa Teresa, Santa Durvalina, São Jorge, São Vicente, São Pedro, São Bento, São Judas Tadeu. Para a classe dos *axiotopônimos*, houve 11 ocorrências, mas o designativo Padre João Crippa se repete quatro vezes, uma vez que o logradouro por ele nomeado corta quatro bairros. Além disso, aparece com o título de padre, a rua Padre Valentim e outros nomes importantes da hierarquia eclesiástica da Igreja Católica: Dom Aquino (2), Dom Bosco, Dom Vicente Maria Priante e Frei Gregório, além do topônimo Irmã Edith Coelho.

4.1.2 Região urbana do Segredo

A Região Urbana do Segredo é formada por sete bairros: José Abrão, Nasser, Seminário, Monte Castelo, Mata do Segredo, Coronel Antonino, Nova Lima. O Quadro 03, a seguir, apresenta os topônimos de índole religiosa que integram essa área:

Quadro 03 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da cidade de Campo Grande na região urbana do Segredo

BAIRRO	ELEMENTO GEOGRÁFICO	TOPÔNIMO	TAXIONOMIA	ESTRUTURA MORFOLÓGICA	LÍNGUA DE ORIGEM	INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/CONTEXTO
Coronel Antonino	Rua	São Luiz Gonzaga	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“São Luís Gonzaga nasceu em Mântua, Itália, em 1568. Renunciou a sua origem nobre. Escolheu para si as incumbências mais humildes, trabalhando para os doentes, na epidemia que atingiu Roma, em 1590. Aos 16 anos ingressou na Companhia de Jesus e morreu aos 23 anos, vítima da epidemia. É considerado Patrono da Juventude e Estudantes”. (BATTISTI, 2007, p. 56)
Coronel Antonino	Rua	São José	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Esposo da Virgem Maria, José foi visitado por um anjo que lhe informou que Maria estava grávida do Espírito Santo. José levou Maria a Belém e esteve presente no nascimento de Jesus. Participou dos sofrimentos da família, na fuga para o Egito. Sua vida foi dedicação à criação de Jesus. Defendeu o bom nome de Nossa Senhora e no menino o chamava de pai. Era um homem justo e trabalhador. Trabalhava como carpinteiro. Morreu antes da paixão de Cristo. Em 1955, o Papa Pio XII definiu o dia 1º de maio para “José, o trabalhador”. (BATTISTI, 2007, p. 50).
Coronel Antonino	Rua	Don Carlo	Axiotopônimo	Composto	LE+LE	
Coronel Antonino	Rua	Santa Catarina	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Era culta, inteligente e bela. Recusou casamento com divorciado. Foi torturada sob as rodas com pontas de ferro. Foi martirizada em 315. Santa Catarina nasceu em Alexandria, no Egito. Estudou filosofia, teologia e outras ciências. Em discussão pública com filósofos pagãos, superou-os a todas, não deixando nenhuma pergunta sem resposta. Por isso é tida como auxiliadora dos estudantes. Por ter sido torturada numa roda de engrenagens, é também protetora contra os acidentes de trabalhos.”. (BATTISTI, 2007, p. 80)
Coronel Antonino	Rua	Bispos, dos	Sociotopônimo	Simples	LP	“Do grego <i>episkopos</i> = inspetor, vigilante. Membro da Igreja que recebeu a plenitude do sacerdócio ministerial pelo sacramento da ordem” (PEDRO, 1994, p.35-36). Foi considerado como sociotopônimo por fazer referência ao local “dos Bispos”.
Coronel Antonino	Rua	Zeus	Hierotopônimo	Simples	LP	Deus da mitologia grega Apesar de o modelo taxionômico de Dick (1990) apresentar a taxa dos mitotopônimos para as divindades das crenças em geral, neste trabalho, optamos por classificar Zeus como um hierotopônimo por se tratar de uma divindade (o principal deus da mitologia grega, deus do Trovão e da Chuva).

Coronel Antonino	Rua	Rosário, do	Hierotopônimo	Simples	LP	“O rosário ou saltério da bem-aventurada Virgem Maria é um modo piedosíssimo de oração e de prece a Deus, modo fácil ao alcance de todos, que consiste em louvar a santíssima Virgem repetindo a saudação angélica por cento e cinquenta vezes.” (PEDRO, 1994, p. 272). Foi considerado hiero por fazer referência à Nossa Senhora do Rosário.
Coronel Antonino	Rua	Don Giovanni	Axiotopônimo	Composto	Italiana	
Coronel Antonino	Rua	Don Pasquale	Axiotopônimo	Composto	LE+LE	
Jardim Seminário	Rua	Sacramento	Hierotopônimo	Simples	LP	É uma rua paralela a Rua do Seminário e nela se concentra a Capela de Santa Clara. Foi considerado como hierotopônimo por ser entendido na visão cristã como um sinal ou um gesto divino instituído por Jesus.
Jardim Seminário	Rua	Seminário, do	Sociotopônimo	Simples	LP	“Estabelecimento destinado à formação dos futuros presbíteros ou, por extensão, dos religiosos leigos. Distinguem-se o seminário menor, nos quais ficam os alunos até terminar o 2º grau da escola, e o seminário maior, destinado aos que cursam filosofia e teologia.” (PEDRO, 1994, p.285) Contexto: Rua que leva ao Seminário Diocesano - CFP - Centro de formação Pastoral-, atualmente da Arquidiocese de Campo Grande. Um dia foi o seminário diocesano regional. Sua história remonta desde 1952 aproximadamente. Do outro lado há o seminário propedêutico, funciona em frente a casa do Dom Vitório, bispo emérito.
Jardim Seminário	Avenida	Padre João Falco	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Padre salesiano de grande importância que começou os encontros do Jovisa. (https://virtual.ucdb.br/arquivos/Marco_2009.pdf)
Jardim Seminário	Rua	Cardeal Arcoverde	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, mais conhecido como Cardeal Arcoverde (1850-1930) foi um sacerdote católico brasileiro, primeiro a ser elevado ao título e dignidade de cardeal na América Latina. Foi reitor do Seminário de Olinda; décimo bispo nomeado de Goiás; décimo bispo de São Paulo e décimo-terceiro bispo e segundo arcebispo da Arquidiocese do Rio de Janeiro. (http://www.arquisp.org.br/historia/dos-bispos-e-arcebispos/bispos-diocesanos/dom-joaquim-arcoverde-de-albuquerque-cavalcanti)
Jardim Seminário	Rua	Diocese de Campo Grande	Sociotopônimo	Composto	LP+LP+LP	A Diocese de Campo Grande foi fundada no dia 15 de junho de 1957, originária do desmembramento da Diocese de Corumbá. O 1º Arcebispo responsável foi Dom Antônio Barbosa que ficou durante o período de 1978-1986, o 2º foi Dom

						Vitório Pavanello, período de 1986-2011 e atualmente Dom Dimas Lara Barbosa. (http://dicionario.sensagent.com/Arquidiocese%20de%20Campo%20Grande/pt-pt/)
Jardim Seminário	Rua	Dom Lustosa	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	Dom Antônio de Almeida Lustosa foi o 4º arcebispo responsável pela Diocese de Corumbá, entre os anos de 1928 a 1931, após esse tempo, foi transferido para o Pará.
Jardim Seminário	Rua	Campanário	Hierotopônimo	Simples	LP	Foi considerado como hiero por fazer referência à Nossa Senhora do Campanário.
Jardim Seminário	Rua	São Maximiano	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Nasceu na Polônia em 1894; consagrou-se ao Senhor na Família Franciscana dos Menores Conventuais. Morreu no “Burker”, de fome, 14 de agosto de 1941” (BATTISTI, 2007, p. 61). “Nasceu na Polônia em 1894; consagrou-se ao Senhor na Família Franciscana dos Menores Conventuais. Morreu no “Burker”, de fome, 14 de agosto de 1941” (BATTISTI, 2007, p. 61).
Jardim Seminário	Rua	Dom Ladislau Paz	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Dom Ladislau Paz foi 7º arcebispo da diocese de Corumbá, durante o período de 1957 a 1978.
Jardim Seminário	Rua	Dom Cirilo	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	Dom Cirilo de Paula Freitas foi o 1º arcebispo responsável pela Diocese de Corumbá entre os anos de 1911 a 1918.
Jardim Seminário	Rua	Piedade	Hierotopônimo	Simples	LP	Das questões que procura ter na religião, ter respeito pela pessoa. Foi considerado como hiero por fazer referência à Nossa Senhora da Piedade.
Jardim Seminário	Rua	São Higinio	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Foi o nono bispo de Roma, sofreu o martírio na perseguição desencadeada pelo imperador Antonio Pio. Deve-se a ela a instituição de padrinhos no batismo” (SGRABOSSA; GIOVANNINI, 2013, p. 18.).
Jardim Seminário	Rua	Santa Genoveva	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Santa Genoveva nasceu em Nanterre, França, em 422, sua foi dedicada a Deus e a seu povo, Genoveva alimentava os famintos. É considerada padroeira de Paris (BATTISTI, 2007, p. 87).
Jardim Seminário	Rua	São Thomas de Aquino	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“Tomás nasceu em Aquino, Frosinone, no ano de 1225. Faleceu 7 de março de 1274. Ingressou na ordem dos Dominicanos e ensinou em vários centros de estudos, imprimindo seu ensinamento uma orientação original e sabiamente inovadora” (BATTISTI, 2007, p. 72).
Jardim Seminário	Rua	São Basílio	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“É o pioneiro da vida cenobítica no oriente: no ano 358 redigiu duas importantes regras que orienta a vida dos monges. Ordenado sacerdote e chamado para reger a diocese de Cesareia da Capadócia” (SGRABOSSA;GIOVANNINI, 2013, p. 8-9.).

Jardim Seminário	Rua	São Aleixo	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Segundo Poel (2013, p. 958) citado por Carvalho (2014, p. 187) o santo é celebrado a 17 de julho, foi popular na idade Média. Filho de Eufemiano, abandonou as riquezas deste mundo, peregrinou pela Terra Santa e passou a pedir esmolas em Edessa. Viveu seus últimos 17 anos em Roma, abrigado debaixo de uma escadana. Somente depois da morte foi descoberta sua identidade.
Jardim Seminário	Rua	Santo Heládio	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Jardim Seminário	Rua	Santa Brígida	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Nasceu em Faughart, na Irlanda cerca de 450. Fundou o monastério de Cillp-Dara. Brígida ainda fundou uma escola de arte, vários seriam seus milagres, entre eles o mais famoso foi quando transformou um copo de água em leite para um menino. Ela morreu em 25 de fevereiro de 525” (BATTISTI, 2007, p. 78).
Jardim Seminário	Rua	Santa Águeda	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Consumida enfim pelos carvões ardentes por ter resistido às chamas do seu pretendente, a santa é invocada para proteger o povo contra as lavas do vulcão Etna. Segundo a tradição ela reteve as erupções do vulcão um ano após o seu martírio, em 250” (SGARBOSSA; GIOVANNINI, 1996, p. 41).
Jardim Seminário	Rua	Santo Antão	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Nasceu em Coman, no Egito, no ano de 251. Viveu na solidão de uma gruta, no deserto. Morreu em 356, com 105 anos. Era um Santo humaníssimo e compreensivo para com os outros. Isso o tornou popularíssimo, tornando também protetor dos animais” (SGRABOSSA; GIOVANNINI, 2013, p. 23-24.).
Jardim Seminário	Rua	São Simão	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“O mais desconhecido dos apóstolo. Simão percorreu os caminhos do evangelho, pregando o reino dos céus; curou os enfermos, ressuscitou os mortos” (SGRABOSSA; GIOVANNINI, 2013, p. 8-9).
Jardim Seminário	Rua	São Faustino	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	São Faustino nasceu em 90 e São Jovita em 96, na cidade de Bréscia, na Lombardia, Itália. Eram cristãos e foram martirizados no século II, durante os tempos sangrentos das perseguições. (https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Faustino_(santo))).
Jardim Seminário	Rua	São Acursio	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Jardim Seminário	Rua	Arco Verde (Cardeal)	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, mais conhecido como Cardeal Arcoverde (1850 -1930) foi um sacerdote católico brasileiro, primeiro a ser elevado ao título e dignidade de cardeal na América Latina. Foi reitor do Seminário de Olinda; décimo bispo nomeado de Goiás; décimo bispo de São Paulo e décimo-terceiro bispo e segundo arcebispo da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Jardim Seminário	Rua	São Gilberto	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
José Abrão	Rua	Santo Afonso	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Santo Afonso de Ligório nasceu em Marianella, perto de Nápoles, a 27 de setembro de 1696. Era o primogênito de uma família bastante numerosa, o Chinês de Nápoles. Foi aí que começou a sua experiência missionária no interior do Reino de Nápoles, onde ele encontrou gente muito mais pobre e mais abandonada que qualquer menino da rua de Nápoles. [...] A maior contribuição de Afonso para a Igreja foi na área da reflexão teológica moral, com sua Teologia Moral. Essa obra nasceu da experiência pastoral de Afonso, da sua habilidade em responder às questões práticas apresentadas pelos fiéis e do seu contato com os problemas do dia-a-dia” (BATTISTI, 2007, p. 14).
José Abrão	Rua	Santa Clara	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Clara nasceu em Assis, na Itália, em 1193. Morreu em 11 de agosto de 1253. Fiel discípula de São Francisco, fundou com ele a Segunda Ordem (Clarissas). Exerceu seu múnus de guia e mãe. Soube transformar seus longos anos de enfermidade em apostolado do sofrimento” (BATTISTI, 2007, p. 82).
José Abrão	Rua	São Domingos	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Segundo Battisti (2007, p. 31) “conta a tradição que, antes de São Domingos de Gusmão nascer, sua mãe fez uma novena, no santuário de São Domingos Silos, e que no sétimo dia, o santo abade apareceu-lhe rodeado de glória, para anunciar-lhe que o filho que trazia no ventre seria a luz do mundo e da consolação de toda a Igreja”.
Mata do Segredo	Rua	Campanário	Hierotopônimo	Simples	LP	Foi considerado como hiero por fazer referência à Nossa Senhora do Campanário.
Mata do Segredo	Rua	San Juan	Hagiotopônimo	Composto	LE+LE	
Monte Castelo	Rua	São João Bosco	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“Dom Bosco nasceu em Castelnuovo d’Asti, em 1815. Morreu em Turim, no dia 31 de janeiro de 1888. Grande apóstolo dos jovens. Foi para eles pai e guia no caminho da salvação, pelo método da persuasão, da religiosidade autêntica e de amor sempre pronto a prevenir em vez de reprimir. Seguindo São Francisco de Sales, seu método educativo e apostólico se inspira num humanismo cristão que busco motivação e energia, nas fontes da sabedoria evangélica. Fundou a Congregação dos Salesianos, a Pia União dos Cooperados Salesianos e, com Santa Maria Mazzarello, as filhas de Maria Auxiliadora” (BATTISTI, 2007, p. 48).
Monte Castelo	Rua	São Paulo	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Paulo foi eleito no colégio apostólico pelo próprio Cristo no caminho de Damasco (At 9,1-16), instrumento escolhido no para levar seu nome perante os povos (At9,15), é o maior missionário de todos os tempo, o advogado dos

						pagãos, os apóstolo dos gentios, aqueles que juntamente com Pedro faz ressoar a mensagem evangélica no mundo mediterrâneo. ambos encerraram com o martírio no ano de 67” (BATTISTI, 2007, p. 65).
Monte Castelo	Rua	São José	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Esposo da Virgem Maria, José foi visitado por um anjo que lhe informou que Maria estava grávida do Espírito Santo. José levou Maria a Belém e esteve presente no nascimento de Jesus. Participou dos sofrimentos da família, na fuga para o Egito. Sua vida foi dedicação a criação de Jesus. Defendeu o bom nome de Nossa Senhora e no menino o chamava de pai. Era um homem justo e trabalhador. Trabalhava como carpinteiro. Morreu antes da paixão de Cristo. Em 1955, o Papa Pio XII definiu o dia 1º de maio para “José, o trabalhador” (BATTISTI, 2007, p. 50).
Monte Castelo	Rua	Santa Maria	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Uma das verdades mais caras do povo cristão: Maria é verdadeira Mãe de Cristo, que é verdadeiro Filho de Deus. [...] É deste sublime e exclusivo privilégio que derivam à Virgem todos os títulos que lhe atribuímos” (SAGARBOSSA e GIOVANNINI, 1996, p. 7).
Monte Castelo	Rua	Rosário, do	Hierotopônimo	Simples	LP	“O rosário ou saltério da bem-aventurada Virgem Maria é um modo piedosíssimo de oração e de prece a Deus, modo fácil ao alcance de todos, que consiste em louvar a santíssima Virgem repetindo a saudação angélica por cento e cinquenta vezes” (PEDRO, 1994, p. 272). O topônimo foi considerado como hiero por fazer referência à Nossa Senhora do Rosário.
Nasser	Travessa	Cristo Rei	Hierotopônimo	Composto	LP+LP	
Nasser	Rua	São Rafael	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	São Rafael está entre os sete que estão diante do trono de Deus (Tb 12, 15; cf. Ap 8,2), acompanha e protege Tobias nas peripécias de sua viagem e cura-lhe o pai cego. (http://www.paroquiasaorafael.org.br/quem-e-sao-rafael)
Nasser	Rua	São Ramão	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Nasser	Rua	São Tiago	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Apóstolo, santo patrono da Espanha como Santiago, tem em sua honra um grande templo em Compostela. Filho de Zebedeu e Salomé pescava com seu irmão João (o evangelista) na Galileia. Mateus, Marcos e Lucas atestam o seu chamamento por Cristo. Cristo deu a Tiago e a João o apelido “Filhos do Trovão” para expressar a sua natureza apaixonada. Eles queriam chamar o fogo do céu para os Samaritanos que rejeitaram Cristo (Lc 9:54-56) e queriam sofrer com Jesus como testemunhas (Mc 10:35-41)” (BATTISTI, 2007, p. 72).

Nasser	Rua	São Lucas	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Lucas, evangelista e autor dos Atos dos Apóstolos, é cognominado o escritor da mansidão de Cristo. Paulo o chama amado médico (Cl 4, 14), companheiro de suas viagens missionárias e seu consolador, quando, quando na prisão (Cl 4, 11; Fm 24; 2 Tm 4, 11). O seu evangelho apresenta Jesus como salvador de todos os homens; testemunhou também sua misericórdia e amor aos pobres. No livro dos Atos do Apóstolos traça o retrato ideal da Igreja, perseverante no ensinamento dos apóstolos, na caridade fraterna, na fração do pão e na oração. (At 2, 42)” (BATTISTI, 2007, p. 56).
Nasser	Rua	São Gregório	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Papa Gregório I, O.S.B., conhecido como Gregório Magno ou Gregório, o Grande foi papa entre 3 de setembro de 590 e sua morte, em 12 de março de 604. Ele é conhecido principalmente por suas obras, mais numerosas que as de seus predecessores. (https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Greg%C3%B3rio)
Nasser	Rua	São Felipe	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	São Filipe - apóstolo e mártir. Filipe, o Evangelista - missionário; São Filipe Benício - santo do século XIII. (https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Filipe)
Nasser	Avenida	São Nicolau	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Nicolau foi bispo de Mira, atual Dembre marítima, na Turquia meridional (meados do séc. IV). É particularmente venerado na Rússia e em todo o Oriente. O seu culto difundiu-se também na Itália no séc. XI, quando em Bári lhe foi dedicada a basílica homônima. Associadas ao seu nome floresceram muitas tradições populares e iniciativas de caridade particularmente ligadas ao Natal” (BATTISTI, 2007, p. 63).
Nasser	Rua	São Mateus	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Mateus, o publicano, chamado também Levi (Mc 2, 14; Lc 5,27), passou de cobrador de impostos a discípulo do Mestre. No seu evangelho, redigido para a comunidade judaico-cristã, o Cristo se manifesta como o mestre e o fundador do novo Israel que promulga justiça nova no reino dos céus centrada no amor. É o Evangelho da Igreja, constituída sobre a fé de Pedro, chamada a ser sacramento de reconciliação e de encontro entre Israel e todos os homens” (BATTISTI, 2007, p. 61).
Nasser	Rua	São Lázaro	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo e se banqueteava todos os dias. Havia também mendigo por nome Lázaro, coberto de chagas que ia sentar-se a porta do rico. Ele desejava matar a fome com os restos do banquete, mas não lhe davam nem as migalhas. Os cães lambiam-lhe as feridas. Um dia, o pobre Lázaro morreu e foi para o céu junto de Abraão. Morreu também o rico e foi para o inferno. Lá do inferno, o rico enxergou Lázaro, feliz lá no céu, ao lado de Abraão; desesperado gritou: “Abraão, manda

						que Lázaro molhe a ponta do seu dedo na água e venha refrescar a minha língua, porque estou sofrendo horrivelmente nestas chamas.”. Respondeu-lhe Abraão: “Lembra-te que na terra Lázaro sofreu muito, mas foi bom; e tu, possuindo tudo o que desejavas, foste mal de coração. Agora Lázaro será feliz para sempre e tu, para sempre, viverás longe de Deus Criador”. O rico replicou: “Então, ao menos, mande que Lázaro volte a terra para dizer aos meus irmãos que mudem de vida, para que não venham cair neste lugar de tormento”. É festejado no dia 17 de dezembro” (BATTISTI, 2007, 52).
Nasser	Rua	São Joaquim	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“O Proto-evangelho de Tiago, apócrifo do século, traça a história de Joaquim e Ana, pais da bem-aventurada Virgem Maria. A piedosa esposa de Joaquim, após longa esterilidade, obteve do Senhor o nascimento de Maria, que os três anos levou ao templo, deixando-a ao serviço divino, cumprindo o voto feito”. (SGARBOSSA; GIOVANNINI, 1996, 221-222).
Nasser	Rua	São Camilo	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Camilo nasceu Bucchianico, Chieti, no ano de 1550. Morreu em Roma, a 14 de julho de 1614. Depois de muitas aventuras na vida militar e mundana, amadureceu sua conversão num hospital, para onde baixara com uma chaga incurável. No contato com os doentes esboçou-se sua especial vocação ao serviço do Cristo nos irmãos sofrendores” (BATTISTI, 2007, p. 28).
Nasser	Rua	São Cristóvão	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Diz uma lenda que São Cristóvão, por causa de uma promessa que fizera, ficava a carregar os transeuntes de uma margem para outra de um rio perigosíssimo, que não tinha ponte. Um dia, uma criança pediu que a atravessasse. São Cristóvão colocou a criança no ombro; mas estranhou, pois a criança tinha um peso fora do comum e por isto, brincando-lhe disse: “Você pesa que até parece estar carregando o mundo na mão”. A criança lhe respondeu: “Arraste de pouco, porque está carregando aquele que fez o mundo.” Aquela criança era o Menino Jesus. É o padroeiro dos motoristas” (BATTISTI, 2007, p. 30).
Nasser	Rua	São Carlos	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Carlos nasceu em Arona, Novara, no ano de 1538. Faleceu em Milão, no dia 3 de novembro de 1584. Arcebispo de Milão, desenvolveu, numa vida relativamente breve, intensa atividade pastoral, consumando suas energias no empenho acético, na caridade e na reforma da Igreja” (BATTISTI, 2007, p. 28).
Nasser	Rua	Santa Marta	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Marta, irmã de Maria, correu ao encontro de Jesus quando veio para ressuscitar seu irmão Lázaro, e professou sua fé no Cristo Senhor. Acolheu solícita em sua casa de Betânia o divino Mestre, que a exortou a unir o serviço da hospitalidade a escuta da sua palavra (Lc 10, 38-42; Jo 12,1)” (BATTISTI, 2007, p. 95).

Nasser	Rua	Santa Rosa	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Isabel, apelidada de Rosa pela beleza de seu rosto, nasceu em Lima, Peru, em 1586. Morreu no dia 24 de agosto de 1617. É a primeira Santa do continente americano. Foi modelo de vida penitente e de oração continua na simplicidade da vida laical. Inscrita na Terceira Ordem dominicana, manteve sempre extraordinária serenidade em meio às provações dolorosas que acompanharam sua vida, imitando a Cristo pobre e crucificado. Particularmente devota de Nossa Senhora, orou pelo crescimento da igreja especialmente entre os índios da América” (BATTISTI, 2007, p. 98).
Nasser	Rua	Santa Lúcia	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Conforme Daix (2003 <i>apud</i> Carvalho, 2014, p. 409), a festa de Santa Lúcia é celebrada no dia 26 de março e foi co-fundadora de um centro de formação para professoras, a que consagrou toda a sua vida e que mais tarde se tornou o instituto Italiano Mestre Pio.
Nasser	Rua	Santa Elvira	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Muito pouco se sabe sobre a vida de Santa Elvira. O pouco que sabemos sobre ela está escrito num antiquíssimo livro da Igreja Católica chamado “Acta Sanctorum”, que significa “Ata dos Santos”. Porém, Santa Elvira é uma santa bastante venerada na igreja de San Pedro de les Puelles em Barcelona, Espanha, apesar de sua história ser desconhecida. Isso acontece porque o sangue dos mártires nunca cai em vão. Deus faz questão de reconhecer aqueles que entregaram sua própria vida por causa do testemunho da fé em Jesus Cristo e a memória deles será eterna, pois eles lavaram suas vestes no Sangue do cordeiro.” (http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-elvira/77/102/)
Nasser	Rua	Santa Madalena	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Ao lado da Virgem Mãe, Maria Madalena foi uma das mulheres que colaboraram com o apóstolo Jesus (Lc 8, 2-3) e o seguiram até a cruz (Jo 19, 25) e ao sepulcro (Mt 27, 61). Segundo o testemunho dos evangelhos, teve o privilégio da primeira aparição de Jesus ressuscitado.” (BATTISTI, 2007, 94)
Nasser	Rua	Santa Ana	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Mãe de Nossa Senhora, a Virgem Maria.
Nasser	Rua	Santa Efigênia	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Santa Efigênia é a padroeira dos militares e sua festa é celebrada no dia 21 de setembro” (BATTISTI, 2007, p. 85).
Nasser	Rua	Santa Cristina	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Segundo Sgarbossa e Giovannini (1996, p. 219), Cristina, após ser jogada em um cárcere, foi consolada e curada por três anjos.
Nasser	Rua	Santa Bernadete	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Segundo Sgarbossa e Giovannini (1996, p. 107), Bernadete nasceu em Lourdes em 1844 de pais muito pobres. Por meio dela Nossa Senhora fez jorrar a fonte do milagre, junto à qual peregrinos vindo de todas as partes do mundo reanimam sua fé e sua esperança.
Nasser	Rua	Santa Emília	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Sentindo-se chamada para a vida religiosa, ela entrou para três ordens, mas não

						se sentia confortável em nenhuma delas, assim, em 1815, ela começou a cuidar de crianças pobres por sua conta e em 1816 fundou uma escola de graça para crianças pobres com 3 assistentes e 40 estudantes. Isto foi o alicerce da fundação de um instituto que mais tarde se tornou a famosa Congregação Religiosa da Sagrada Família”. (BATTISTI, 2007, p. 87)
Nasser	Rua	Santa Gertrudes	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Mulher de grande cultura, não só filosófica, mas também profana, alimentou sua vida espiritual na liturgia, especialmente eucarística, na escritura e nos padres” (BATTISTI, 2007, p. 88).
Nasser	Rua	Santa Izabel	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“A Santa Rainha faleceu no dia 4 de julho de 1336, aos 65 anos. Junto ao seu túmulo multiplicaram-se os milagres. Entretanto Isabel só seria beatificada em 1516 e canonizada em 1625. Nessa ocasião, quando abriram o túmulo, encontraram seu corpo incorrupto, apesar de já terem transcorrido quase 300 anos de sua morte” (BATTISTI, 2007, p. 90).
Nasser	Avenida	Dom Antônio Barbosa	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Dom Antônio promoveu a vinda de novas congregações religiosas para Campo Grande e favoreceu a criação das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso.
Nasser	Rua	Santo Agostinho	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Em sua juventude, Agostinho experimentou as contradições de seu espírito, tornando-se inconformado e descrente. Devido às súplicas de sua mãe, converteu-se e foi batizado. Consagrou-se sacerdote e bispo de Hipona. Santo Agostinho é amado e venerado pelos dons do seu coração” (BATTISTI, 2007, p. 15).
Nasser	Rua	Santo Anastácio	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Santo Anastácio é padroeiro dos ourives. E invocado também em grandes tentações, e em casos de possessão diabólica, porque pela aplicação das suas relíquias a um médico persa, possesso, este ficou livre da possessão.” (http://www.paroquiasantoanastacio.com.br/opadroeiro.php)
Nasser	Rua	São Bartolomeu	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“É identificado com Natanael, amigo do apóstolo Filipe, de quem o Senhor disse: “Eis um verdadeiro israelita no qual não há engano”. As palavras do mestre responderam com a profissão messiânica: “Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel”. (Jo 1, 43-51; 21-2)” (BATTISTI, 2007, p. 23).
Nasser	Rua	Santo André	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“André já discípulo de João Batista, seguiu a Jesus, quando o precursor o apontou como Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Irmão de Pedro comunicou-lhe a descoberta do messias (Jo 1,41-42). Ambos foram chamados pelo mestre à beira do lago para se tornarem pescadores de homens (Mt 4,18-19)” (BATTISTI, 2007, p. 16).
Nasser	Rua	São Manoel	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	

Nasser	Rua	Santo Onofre	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Santo Onofre era de estirpe real. Era dado ao vício da bebida, mas com fé em Deus, com muita penitência e força de vontade, venceu o vício e tornou-se ermitão, na Tebaida, no Egito. É invocado para pedir ajuda contra o vício do álcool” (BATTISTI, 2007, p. 63).
Nasser	Rua	São Clemente	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Por ele sabemos que o autor da importante carta escrita pela Igreja de Roma à de Corinto, é o papa Clemente” (SGARBOSSA; GIOVANNINI, 1997, p. 353).
Nasser	Rua	Santa Mônica	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Santa Mônica nasceu em 332, casou com patrício, da cidade de Tagaste, norte da África. Seu filho Agostinho casou imensas mágoas e tristezas. A mãe segue, chorando e rezando. Agostinho converteu-se, tornou-se padre e bispo de Hipoma, tornando-se Santo (BATTISTI, 2007, p. 95).
Nasser	Rua	São Benedito	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	São Benedito, filho de escravos vindos da Etiópia para San Fratello, na Sicília, vendeu seus bens e fez-se eremita franciscano nas vizinhanças de Palermo, dedicando-se a trabalhos humildes (BATTISTI, 2007, p. 23).
Nasser	Rua	Afrodite	Hierotopônimo	Simples	Grega	Deusa da mitologia grega. Apesar de o modelo taxionômico de Dick (1990) apresentar a taxa dos mitotopônimos para as divindades das crenças em geral, neste trabalho, optamos por classificar Afrodite como um hierotopônimo por se tratar de uma divindade (deusa do amor, da beleza, da sexualidade).
Nasser	Rua	Hades	Hierotopônimo	Simples	Grega	Deus da mitologia grega. Apesar de o modelo taxionômico de Dick (1990) apresentar a taxa dos mitotopônimos para as divindades das crenças em geral, neste trabalho, optamos por classificar esse topônimo como hierotopônimo por se tratar de uma divindade (deus do mundo inferior e dos mortos).
Nasser	Rua	Hebe	Hierotopônimo	Simples	Grega	Deusa da mitologia grega. Apesar de o modelo taxionômico de Dick (1990) apresentar a taxa dos mitotopônimos para as divindades das crenças em geral, neste trabalho, optamos por classificar esse topônimo como hierotopônimo por se tratar de uma divindade (deusa da juventude, filha legítima de Zeus e Hera).
Nasser	Rua	Hermes	Hierotopônimo	Simples	Grega	Deus da mitologia grega. Apesar de o modelo taxionômico de Dick (1990) apresentar a taxa dos mitotopônimos para as divindades das crenças em geral, neste trabalho, optamos por classificar esse topônimo como hierotopônimo por se tratar de uma

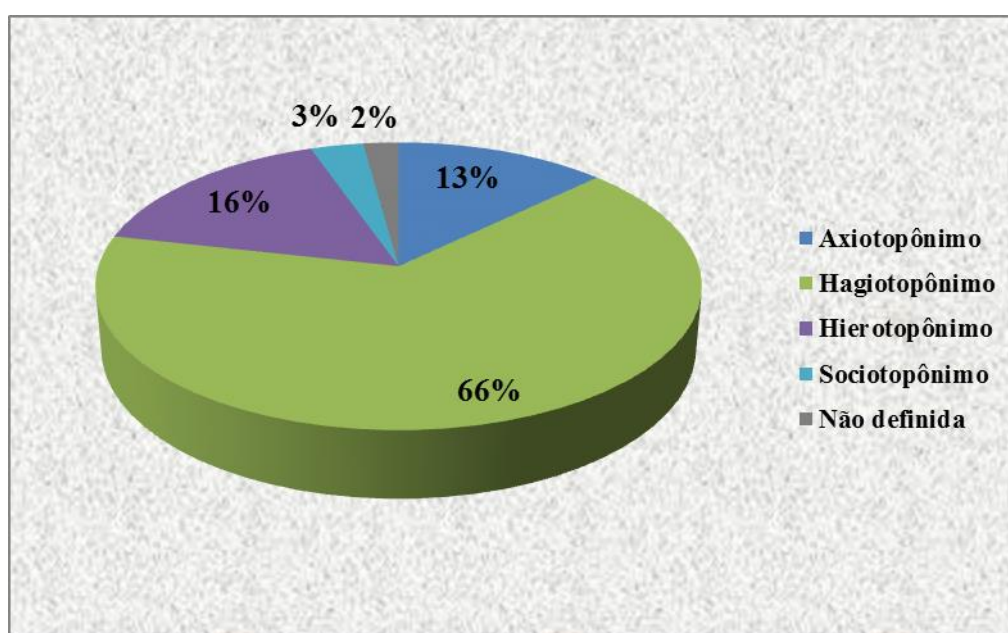
						divindade (deus mensageiro, dos pesos e medidas, dos pastores, dos oradores, dos poetas, do atletismo, do comércio).
Nasser	Rua	Poseidon	Hierotopônimo	Simples	Grega	Deus da mitologia grega. Apesar de o modelo taxionômico de Dick (1990) apresentar a taxa dos mitotopônimos para as divindades das crenças em geral, neste trabalho, optamos por classificar esse topônimo como hierotopônimo por se tratar de uma divindade (deus dos mares).
Nasser	Rua	Demeter	Hierotopônimo	Simples	Grega	Deusa da mitologia grega. Apesar de o modelo taxionômico de Dick (1990) apresentar a taxa dos mitotopônimos para as divindades das crenças em geral, neste trabalho, optamos por classificar esse topônimo como hierotopônimo por se tratar de uma divindade (deusa grega da agricultura).
Nasser	Rua	Eros	Hierotopônimo	Simples	Grega	Deus da mitologia grega. Apesar de o modelo taxionômico de Dick (1990) apresentar a taxa dos mitotopônimos para as divindades das crenças em geral, neste trabalho, optamos por classificar esse topônimo como hierotopônimo por se tratar de uma divindade (deus do amor).
Nasser	Rua	Dionysos	Hierotopônimo	Simples	Grega	Deus da mitologia grega. Apesar de o modelo taxionômico de Dick (1990) apresentar a taxa dos mitotopônimos para as divindades das crenças em geral, neste trabalho, optamos por classificar esse topônimo como hierotopônimo por se tratar de uma divindade (deus da uva vinha e do vinho).
Nova Lima	Rua	Dom Sebastião Leme	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Foi o segundo cardeal brasileiro, sendo arcebispo de Olinda e Recife, e arcebispo do Rio de Janeiro.
Nova Lima	Rua	Santo Augusto	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Nova Lima	Rua	Santo Inácio de Loyola	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“Até os 26 anos foi um homem entregue ao exercício das armas, à vaidade da vida na corte e aos namoros. Depois, consagrando-se totalmente ao Senhor, estudou teologia em Paris, onde reinou os primeiros companheiros com quem mais tarde fundou, em Roma, a Companhia de Jesus” (BATTISTI, 2007, p. 41).

Nova Lima	Rua	Padre Antônio Franco	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“O Padre Antônio Vaz Franco nasceu no ano de 1662, em Montalvão, no seio de uma família nobre e foi na sua terra que recebeu a primeira instrução. Mudou-se depois para Évora, onde prosseguiria os estudos na Universidade e acabou por dar entrada na Companhia de Jesus no seu noviciado nesta cidade no ano de 1677. O seu ministério teve um forte componente espiritual: ora mestre de noviços, ora prefeito da terceira provação (espécie de segundo noviciado antes dos votos finais) ora ainda dos irmãos do Recolhimento.” https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/35105/1/Humanitas66_artigo15.pdf?ln=pt-pt
Nova Lima	Rua	Madre Cristina	Axiotopônimo	Composto	LE+LP	Célia Sodré Dória, na vida religiosa Madre Cristina, (Jaboticabal, 7 de outubro de 1916 — São Paulo, 26 de novembro de 1997) foi uma religiosa católica brasileira, cônica da congregação de Santo Agostinho, educadora, psicóloga, fundadora e diretora do Instituto Sedes Sapientiae (em latim, sede de sabedoria). Teve participação ativa na resistência ao regime militar, na campanha da anistia política e na organização de movimentos sociais. https://pt.wikipedia.org/wiki/Madre_Cristina

Fonte: elaborado pela autora.

Dentre as sete regiões estudadas, a região do Segredo foi a que apresentou o maior conjunto de topônimos religiosos, somando um total de 93 ocorrências, o fato justifica-se por a região abarcar o Bairro Seminário, área em que há seminários da Igreja Católica e por grande parte dos loteamentos que viraram parcelamentos originalmente terem sido propriedade da Arquidiocese de Campo Grande. Também reside no bairro Seminário o Bispo Emérito da Diocese de Campo Grande. O Gráfico, 02, a seguir, ilustra a distribuição dos topônimos segundo as taxionomias em termos percentuais:

Gráfico 02 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da região urbana do Segredo, segundo as taxionomias de Dick (1992).



Fonte: elaborado pela autora.

Percebe-se no Gráfico 02 que a taxa que predominou foi a dos *hagiotopônimos*, assim como no Gráfico 01, sobressaindo-se com um total de 61 nomes de santos como: São Luiz Gonzaga, São José (2), Santa Catarina, São Maximiano, São Higinio, Santa Genoveva, São Thomas de Aquino, São Basílio, São Aleixo, Santo Heládio, Santa Brígida, Santa Águeda, Santo Antão, São Simão, São Faustino, São Acúrsio, São Gilberto, Santo Afonso, Santa Clara, São Domingos, San Juan, São João Bosco, São Paulo, Santa Maria, São Rafael, São Ramão, São Tiago, São Lucas, São Gregório, São Felipe, São Nicolau, São Mateus, São Lázaro, São Joaquim, São Camilo, São Cristóvão, São Carlos, Santa Marta, Santa Rosa, Santa Lúcia, Santa Elvira, Santa Madalena, Santa Ana, Santa Efigênia, Santa Cristina, Santa Bernadete, Santa Emília, Santa Gertrudes, Santa Izabel, Santo Agostinho, Santo Anastácio, São Bartolomeu, Santo André, São

Manoel, Santo Onofre, São Clemente, Santa Mônica, São Benedito, Santo Augusto e Santo Inácio de Loyola. A maior parte das designações concentra-se nos bairros Jardim Seminário e Nasser, este abarca o parcelamento Vila Luzia que se destaca dos demais por ter todas as suas ruas nomeadas com nomes de santos.

A classe dos *hierotopônimos* apresentou um total de 16 ocorrências, entre as designações, além de nomes relacionados à doutrina católica (Rosário (2), Sacramento, Piedade, Cristo Rei e Madre Cristina), há a presença de nomes da mitologia grega, recuperando deuses gregos como: Zeus, Afrodite, Hades, Hebe, Hermes, Posêidon, Deméter, Eros e Dionysos, todos localizados no parcelamento Morada dos Deuses, e o topônimo Campanário que, além de carregar o significado de torre sineira da igreja, reporta-se à Nossa Senhora do Campanário.

Os *axiotopônimos*, com 12 ocorrências, recuperam personalidades da hierarquia da Igreja Católica, sobretudo dos que exerceram o ministério em Campo Grande, como: Don Carlo, Don Giovani, Don Pasquale, Dom Lustosa, Dom Ladislau Paz, Dom Cirilo, Dom Antônio Barbosa, Dom Sebastião Leme, Padre João Falco, Padre Antônio Franco e Cardeal Arcoverde (2). Aparecem três ocorrências de *sociotopônimos*: rua dos Bispos, rua do Seminário e rua Diocese de Campo Grande.

4.1.3 Região Urbana do Prosa

Ao todo, 11 bairros integram a região do Prosa: Autonomista, Santa Fé, Chácara Cachoeira, Carandá, Margarida, Mata do Jacinto, Novos Estados, Estrela Dalva, Veraneio, Chácara dos Poderes, Noroeste. O Quadro 04 reúne os topônimos que integram essa região:

Quadro 04 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da cidade de Campo Grande na região urbana do Prosa

BAIRRO	ELEMENTO GEOGRÁFICO	TOPÔNIMO	TAXIONOMIA	ESTRUTURA MORFOLÓGICA	LÍNGUA DE ORIGEM	INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/CONTEXTO
Novos Estados	Avenida	Nosso Senhor do Bonfim	Hierotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Senhor do Bonfim, segundo a devoção católica, é uma figuração de Jesus Cristo em que este é venerado na visão de sua ascensão. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Senhor_do_Bonfim)
Estrela Dalva	Avenida	Nosso Senhor do Bonfim	Hierotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Senhor do Bonfim, segundo a devoção <u>católica</u> , é uma figuração de <u>Jesus Cristo</u> em que este é venerado na visão de sua <u>ascensão</u> . (https://pt.wikipedia.org/wiki/Senhor_do_Bonfim)
Estrela Dalva	Rua	Jesuíta	Hierotopônimo	Simples	LP	“Ordem fundada por Santo Inácio, que em 1534 emite os votos com seus primeiros companheiros. Os jesuítas dedicam aos mais variados apóstolos: pregação, exercício espirituais, ensino, publicações”. (PEDRO, 1994, p. 158).
Chácara dos Poderes	Rua	Cruz de Malta	Hierotopônimo	Composto	LP+LP	“Cruz[...] instrumento de suplicio que os romanos empregavam para executar a pena capital do modo mais cruel e ignominioso, à maneira de escarmento. Era formado por dois madeiros cruzados; às vezes, o horizontal era cravado sobre a ponta do vertical, ficando com a forma da letra grega <i>tau</i> , <i>semelhante a nosso T</i> maiúscula” (PEDRO, 1994, p. 70-71).
Chácara dos Poderes	Rua	Cruz de Lorena	Hierotopônimo	Composto	LP+LP	“Cruz [...] instrumento de suplicio que os romanos empregavam para executar a pena capital do modo mais cruel e ignominioso, à maneira de escarmento. Era formado por dois madeiros cruzados; às vezes, o horizontal era cravado sobre a ponta do vertical, ficando com a forma da letra grega <i>tau</i> , <i>semelhante a nosso T</i> maiúscula” (PEDRO, 1994, p. 70-71).
Margarida	Rua	Todos os Santos	Hierotopônimo	Composto	LP+LP	“[...] quem possui a <i>santidade</i> . Homem santo é o que vive para os valores absolutos: Deus e o <i>próximo</i> . Pode expressar – se também pelos termos de bondade, justiça, retidão” (PEDRO, 1994, p. 281). “A festa ou solenidade do dia de Todos-os-Santos é celebrada em honra de todos os <u>santos</u> e <u>mártires</u> , conhecidos ou não. Esta festa é celebrada pelos crentes de muitas das igrejas da <u>religião cristã</u> .” (https://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_de_Todos-os-Santos)

Carandá	Rua	Imaculado Coração de Maria	Hierotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“O Imaculado Coração de Maria ganhou grande destaque com as aparições de Fátima. Esta devoção consiste na veneração do Coração da Santíssima Virgem Maria, mãe de Jesus”. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Imaculado_Coração_de_Maria)
Carandá	Avenida	Santa Luzia	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Virgem e mártir (memória), “o episódio da cegueira, ao qual ordinariamente chamam a atenção as imagens de Santa Luzia está provavelmente vinculado ao nome de Luzia (Lúcia) deriva de luz, elemento indissolúvel unido não só ao sentido da vista, mas também à faculdade espiritual de captar a realidade sobrenatural. Por este motivo Dante Alighieri, na <i>Divina Comédia</i> , atribui a santa Lúcia ou Luzia a função de graça iluminadora” (SGARBOSSA; GIOVANNINI, 1997)
Autonomista	Rua	São Floriano	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	É o santo padroeiro dos bombeiros. (http://santo.cancaonova.com/santo/sao-floriano-padroeiro-dos-bombeiros/)
Autonomista	Rua	Santa Bárbara	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Santa Barbara foi martirizada na cidade de Nicomédia de Bitínia, província da Ásia Menor. Passou quase toda vida em uma torre, por ordem de seu pai, Barbara, porém era cristã, e por esse motivo foi condenada a morte. O próprio pai a executou” (BATTISTI, 2007, p. 79).
Autonomista	Rua	São Borja	Corotopônimo		LP	Cidade do Rio Grande do Sul.
Veraneio	Rua	São Luiz de Cáceres	Corotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Nome antigo da atual cidade de Cáceres, no Estado de Mato Grosso.
Veraneio	Rua	São Crispim	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	São Crispim foi chamado à vida religiosa, recebeu uma formação jesuíta. Porém, acabou entrando para a família franciscana, despertado pela piedade dos noviços. Ocupou cargos de grande simplicidade dentro da comunidade como a horta, a cozinha, e tantos outros serviços onde ele testemunhava em tudo o amor de Deus. Falava e vivia a seguinte frase: “Quem ama a Deus com pureza de coração, vive feliz e morre contente”. (http://santo.cancaonova.com/santo/sao-crispim-primeiro-santo-canonizado-pelo-papa-joao-paulo-ii/)
Veraneio	Avenida	Santa Luzia	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Virgem e mártir (memória), “o episódio da cegueira, ao qual ordinariamente chamam a atenção as imagens de Santa Luzia, está provavelmente vinculado ao nome de Luzia (Lúcia) deriva de luz,

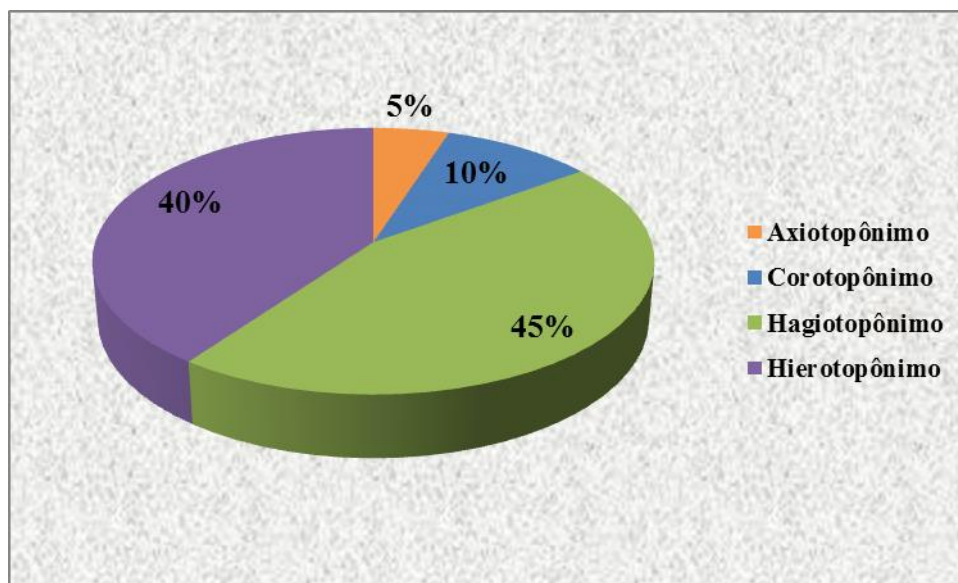
						elemento indissolúvel unido não só ao sentido da vista, mas também à faculdade espiritual de captar a realidade sobrenatural. Por este motivo Dante Alighieri, na <i>Divina Comédia</i> , atribui a santa Lúcia ou Luzia a função de graça iluminadora” (SGARBOSSA; GIOVANNINI, 1997).
Santa Fé	Rua	da Paz	Hierotopônimo	Simples	LP+LP	“Na ordem pessoal, a interação do ser humano que o faz viver em harmonia e plenitude interior e para o exterior” (PEDRO, 1994, p.235-236). O topônimo foi considerado como hiero por fazer referência à Nossa Senhora da Paz. http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-rainha-da-paz/54/102/
Santa Fé	Rua	Nossa Senhora das Mercês	Hierotopônimo	Composto	LP+LP	
Chácara Cachoeira	Rua	São Vicente de Paulo	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“Vicente, sacerdote e pároco, dedicou-se primeiro à evangelização das populações rurais, foi capelão das galeras e apóstolo da caridade entre os pobres, doente e sofredores. Na sua escola se formaram sacerdotes, religiosos e leigos, que foram os animadores da França, e sua voz fez intérprete dos direitos dos humildes junto aos poderosos. Promoveu uma forma simples e popular de evangelização. Fundou os Padres da Missão e, junto com Santa Luzia de Marillac, as filhas da Caridade” (BATTISTI, 2007, p. 74).
Chácara Cachoeira	Rua	São Dimas	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Pouco se sabe a respeito de São Dimas, mas o que é certo é que ele trilhou o caminho do crime, foi preso, condenado e crucificado ao lado de Jesus Cristo, e ante o seu arrependimento, Jesus lhe disse”: “Hoje estarás comigo no paraíso”. (BATTISTI, 2007, p. 33)
Chácara Cachoeira	Rua	Santa Cecília	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Cecília é uma das sete mulheres mártires de quem se faz menção no Cânon Romano. A ela é dedicada uma basílica, Roma. Seu culto difundiu-se em todo o lugar, a partir de uma paixão na qual vem exaltada como modelo de virgem cristã” (BATTISTI, 2007, p. 82).
Chácara Cachoeira	Rua	São Francisco de Assis	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“São Francisco teve uma vida juvenil despreocupada e mundana, depois de usar misericórdia para com os leprosos (Testamento), converte-se ao Evangelho e viveu-o com extrema coerência, em pobreza e grande alegria, seguindo Cristo humilde, pobre e casto, conforme as bem-aventuranças. Junto com os primeiros irmãos que o seguiram, atraídos pela força de seu exemplo, pregou por todo o lugar o amor do Senhor, contribuindo para a renovação da Igreja. Fundou a Ordem Franciscana”

						(BATTISTI, 2007, p. 36).
						Em 1939, Pio XII proclamou-o padroeiro principal da Itália. (SGRABOSSA; GIOVANNINI, 2013, p. 298).
Noroeste	Rua	Frei Caneca	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	Joaquim da Silva Rabelo, mas popularmente conhecido como Frei Caneca, foi um religioso e político brasileiro. Esteve implicado na Revolução Pernambucana e na Confederação do Equador. Frei Caneca teve formação religiosa. Professou votos no convento do Carmo, em Pernambuco e tornou-se secretário do visitador da ordem. (http://educacao.uol.com.br/biografias/frei-caneca.jhtm)

Fonte: elaborado pela autora.

A região do Prosa reuniu um total de 21 topônimos que apresentam traço religioso em sua estrutura. O Gráfico 03 informa a divisão dessas designações em termos percentuais segundo as taxionomias identificadas:

Gráfico 03 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da região urbana do Prosa, segundo as taxionomias de Dick (1992).



Fonte: elaborado pela autora.

Um pouco mais da metade do total de topônimos que integram a região do Prosa são *hagiotopônimos*, com nove ocorrências (Santa Luzia (2), São Floriano, Santa Bárbara, São Crispim, São Vicente de Paulo, São Dimas, Santa Cecília e São Francisco de Assis), seguida dos *hierotopônimos* com oito ocorrências (Nosso Senhor do Bonfim (2), Jesuíta, Cruz de Malta, Cruz de Lorena, Todos os Santos, Imaculado Coração de Maria, Nossa Senhora das Mercês, e da Paz), além das classes do *corotopônimo* (São Borja e São Luiz de Cáceres) com duas ocorrências e do *axiotopônimo* (Frei Caneca) com uma ocorrência.

4.1.4 Região urbana do Bandeira

A região do Bandeira é formada pelos seguintes bairros: Jardim Paulista, TV Morena, Vilas Boas, São Lourenço, Tiradentes, Maria Aparecida Pedrossian, Rita Vieira, Carlota, Dr. Albuquerque, Universitário, Moreninha. O Quadro 05 reúne os topônimos de logradouros catalogados nessa região:

Quadro 05 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da cidade de Campo Grande na região urbana do Bandeira

BAIRRO	ELEMENTO GEOGRÁFICO	TOPÔNIMO	TAXIONOMIA	ESTRUTURA MORFOLÓGICA	LÍNGUA DE ORIGEM	INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/CONTEXTO
Dr. Albuquerque	Rua	Monte Santo	Geomorfotopônimo	Composto	LP+LP	SANTO: “quem possui a <i>santidade</i> . Homem santo é o que vive para os valores absolutos: Deus e o <i>próximo</i> . Pode expressar – se também pelos termos de bondade, justiça, retidão. (PEDRO, 1994, p. 281).
Jardim Paulista	Rua	São Cosme e Damião	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“O culto aos santos Cosme e Damião teve início no Oriente, passando a seguir para o Ocidente, gozou de muita popularidade. Os dois irmãos gêmeos, Cosme e Damião, médicos de profissão, depois de se tornarem cristão, espantavam as enfermidades pelo mérito de suas virtudes e intervenções de suas orações” (BATTISTI, 2007, p. 31).
Jardim Paulista	Rua	São Miguel	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Miguel é o arcanjo que se insurgiu contra satanás e seus seguidores, defensor dos amigos de Deus, protetor do seu povo” (BATTISTI, 2007, p. 62).
Jardim Paulista	Rua	Santa Izildinha	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Maria Izilda de Castro Ribeiro morreu de leucemia em 1911, com 13 anos de idade, na cidade portuguesa de Guimarães. O mito começou a consolidar-se em 1950, quando um dos irmãos de Izildinha, Constantino de Castro Ribeiro, resolveu vir para o Brasil. Na mudança, trouxe o corpo de sua irmã. A exumação produziu espanto. Conta a lenda que, quase 40 anos depois da morte, o corpo de Izildinha estava intacto, coberto de flores ainda viçosas.(http://www.minhaprece.com/menina-izildinha/histria-da-menina-izildinha/)
Jardim Paulista	Rua	Frei Henrique Coimbra	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	Frei Henrique de Coimbra foi um frade e bispo português, célebre missionário na Índia e na África, tendo viajado na frota de Pedro Álvares Cabral em 1500. No Brasil é conhecido por ter celebrado a primeira missa no país, no dia 26 de Abril de 1500, retratada no famoso quadro de 1861 pintado por Victor Meirelles “A Primeira Missa no Brasil”.
Jardim Paulista	Rua	Trindade	Hierotopônimo	Simples	LP	“É o nome de Deus que expressa seu ser numa única essência ou natureza em três pessoas. A trindade é o ministério radical da religião” (PEDRO, 1994, p. 318-319).
Maria Aparecida Pedrossian	Avenida	Redentor	Hierotopônimo	Simples	LP	“Tomar novamente posse de uma pessoa ou coisa, reaver pela compra, tornar a alcançar um direito, são atos que a lei mosaica regula com muita particularidade. A redenção de terras e de casas (Lv 25.23,24,29), de um israelita (Lv 25.48), e de uma propriedade votada ou consagrada a Deus (Lv 27.9 a 27) acha-se claramente

						legalizada” (http://biblia.com.br/dicionario-biblico/r/redentor-redencao-remir/)
Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Hierotopônimo	Composto	LP+LP+LP+LP	“Esta devoção difunde-se a partir de 1866, pelos padres redentoristas. Provém de um quadro de estilo bizantino, ícone originário de Creta, levado a Roma, por volta de 1400” (BATTISTI, 2007, p. 148). Em Campo Grande o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro tem grande expressão e configura-se como um centro de peregrinação.
Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Oratória, da	Hierotopônimo	Simples	LP	
Moreninha	Travessa	Menino Jesus	Hierotopônimo	Composto	LP+LP	
Ria Vieira	Rua	Apóstolo, do	Sociotopônimo	Simples	LP	
Rita Vieira	Rua	Padre João Delfino	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	
Rita Vieira	Rua	Padre Paulo Devin	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Padre Paulo Devin foi pároco da Catedral Nossa Senhora da Abadia e Santo Antônio entre os anos de 1970 e 1972. (Disponível em: http://arquidiocesedecampogrande.org.br/catedral/);
Rita Vieira	Rua	Dom Duarte da Costa	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Carlos Duarte da Costa (1888-1961) foi um bispo católico excomungado pela Santa Sé e, posteriormente, fundador da Igreja Católica Apostólica Brasileira. (http://igrejacatolicaortodoxamissionaria.blogspot.com.br/p/blog-page_18.html)
Rita Vieira	Rua	João Paulo I (Papa)	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	João Paulo I (Papa) foi Papa da Igreja Católica e tornou-se conhecido por sua bondade. Seu nome de nascimento era Albino Luciani e adotou nome papal duplo em homenagem aos seus dois antecessores Paulo VI e João XXIII.
Rita Vieira	Rua	Padre Musa Tuma	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	Padre Musa Tuma foi padre da Igreja Sirian Ortodoxa. (http://docplayer.com.br/13895238-Calendario-religioso-igreja-sirian-ortodoxa-de-antioquia.html)
São Lourenço	Travessa	Santa Inês	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Santa Inês é modelo de uma pureza à prova de fogo, pois diante das autoridades e do imperador, ela se disse cristã. Auxiliada pelo Espírito Santo, com muita sabedoria, ela permaneceu fiel ao seu voto e ao seu compromisso; até que as autoridades, vendo que não podiam vencê-la pela ignorância, mandaram, então, degolar a jovem cristã. Ela perdeu a cabeça, mas não o coração, que ficou para sempre em Cristo.

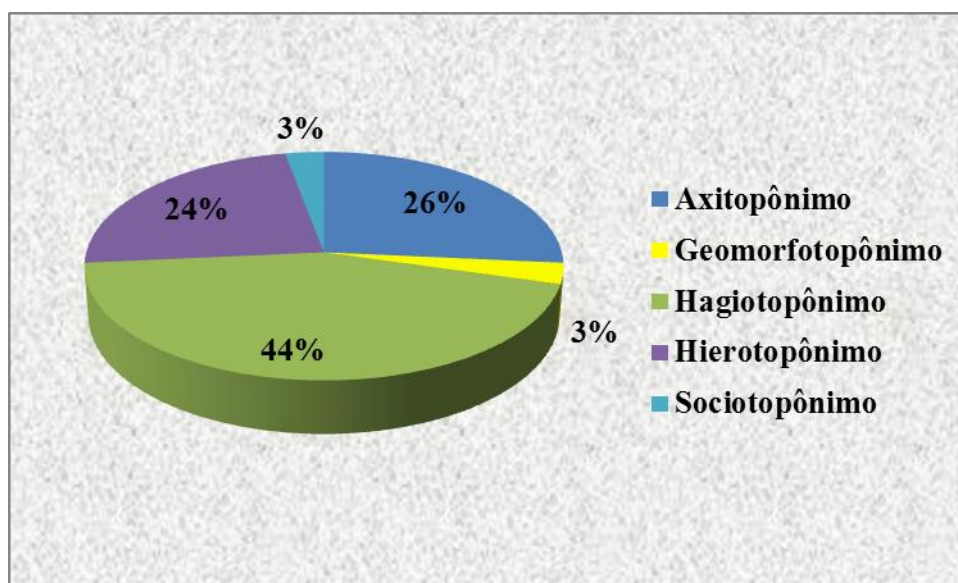
						http://santo.cancaonova.com/santo/santa-ines-modelo-de-pureza/
São Lourenço	Rua	São Cosmos	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
São Lourenço	Rua	João XXIII (Papa)	Axiotopônimo	Composto	LP	“João XXIII nasceu em 1881 em Sotto il Monte, recebeu sua educação religiosa no seminário de Bergamo, e então foi para Roma, onde foi ordenado em 1904. Tornou-se o mais ativo e querido pontífice do século XX. João XXIII morreu em 1963. Seu papado de apenas 5 anos trouxe um novo estilo, mais esclarecido e vigoroso, à Igreja Católica” (www.infoescola.com/cristianismo/papa-joao-xxiii/).
Tiradentes	Rua	Conde de São Joaquim	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	
Tiradentes	Avenida	Redentor	Hierotopônimo	Simples	LP	
Tiradentes	Rua	Santa Marina	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Santa Marina, exemplo de humildade e fidelidade a Deus, é invocada pelos fiéis como poderosa intercessora diante de Jesus nos casos de maiores provações, doenças ou calúnias. (http://heroinasdacristandade.blogspot.com.br/2014/06/santa-marina-monja-18-de-junho.html)
Tiradentes	Rua	San Martin	Hagiotopônimo	Composto	LE+LE	
Tiradentes	Rua	Santa Margarida	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Santa Margarida Maria Alacoque nos faz lembrar de cenas evangélicas que falam do coração divino. Por exemplo, as palavras de Zacarias, pai de João Batista, conforme Lucas 1, 78-79: “Graças ao coração misericordioso de nosso Deus, o sol do alto nos visitará, para iluminar os que estão sentados nas trevas e nas sombras da morte, e dirigir nossos passos para o caminho da paz”. (https://ideeanunciai.wordpress.com/2011/06/27/historia-de-santa-margarida-maria-alacoque/)
TV Morena	Rua	São Vicente	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Vicente, sacerdote e pároco, dedicou-se primeiro à evangelização das populações rurais, foi capelão das galeras e apóstolo da caridade entre os pobres, doente e sofrendores. Nas sua escola se formaram “sacerdotes, religiosos e leigos, que foram os animadores da França, e sua voz fez interprete dos direitos dos humildes junto aos poderosos. Promoveu uma forma simples e popular de evangelização. Fundou os Padres da Missão e, junto com Santa Luzia de Marillac, as filhas da Caridade” (BATTISTI, 2007, p. 74).
Universitário	Rua	Martin Luther	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	Martin Luther King foi um pastor protestante e ativista político estadunidense. Tornou-

		King				se um dos mais importantes líderes do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, e no mundo, com uma campanha de não violência e amor ao próximo. (www.protestantismo.com.br/biografias/luther_king.htm) O topônimo foi considerado como axiotopônimo pela titulação de “pastor” da autoridade religiosa homenageada.
Vila Carlota	Rua	Trindade	Hierotopônimo	Simple	LP	“É o nome de Deus que expressa seu ser numa única essência ou natureza em três pessoas. A trindade é o ministério radical da religião” (PEDRO, 1994, p. 318-319).
Vila Carlota	Rua	São Félix	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Mártir da Igreja Católica. O cemitério da Comodila e o túmulo de Félix e Adaauto foram descobertos em 1720, mas a alegria do reencontro durou pouco, pois dias mais tarde a pequena basílica subterrânea rui. Quando a basílica foi restaurada descobriu-se um dos mais antigos afrescos paleocristãos, no qual aparece São Pedro recebendo as chaves na presença dos santos Estevão, Paulo, Félix e Adaauto” (SGARBOSSA; GIOVANNINI, p. 258-259).
Vilas Boas	Rua	São Felix	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Mártir da Igreja Católica. O cemitério da Comodila e o túmulo de Félix e Adaauto foram descobertos em 1720, mas a alegria do reencontro durou pouco, pois dias mais tarde a pequena basílica subterrânea rui. Quando a basílica foi restaurada descobriu-se um dos mais antigos afrescos paleocristãos, no qual aparece São Pedro recebendo as chaves na presença dos santos Estevão, Paulo, Félix e Adaauto” (SGARBOSSA; GIOVANNINI, p. 258-259).
Vilas Boas	Avenida	Bom Pastor	Hierotopônimo	Composto	LP+LP	O topônimo foi considerado como hiero por fazer referência a Nosso Senhor do Bom Pastor.
Vilas Boas	Rua	São Remo	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Vilas Boas	Rua	Santa Lina	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Vilas Boas	Rua	São Lino	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	São Lino, originário da Túscia, provavelmente de Volterra, é portanto o homem provado, que por santidade de vida e capacidade de governo, foi escolhido pelo próprio São Pedro para suceder-lhe. Foi por isso seu direto colaborador e a estima de que gozou na comunidade romana foi muito grande. (https://www.paulus.com.br/portal/santo/sao-lino-papa-e-martir-2#.V_K66vArLIU)
Vilas Boas	Rua	São João	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“João Batista é o único santo, além da Virgem Maria, de que se celebra o nascimento tanto para a terra, quanto para o céu. Segundo os evangelhos, é o maior dos profetas (Lc 7, 26-28), porque pôde apresentar o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1, 29. 36). Sua vocação reveste-se de acontecimentos extraordinários, repletos de júbilo messiânico, que preparam o nascimento de Jesus (cf. Lc 1, 14. 58). João é precursor de Cristo pela palavra e pela vida (Mc 3, 11).”

						(https://pt.wikipedia.org/wiki/Nascimento_de_Jo%C3%A3o_Batista)
--	--	--	--	--	--	---

Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 04 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da região urbana do Bandeira, segundo as taxionomias de Dick (1992)



Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que assim como nas outras áreas urbanas, nessa a taxa predominante foi a dos *hagiotopônimos* com 15 ocorrências (São Cosme e Damião, São Miguel, Santa Izildinha, Santa Inês, São Cosmos, Santa Marina, San Martin, Santa Margarida, São Vicente, São Félix (2), São Remo, Santa Lina, São Lino e São João), seguida dos *axiotopônimos* com oito ocorrências (Frei Henrique Coimbra, Padre João Delfino, Padre Paulo Devin, Dom Duarte da Costa, João Paulo I (Papa), Padre Musa Tuma, João XXIII (Papa) e Conde de São Joaquim). Os *hierotopônimos* aparecem com oito ocorrências (Trindade (2), Redentor (2), Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Oratória, Menino Jesus e Bom Pastor), as taxas *geomorfotopônimo* (Monte Santo) e *sociotopônimo* (Apóstolo) têm uma ocorrência cada.

4.1.5 Região Urbana do Anhanduizinho

A região urbana do Anhanduizinho agrupa os seguintes bairros: Taquarussu, Jockey Club, América, Piratininga, Jacy, Guanandi, Aero Rancho, Parati, Pioneiros, Alves Pereira, Centenário, Lageado, Los Angeles, Centro-Oeste. O Quadro 06, a seguir, registra os topônimos catalogados nessa região:

Quadro 06 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da cidade de Campo Grande na região urbana do

Anhanduizinho

BAIRRO	ELEMENTO GEOGRÁFICO	TOPÔNIMO	TAXIONOMIA	ESTRUTURA MORFOLÓGICA	LÍNGUA DE ORIGEM	INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/CONTEXTO
Aero Rancho	Travessa	Santo Ildefonso	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Segundo Sgarbossa e Giovannini (1996, p. 28), Santo Ildefonso foi ardente propagador da festa da Expectação do divino parto de Maria.
Aero Rancho	Rua	Santa Quitéria	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Santa Quitéria foi uma Virgem e Mártir do século IV. A lenda conta que emergiu das águas, com a cabeça nas mãos, e é muitas vezes assim representada” (BATTISTI, 2007, p. 97).
Aero Rancho	Rua	Santa Rosália	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Santa Rosália levou uma vida de dura penitência sendo alimentada miraculosamente pela Eucaristia (http://santo.cancaonova.com/santo/santa-rosalia-levava-uma-vida-de-penitencia/)
Aero Rancho	Travessa	Dom Altivo Pacheco	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Dom Altivo Pacheco Ribeiro (Cataguases, 24 de maio de 1916 - Juiz de Fora, 13 de junho de 1987) foi um bispo católico brasileiro. Foi bispo diocesano de Barra do Piraí-Volta Redonda e de Araçuaí e bispo auxiliar de Juiz de Fora. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Altivo_Pacheco_Ribeiro)
Aero Rancho	Rua	Iemanjá	Hierotopônimo	Simples	LP	Iemanjá é considerada a rainha dos mares. Apesar de o modelo taxionômico de Dick (1990) apresentar a taxa dos mitotopônimos para as divindades das crenças em geral, neste trabalho, optamos por classificar Iemanjá como um hierotopônimo por se tratar de uma divindade .
Aero Rancho	Travessa	Dom Walter Bini	Axiotopônimo	Composto	LP+Alemão+Alemão	Foi um bispo católico brasileiro da ordem dos salesianos. https://pt.wikipedia.org/wiki/Walter_Bini
Alves Pereira	Rua	Padre Rodolfo Lunkenbein	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+Alemão	Morreu defendendo a causa dos índios Bororo do Mato Grosso. O seu testemunho nos mostra que também hoje o missionário deve estar disposto a sacrificar a própria vida. (https://parabolica2010.wordpress.com/2010/10/27/pe-rodolfo-lunkenbein-uma-vida-pelos-indios-de-mato-grosso/)
América	Rua	São Cosme e Damião	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“O culto aos santos Cosme e Damião teve início no Oriente, passando a seguir para o Ocidente, gozou de muita popularidade. Os dois irmãos gêmeos, Cosme e Damião, médicos de profissão, depois de se tornarem cristão,

						espantavam as enfermidades pelo mérito de suas virtudes e intervenções de suas orações” (BATTISTI, 2007, p. 31).
América	Rua	São Tomé	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	São Tomé é o apóstolo que expressou solidariedade ao Cristo na última viagem pra Jerusalém com as palavras; “vamos nós também para morrer com ele” (Jo11,16). Foi em resposta á sua pergunta, qual o caminho para o pai, que o Senhor afirmou: “eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo14,5-6). Reparou sua incredulidade sobre a ressurreição do senhor com a profissão de fé feita oito dias depois; e festejado dia 3 de julho (BATTISTI, 2007, p. 71).
América	Rua	Frei Henrique de Coimbra	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Frei Henrique de Coimbra foi um frade e bispo português, célebre missionário na Índia e na África, tendo viajado na frota de Pedro Álvares Cabral em 1500. No Brasil é conhecido por ter celebrado a primeira missa no país, no dia 26 de Abril de 1500, retratada no famoso quadro de 1861 pintado por Victor Meirelles “A Primeira Missa no Brasil”.
América	Rua	São Martinho	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Filho de pagãos, revelou soldado ainda e catecúmeno, sua caridade evangélica, dando metade de seu manto a um pobre transido de frio. É o primeiro confessor não mártir a ser venerado com culto litúrgico” (BATTISTI, 2007, p. 58).
América	Rua	da Glória	Hierotopônimo	Simples	LP	Nossa Senhora da Glória é o título que se refere a três verdades de fé professadas pela Igreja: a Dormição de Nossa Senhora, sua Assunção ao céu em corpo e alma e sua Glorificação como Rainha do céu e da terra. São o quarto e o quinto Mistérios Gloriosos do Terço. (http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-da-gloria/26/102/)
Centenário	Rua	Bom Jesus	Hierotopônimo	Composto	LP+LP	
Centenário	Rua	Santa Quitéria	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Santa Quitéria foi uma Virgem e Mártir do século IV. A lenda conta que emergiu das águas, com a cabeça nas mãos, e é muitas vezes assim representada” (BATTISTI, 2007, p. 97).
Centenário	Rua	Padre Julião Urquiza	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LE	

Centro Oeste	Rua	São Pio de Pietrelcina	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP+Italiana	“Padre Pio nasceu em Pietrelcina de Benevento, de uma família pobre que tirava sustento no cultivo da terra. Foi ensinado em casa até a entrada nos Capuchinos aos 15 anos” (BATTISTI, 2007, p. 66).
Guanandi	Rua	Padre Tomaz	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	
Jacy	Rua	São Marcos	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Marcos, discípulo de fiel de Pedro, escreveu o segundo evangelho, recolhendo a pregação do Apostolo sobre os ditos e os fatos de Jesus” (BATTISTI, 2007, p. 59).
Jacy	Rua	Santa Helena	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Santa Helena é a mãe do imperador romano Constantino Magno. Ela nasceu na Bitínia, uma província do Império Romano. Era de família simples, plebeia. Casou-se com um tribuno militar chamado Constâncio Cloro. Deste casamento nasceu Constantino no ano 285, o futuro imperador romano e primeiro imperador cristão. (http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-helena/84/102/)
Jacy	Rua	São Roque	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	São Roque nasceu no ano de 1295, provavelmente em Montpelier, na França. Quando ele nasceu, todos ficaram bastante surpresos por causa de uma marca em seu peito: uma cruz vermelha. Era de família nobre, distinta e abastada. Seu nascimento foi uma grande benção de Deus. Foi fruto e resultado de muita oração. Sua mãe, chamada Libéria era muito devota da Nossa Senhora. Por isso, pedia a insistentemente a Nossa Senhora a graça de poder ter um filho, mesmo já estando em idade avançada. E ela foi atendida. Por isso, imensamente grata a Deus e a Nossa Senhora, dedicou-se à educação de seu amado Roque. Ela soube incutir nele a linda devoção a Nossa Senhora. (http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-roque/161/102/)
Jacy	Rua	Apolo	Hierotopônimo	Simples	Grega	Deus da mitologia grega. Apesar de o modelo taxionômico de Dick (1990) apresentar a taxa dos mitotopônimos para as divindades das crenças em geral, neste trabalho, optamos por classificar Apolo como um hierotopônimo por se tratar de uma divindade (deus das artes, da música, da profecia, da verdade, da poesia, da harmonia, da perfeição e da cura).
Jockey Club	Rua	Bom Sucesso	Hierotopônimo	Composto	LP+LP	O topônimo foi considerado como hiero por fazer referência à Nossa Senhora do Bom Sucesso.
Los Angeles	Rua	Dom Fernandes	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Dom Fernandes Sardinha foi o primeiro bispo do Brasil. Eleito em São Salvador da Bahia, no dia 25 de fevereiro de 1551, aos 55 anos.

		Sardinha				
Parati	Rua	Pentecoste	Hierotopônimo	Composto	LP	Referência ao episódio bíblico do Pentecoste, celebração religiosa cristã que comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus Cristo, cinquenta dias depois da Páscoa.
Pioneiros	Rua	Padre Damião	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	Damião de Molokai, Padre Damião, formalmente Jozef de Veuster, SS.CC. (Tremeloo, Bélgica, 3 de janeiro de 1840 – Molokai, Havai, Estados Unidos, 15 de abril de 1889) foi um missionário católico belga da Congregação dos Sagrados Corações, venerado especialmente pelos habitantes do arquipélago do Havaí e pela cristandade em geral por ter dedicado a sua vida ao cuidado dos leprosos de Molokai, no reino do Havai. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Dami%C3%A3o_de_Veuster)
Pioneiros	Rua	Dom Henrique	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	
Pioneiros	Rua	Condessa de São Joaquim	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	
Pioneiros	Rua	Joana D'arc	Hagiotopônimo	Composto	Francês	Joana D'arc nasceu na França no ano de 1412 e morreu em 1431 (época medieval). Foi uma importante personagem da história francesa, durante a Guerra dos Cem Anos (1337-1453), quando seu país enfrentou a rival Inglaterra. Joana D'arc foi canonizada (transformada em santa) no ano de 1920. (http://www.suapesquisa.com/biografias/joana_darc.htm)
Pioneiros	Travessa	Pastor Hilário Colognesi	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+Italiana	Pr. Hilário Colognesi não media esforços para semear o evangelho em Campo Grande. O mesmo realizou cultos evangelísticos naspraças, terminal rodoviário e outros locais. Com muito esforço e dedicação, fundou diversas congregações, destacando-se as congregações Piratininga, Guanandi, Tarumã, Moreninha, Tiradentes. Como marco do seu ministério, nos 8 anos de atuação, construiu o Templo –Central da ADM em Campo Grande, que por muito tempo, foi cartão postal da cidade. (http://www.iadcg.org/portal/noticias/comunidade/2096-70-anos-de-conquistas-do-evangelho-na-capital-sul-mato-grossense-)
Piratininga	Rua	Tupã	Hierotopônimo	Simples	Indígena	Apesar de o modelo taxionômico de Dick (1990) apresentar a taxa dos mitotopônimos para as divindades das crenças em geral, neste trabalho,

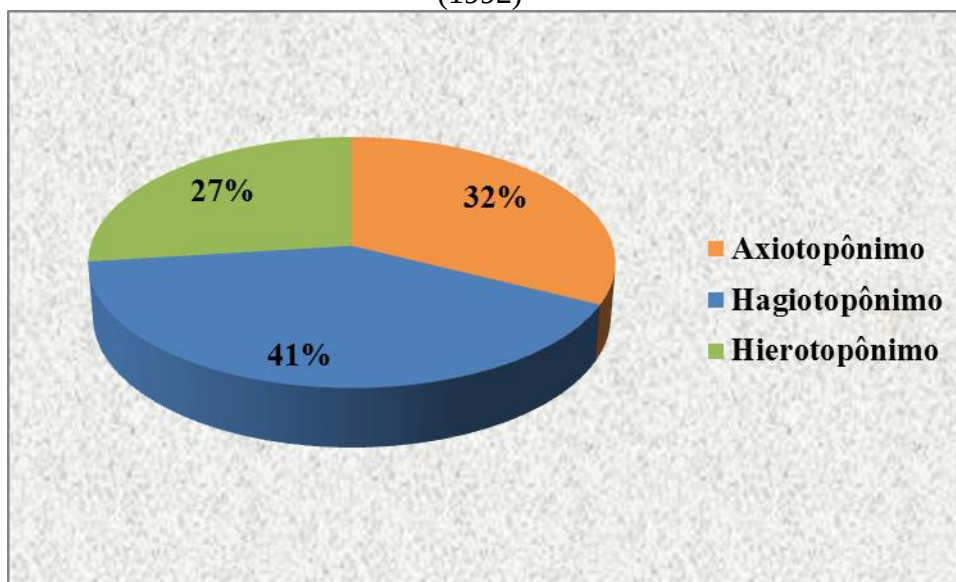
						optamos por classificar Tupã como um hierotopônimo por se tratar de uma divindade entre os índios tupi-guarani (nome de origem mitológica indígena, que significa na língua tupi "o trovão").
Piratinunga	Rua	Beneditinos	Hierotopônimo	Simples	LP	
Piratinunga	Rua	Candelária, da	Hierotopônimo	Simples	LP	O topônimo foi considerado hiero por fazer referência à Nossa Senhora da Candelária.
Taquarussu	Rua	Madre de Deus	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	Madre de Deus → Mãe de Deus
Taquarussu	Rua	Santa Adélia	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Taquarussu	Rua	São Gabriel	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“A festa de São Gabriel é celebrada dia 24 de março, fala explicitamente a sagrada escritura, que lhe dá o nome e lhe determina a função. São Gabriel é o anjo da encarnação e talvez o da agonia do jardim das oliveiras. Aquele que esta diante de Deus, quando vai anuncia a Maria a sua escolha para mãe do Redentor” (SGARBOSSA; GIOVANNINI, 2013, p. 291).
Taquarussu	Rua	São Roque	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	São Roque nasceu no ano de 1295, provavelmente em Montpellier, na França. Quando ele nasceu, todos ficaram bastante surpresos por causa de uma marca em seu peito: uma cruz vermelha. Era de família nobre, distinta e abastada. Seu nascimento foi uma grande benção de Deus. Foi fruto e resultado de muita oração. Sua mãe, chamada Libéria era muito devota da Nossa Senhora. Por isso, pedia a insistentemente a Nossa Senhora a graça de poder ter um filho, mesmo já estando em idade avançada. E ela foi atendida. Por isso, imensamente grata a Deus e a Nossa Senhora, dedicou-se à educação de seu amado Roque. Ela soube inculcar nele a linda devoção a Nossa Senhora. (http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-roque/161/102/)
Taquarussu	Rua	Padre Heitor Castoldi	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+Italiana	Padre Heitor Castoldi nasceu em Milão – Itália. Órfão de pai desde a infância, cresceu sob os cuidados do tio sacerdote, Pe. João Castoldi. Em Dezembro de 1931, entrou para o aspirantado do Bagnolo Piemonte, adaptando-se à vida de internato. Em 1934, foi admitido ao noviciado. Chegou a Cuiabá em 15 de Novembro de 1935, e em 29 de Janeiro de 1936 abraçou a profissão religiosa, após os conhecimentos adquiridos como noviço. Em 1961, deixou a cidade de Tupã, sob pedidos insistentes de amigos para não sair, mas veio para Campo Grande, nomeado ecônomo inspetorial, cargo que exerceu juntamente com o vigário da Paróquia São

					João Bosco, anexa ao Colégio. Coube ao Pe. Heitor, naquele período, levar a termo a construção do prédio destinado a abrigar a Faculdade de Filosofia, cujas obras se prolongavam havia anos. Buscando auxílio na Alemanha, através do Inspetor, Pe. João Greiner, as obras puderam ser aceleradas. De 1954 a 1961, foi Diretor do Colégio Dom Bosco, de Tupã, Estado de São Paulo. Após dirigir o Colégio São Domingos Sávio, em Lucélia Estado de São Paulo, onde imprimiu todo seu dinamismo, Pe. Heitor foi empossado vigário da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, anexa ao Colégio. Em 1962, foi empossado na Paróquia de São José, deixando aquela faculdade no seu primeiro ano de funcionamento. Durante onze anos, como vigário da Paróquia de São José, deu o melhor do seu trabalho, dando vida contínua às associações: Marianos Filhos de Maria, Homens Católicos “Dom Bosco”, Devotos de Nossa Senhora Auxiliadora. Em 1965, promoveu as Santas Missões para atuar a renovação principiada pelo Vaticano II. Um dia, os fiéis se surpreenderam, quando Pe. Heitor rezou a missa em português e com a frente voltada para eles. (https://sites.google.com/site/historiadanossaescola/anhanduizinho/escola-municipal-padre-heitor-castoldi)
--	--	--	--	--	--

Fonte: elaborado pela autora.

Na região em estudo houve a ocorrência de 37 designativos de índole religiosa. Na sequência, o Gráfico 05 representa a distribuição desses topônimos segundo as taxionomias.

Gráfico 05 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da região urbana do Anhanduizinho, segundo as taxionomias de Dick (1992)



Fonte: elaborado pela autora.

Os designativos de índole religiosa que integram a região do Anhanduizinho são, em sua maioria, da categoria dos *hagiopônimos* (15 ocorrências) e homenageiam por meio da toponímia santos como: Santo Ildefonso, Santa Quitéria (2), Santa Rosália, São Cosme e Damião, São Tomé, São Martinho, São Pio de Pietrelcina, São Marcos, São Roque e Joana D'Arc. Já os *axiopônimos* (12 ocorrências) recuperam nomes de autoridades eclesiásticas como: Dom Altivo Pacheco, Dom Walter Bini, Padre Rodolfo Lunkenbein, Frei Henrique Coimbra, Padre Julião Urquiza, Padre Tomaz, Dom Fernandes Sardinha, Padre Damião, Dom Henrique, Condessa de São Joaquim, Pastor Hilário Colognesi e Padre Heitor Castoldi.

4.1.6 Região urbana do Lagoa

A região urbana do Lagoa é composta pelos bairros Bairro Taveirópolis, Bairro Bandeirantes, Bairro Caiçara, Bairro União, Bairro Leblon, Bairro São Conrado, Bairro Tijuca, Bairro Caiobá, Bairro Batistão, Bairro Coopavila II e Bairro Tarumã.

Quadro 07 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da cidade de Campo Grande na região urbana do Lagoa

BAIRRO	ELEMENTO GEOGRÁFICO	TOPÔNIMO	TAXIONOMIA	ESTRUTURA MORFOLÓGICA	LÍNGUA DE ORIGEM	INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/CONTEXTO
Taveirópolis	Rua	Padre João Greiner	Axiotopônimo	Composto	LP + LP + ALEMÃO	
Taveirópolis	Rua	São Sebastião	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Sebastião é do século III, natural de Milão. Converteu muitas pessoas ao cristianismo. Por ser capitão do Exército Romano, foi considerado traidor da pátria e martirizado por fechas, no ano de 284” (BATTISTI, 2007, p. 69).
Taveirópolis	Rua	Padre Caetano Patané	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+Italiana	
Bandeirantes	Rua	Pagé	Axiotopônimo	Simples	Indígena	Pajé: Xamã indígena , aquele que realiza rituais mágicos de cura, divinação etc. (AULETE, 2009)
Bandeirantes	Rua	Santa Adélia	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Bandeirantes	Rua	Nossa Senhora da Abadia	Hierotopônimo	Composto	LP+LP+LP	
Bandeirantes	Rua	Santa Helena	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Bandeirantes	Rua	São Marcos	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Marcos, discípulo de fiel de Pedro, escreveu o segundo evangelho, recolhendo a pregação do Apostolo sobre os ditos e os fatos de Jesus”. (BATTISTI, 2007, p. 59)
União	Rua	Madre Tereza de Calcutá	Axiotopônimo	Composto	LE+ LP+LP	Madre Teresa de Calcutá ou Santa Teresa de Calcutá, foi uma religiosa católica de etnia albanesa, nascida em território sob Império Otomano, na capital da atual República da Macedônia, e naturalizada indiana, beatificada pela Igreja Católica em 2003 e canonizada em 2016.

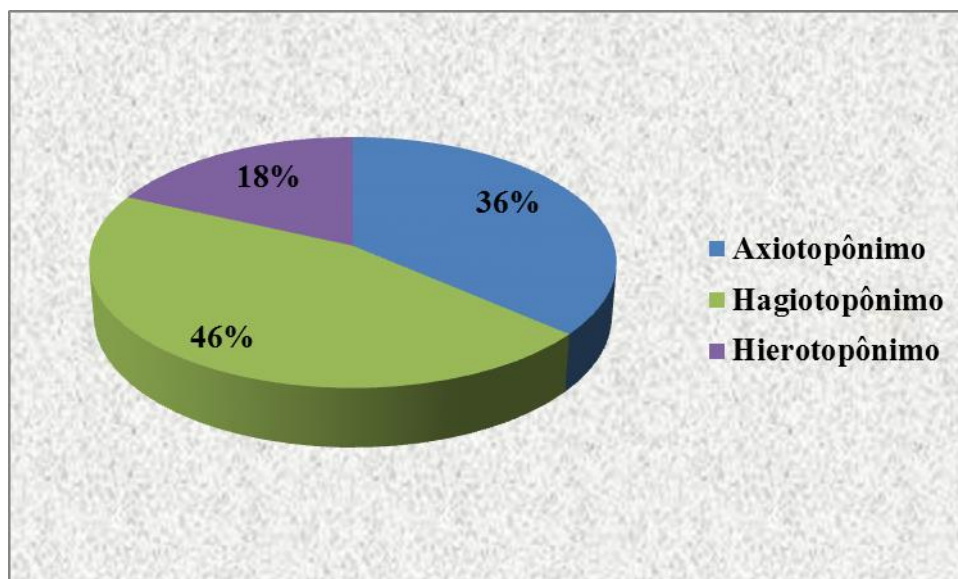
						Considerada, por alguns, a missionária do século XX, fundou a congregação religiosa das Missionárias da Caridade, tornando-se conhecida ainda em vida pelo cognome de " <i>Santa das Sarjetas</i> ".
União	Rua	Irmã Dulce	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	
União	Rua	Madre Paulina	Axiotopônimo	Composto	LE+LP	
Caiçara	Rua	São Ciro	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Caiçara	Rua	São Sebastião	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Sebastião é do século III, natural de Milão. Converteu muitas pessoas ao cristianismo. Por ser capitão do Exército Romano, foi considerado traidor da pátria e martirizado por fechas, no ano de 284” (BATTISTI, 2007, p. 69).
Caiçara	Rua	São Jerônimo	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Caiçara	Rua	Nossa Senhora da Abadia	Hierotopônimo	Composto	LP+LP+LP	
Leblon	Rua	Madre Maria Augusta	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	
Leblon	Rua	Dom Frei Luiz M de Santana	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Frei Luiz de Santana veio para com 2 anos em 1888, com seus pais. Fixou-se em Araraquara. Coursou o preparatório no antigo Coleginho dos Frades, em Piracicaba, e no colégio Sanjoanense.
São Conrado	Rua	Santa Bertília	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
São Conrado	Rua	Candomblé	Hierotopônimo	Simples	Africana	
Tijuca	Rua	Saint Romain	Hagiotopônimo	Composto	Francês + Francês	
Tijuca	Rua	Madre Maria Augusta	Axiotopônimo	Composto	LE+LP+LP	

Coophavila II	Rua	Pastor Virgílio Faria	Axiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	
Tarumã	Rua	Santa Malvina	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	

Fonte: elaborado pela autora.

A região do Lagoa apresenta um total de 23 topônimos de índole religiosa, sendo dez *hagiotopônimos* (São Sebastião (2), Santa Adélia, Santa Helena, São Marcos, São Ciro, São Jerônimo, Santa Bertília, Saint Romain e Santa Malvina), oito *axiotopônimos* (Madre Tereza de Calcutá, Madre Paulina, Madre Maria Augusta, Padre João Greiner, Padre Caetano Patané, Irmã Dulce, Dom Frei Luiz Maria de Santana e Pastor Virgílio Faria) e quatro *hierotopônimos* (Pagé, Nossa Senhora da Abadia e Nossa Senhora da Abadia, Candomblé). O Gráfico 06, a seguir, reúne essa distribuição em termos percentuais:

Gráfico 06 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da região urbana do Lagoa, segundo as taxionomias de Dick (1992)



Fonte: elaborado pela autora.

4.1.7 Região Urbana do Imbirussu

A região urbana do Imbirussu é composta pelos seguintes bairros: Bairro Sobrinho, Bairro Santo Amaro, Bairro Santo Antônio, Bairro Panamá, Bairro Popular, Bairro Nova Campo Grande, Bairro Núcleo Industrial. O Quadro 08 reúne os topônimos catalogados.

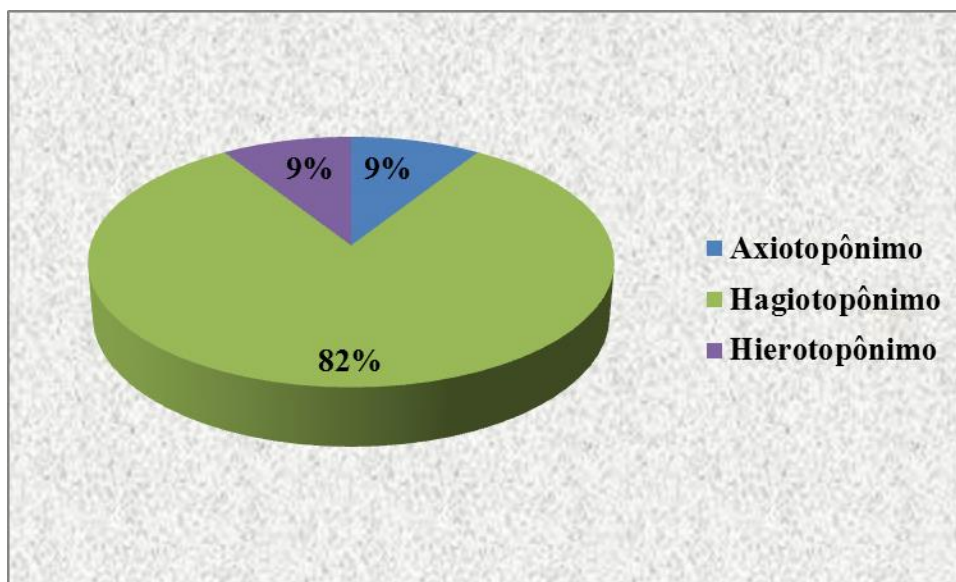
Quadro 08 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da cidade de Campo Grande na região urbana do Imbirussu

BAIRRO	ELEMENTO GEOGRÁFICO	TOPÔNIMO	TAXIONOMIA	ESTRUTURA MORFOLÓGICA	LÍNGUA DE ORIGEM	INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/CONTEXTO
Núcleo Industrial	rua	Sé, da	Hierotopônimo	Simples	LP	O topônimo foi considerado hiero por fazer referência à Nossa Senhora da Sé.
Popular	rua	Don Anache	Axiotopônimo	Composto	LE+LE	
Santo Amaro	rua	Santo Amaro	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Santo Amaro	rua	Santa Clara	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Santo Amaro	rua	São Brás	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Santo Antônio	rua	Santo Amaro	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Santo Antônio	rua	São Luiz	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Luiz nasceu em Mântua, Itália, em 1568. Renunciou a sua origem nobre. Escolheu para si as incumbências mais humildes, trabalhando para doentes, na epidemia de atingiu Roma, em 1590” (BATTISTI, 2007, p.56).
Santo Antônio	rua	São Lourenço	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Sobrinho	rua	São Caetano	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Caetano nasceu em Vicenza, na Itália, no ano de 1480 e morreu em Nápoles, em 1548. São Caetano dedicou-se, principalmente, à oração, à pregação, ao atendimento aos moribundos” (BATTISTI, 2007, p. 27).
Sobrinho	rua	San Izidoro	Hagiotopônimo	Composto	LE+LP	
Sobrinho	rua	São Bernardo	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	

Fonte: elaborado pela autora.

Com um total de doze ocorrências, a região do Imbirussu foi a que apresentou a menor ocorrência de topônimos de índole religiosa e apenas três taxionomias como esclarece o Gráfico 07:

Gráfico 07 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da região urbana do Imbirussu, segundo as taxionomias de Dick (1992)



Fonte: elaborado pela autora.

Os *hagiotopônimos* predominaram com nove ocorrências e recuperam os nomes de Santo Amaro (2), Santa Clara, São Brás, São Luiz, São Lourenço, São Caetano, São Izidoro e São Bernardo.

4.2 Análise dos dados

Neste tópico, analisa-se o conjunto dos topônimos de índole religiosa catalogado. Primeiramente apresenta-se uma discussão sobre os designativos dos aglomerados urbanos (Bairros/Parcelamentos), segundo as taxionomias de Dick (1990; 1992). Em seguida, o estudo é direcionado para o conjunto total de logradouros de índole religiosa de Campo Grande, que foram analisados quanto às taxionomias, à natureza do elemento, à língua de origem e à estrutura morfológica. Por último, examinam-se as taxionomias mais recorrentes, no caso, os *hagiotopônimos* e os *hierotopônimos*, além de outras tendências religiosas observadas na toponímia urbana da cidade de Campo Grande.

4.2.1 Os nomes dos aglomerados urbanos: algumas tendências

Como já mencionado, a cidade de Campo Grande é composta por 74 bairros subdivididos em 836 parcelamentos. É importante destacar que a origem do topônimo que designa o bairro normalmente tem como fonte o nome de algum de seus parcelamentos. Dos 74 bairros, sete contêm em sua estrutura morfológica elemento de índole religiosa. O Quadro 09 apresenta o conjunto dos dados apurados.

Quadro 09 – Topônimos de índole religiosa que nomeiam os Bairros da cidade Campo Grande, segundo as regiões urbanas

REGIÃO URBANA	ACIDENTE	TOPÔNIMO	TAXIONOMIA	ESTRUTURA MORFOLÓGICA	LÍNGUA DE ORIGEM	INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/CONTEXTO
Imbirussu	bairro	Santo Amaro	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Santo Amaro entrou cedo na vida religiosa, tornando-se beneditino aos 12 anos de idade. Era considerado grande amigo espiritual de São Bento. Um dos milagres atribuídos a ele refere-se à história de ele ter caminhado sobre as águas para salvar um jovem do afogamento. Entretanto por ter ido a pedido de São Bento, o discípulo atribui o milagre a seu protetor. (http://santo.cancaonova.com/santo/santo-amaro-exemplo-de-virtude/).
Centro	bairro	São Bento	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Declarado como Patrono da Europa por Paulo VI, São Bento escreveu a famosa Regra que se resume em um lema “Ora e trabalha”. Tornou-se fundador da ordem dos beneditos” (SGRABOSSA; GIOVANNINI, 2013, p. 223-224.). Importante registrar que o nome do bairro surgiu como homenagem a Bento Gomes Benjamim, dono da antiga e tradicional

						Pensão Bentinho. Segundo Machado (1990, p. 116), “o dono da Pensão Bentinho era um mato-grossense de Santana do Paranaíba, nascido em 1882, no dia de São Bento, que veio com dois anos de idade, com a família para Campo Grande”. O topônimo foi considerado como hagiotopônimo, tanto pela sua estrutura morfológica (a presença do elemento “são”), quanto pela própria origem do nome do homenageado (nome do santo do dia do seu nascimento).
Lagoa	bairro	São Conrado	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	São Conrado ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Segundo Sgrabossa e Giovannini (2013, p. 52), há o relato de que Conrado pôs fogo em uma floresta e, sabendo que outro tinha sido considerado como culpado, assumiu o lugar, pagou as dívidas ficando muito pobre.
Centro	bairro	São Francisco	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Francisco teve uma vida juvenil despreocupada e mundana, depois de usar misericórdia para com os leprosos (Testamento), converte-se ao Evangelho e viveu-o com extrema coerência, em pobreza e grande alegria, seguindo Cristo humilde, pobre e casto, conforme as bem-aventuranças. Junto com os primeiros irmãos que o seguiram, atraídos pela força de seu exemplo, pregou o amor do

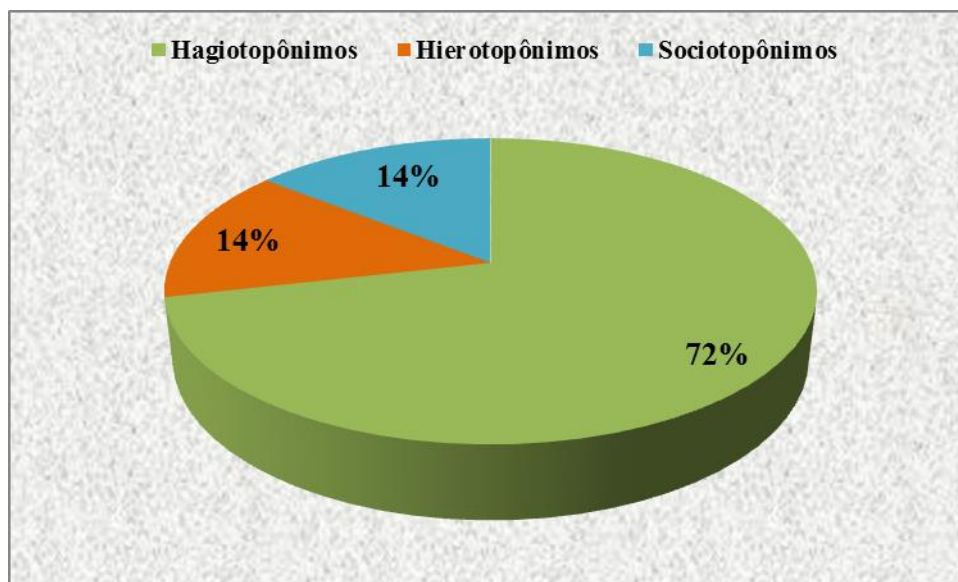
						Senhor, contribuindo para a renovação da Igreja. Fundou a Ordem Franciscana” (BATTISTI, 2007, p. 36). Em 1939, Pio XII proclamou-o padroeiro principal da Itália (SGRABOSSA; GIOVANNINI, 2013, p. 298).
Bandeira	bairro	São Lourenço	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Famoso diácono da Igreja de Roma. Sabe-se que “suportou intrepidamente atroz martírio na grelha, depois de distribuir os bens da comunidade aos pobres, por ele qualificados como verdadeiros tesouros da Igreja. É festejado em 10 de agosto” (BATTISTI, 2007, p. 52).
Segredo	bairro	Seminário	Sociotopônimo	Composto	LP+LP	“Estabelecimento destinado à formação dos futuros presbíteros ou, por extensão, dos religiosos leigos. Distinguem-se o seminário menor, nos quais ficam os alunos até terminarem o 2º grau da escola, e o seminário maior, destinado aos que cursam filosofia e teologia” (PEDRO, 1994, p.285) Contexto: A designação Seminário para o bairro teve sua motivação na presença de vários seminários construídos na região, merecendo destaque o Seminário Diocesano – CFP – Centro de formação Pastoral, antigo seminário diocesano

						regional, cuja história remonta a 1952. Atualmente pertencente à Arquidiocese de Campo Grande.
Prosa	bairro	Santa Fé	Hierotopônimo	Composto	LP+LP	

Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 08 contém a distribuição percentual dos nomes dos bairros relacionados no Quadro 09, conforme as taxionomias identificadas.

Gráfico 08 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os Bairros de Campo Grande, segundo as taxionomias de Dick (1992)



Fonte: elaborado pela autora.

Verifica-se pelos dados do Gráfico 08 que a categoria dos *hagi-topônimos* é a mais recorrente, com cinco ocorrências que recuperam os nomes de Santo Amaro, de São Bento, de São Conrado, de São Francisco e de São Lourenço, santos de destaque na Igreja Católica. Para a classe dos *hiero-topônimos*, houve uma ocorrência, o topônimo Santa Fé. De forma similar a taxa dos *socio-topônimos* recupera o designativo “Seminário”, também com ocorrência única.

Em relação aos 836 parcelamentos que compõem o planejamento urbano da cidade de Campo Grande, 65 têm em sua estrutura elemento que faz referência a um elemento de cunho religioso, como atestam os dados apresentados no Quadro 10.

Quadro 10 - Topônimos de índole religiosa que nomeiam os parcelamentos da cidade de Campo Grande

REGIÃO URBANA	BAIRRO	ELEMENTO GEOGRÁFICO COMPOSTO	TOPÔNIMO	TAXIONOMIA	ESTRUTURA MORFOLÓGICA	LÍNGUA DE ORIGEM	INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/CONTEXTO
Centro	Amambaí	Parcelamento Vila	São Vicente	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Vicente, sacerdote e pároco, dedicou-se primeiro à evangelização das populações rurais, foi capelão das galeras e apóstolo da caridade entre os pobres, doentes e sofredores. Na sua escola se formaram “sacerdotes, religiosos e leigos, que foram os animadores da França, e sua voz fez intérprete dos direitos dos humildes junto aos poderosos. Promoveu uma forma simples e popular de evangelização. Fundou os Padres da Missão e, junto com Santa Luzia de Marillac, as filhas da Caridade” (BATTISTI, 2007, p. 74).
Centro	Amambaí	Parcelamento Vila	Santo Antônio	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Santo Antônio nasceu em Lisboa (Portugal), no final do século XII. Foi recebido entre os Cônegos Regulares de Santo Agostinho, mas pouco depois de sua ordenação sacerdotal transferiu-se para a Ordem dos Frades Menores para dedicar-se à evangelização entre os povos da África. Foi, entretanto, na França e na Itália que exerceu com grandes frutos o ministério da pregação. Foi o primeiro professor de Teologia na sua Ordem. Escreveu muitas celebres homilias cheias de doutrina e de unção espiritual. Morreu em Pádua no ano de 1231” (BATTISTI, 2007, p. 19).
Centro	Bela Vista	Parcelamento Vila	Santa Catarina	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Era culta, inteligente e bela. Recusou casamento com divorciado. Foi torturada sob as rodas com pontas de ferro. Foi martirizada em 315. Santa Catarina nasceu em Alexandria, no Egito. Estudou filosofia, teologia e outras ciências. Em discussão pública com filósofos pagãos, superou-os a todos, não deixando nenhuma pergunta sem resposta. Por isso é tida como auxiliadora dos estudantes. Por ter sido torturada numa roda de engrenagens, é também protetora contra os acidentes de trabalhos” (BATTISTI, 2007, p. 80).
Centro	Cabreúva	Parcelamento Vila	Santa Rosa	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Isabel, apelidada de Rosa pela beleza de seu rosto, nasceu em Lima, Peru, em 1586. Morreu no dia 24 de agosto de 1617. É a primeira Santa do continente americano. Foi modelo de vida penitente e de oração contínua na simplicidade da vida laical. Inscrita na Terceira Ordem dominicana, manteve sempre extraordinária serenidade em meio às provas dolorosas que acompanharam sua vida, imitando a

							Cristo pobre e crucificado. Particularmente devota de Nossa Senhora, orou pelo crescimento da igreja especialmente entre os índios da América” (BATTISTI, 2007, p. 98).
Centro	Carvalho	Parcelamento Vila	São Rafael	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	São Rafael está entre os sete que estão diante do trono de Deus (Tb 12, 15; cf. Ap 8,2), acompanha e protege Tobias nas peripécias de sua viagem e cura-lhe o pai cego.
Centro	Carvalho	Parcelamento Vila	Santa Maria	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Referência à Mãe de Jesus, Maria Santíssima.
Centro	Carvalho	Parcelamento Vila	São José	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Esposo da Virgem Maria, José foi visitado por um anjo que lhe informou que Maria estava grávida do Espírito Santo. José levou Maria a Belém e esteve presente no nascimento de Jesus. Participou dos sofrimentos da família, na fuga para o Egito. A sua vida foi de dedicação à criação de Jesus. Defendeu o bom nome de Nossa Senhora e o menino o chamava de pai. Era um homem justo e trabalhador. Trabalhava como carpinteiro. Morreu antes da paixão de Cristo. Em 1955, o Papa Pio XII definiu o dia 1º de maio para “José, o trabalhador” (BATTISTI, 2007, p. 50).
Centro	Carvalho	Parcelamento Vila	Santa Luzia	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Virgem e mártir (memória), “o episódio da cegueira, ao qual ordinariamente chamam a atenção as imagens de Santa Luzia, está provavelmente vinculado ao nome de: Luzia (Lúcia) deriva de luz, elemento indissolúvel unido não só ao sentido da vista, mas também à faculdade espiritual de captar a realidade sobrenatural. Por este motivo Dante Alighieri, na <i>Divina Comédia</i> , atribui à Santa Lúcia ou Luzia a função de graça iluminadora. Luiza, como se lê nas atas, pertencia a uma família rica de Siracusa. A mãe dela, Eutíque, ficou viúva e havia prometido dar a filha como esposa a um jovem concidadão. Luiza, que tinha feito voto de conservar-se virgem por amor a Cristo, obteve que as núpcias fossem adiadas, também porque a mãe foi atingida por uma grave doença. Devota de Santa Águeda, a mártir de Catânia, que vivera meio século antes, Luzia quis levar a mãe enferma em visita a tumba da santa. Desta peregrinação a mulher voltou perfeitamente curada e por isso concordou com a filha, dando-lhe licença para seguir a vida que havia escolhido; consentiu também que ela distribuísse aos pobres da cidade os bens do seu rico dote. O noivo rejeitado vingou-se acusando Luiza de ser cristã ao procônsul Pascásio. Ameaçada de ser exposta ao prostíbulo para ser contaminada, Luiza deu ao procônsul uma sábia

							resposta: “o corpo se contamina se a alma consente”, o procônsul quis passar das ameaças aos fatos, mas o corpo de Luiza ficou tão pesado que dezenas de homens não conseguiram carregá-la sequer um palmo.
Centro	Glória	Parcelamento Vila	Santa Dorothea	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Santa Dorotéia, Virgem e Mártir, nasceu em Cesaréia, Capadócia, no sec. III. Renunciou ao casamento para consagrar inteiramente seu coração a Jesus Cristo. Por este motivo era chamada de Esposa de Cristo. A coragem, a constância e o zelo foram as virtudes que mais brilhavam em Santa Dorotéia. Foi declarada padroeira das flores, frutos e dos jovens” (BATTISTI, 2007, p. 82).
Centro	Glória	Parcelamento Vila	São Miguel	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Miguel é o arcanjo que se insurgiu contra satanás e seus seguidores, defensor dos amigos de Deus, protetor do seu povo.
Centro	Glória	Parcelamento Vila	Santa Filomena	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“A festa em homenagem a Santa Filomena é celebrada em 11 de agosto. Foi nomeada pelo Papa Gregório XVI <i>Padroeira do Rosário Vivente</i> ”(CARVALHO, 2014, p. 384).
Centro	Jardim dos Estados	Parcelamento Vila	São Elias	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Elias, um dos maiores profetas de ação, e sua missão foi de aclamar o povo à felicidade ao único Deus verdadeiro. Elias, cujo nome significa <i>meu Deus é Javé</i> , nasceu pelos fins do século X a.C. e desenvolveu grande parte da sua missão sob o reino de Acab (873-854), dócil instrumento nas mãos da briguenta esposa, Jezabel, de origem fenícia, que tinha primeiro favorecido e depois imposto o culto a Baal. Morreu no ano 790 e foi sepultado perto de Samaria. Sua memória é no dia 14 de junho” (SGARBOSSA; GIOVANNINI, 2013, p. 214).
Centro	Jardim dos Estados	Parcelamento Vila	São Gabriel	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“A festa de São Gabriel é celebrada dia 24 de março, fala explicitamente a sagrada escritura, que lhe dá o nome e lhe determina a função. São Gabriel é o anjo da encarnação e talvez o da agonia do jardim das oliveiras. Aquele que esta diante de Deus, quando vai anunciar a Maria a sua escolha para mãe do Redentor” (SGARBOSSA; GIOVANNINI, 2013, p. 291).
Centro	Jardim dos Estados	Parcelamento Vila	São Jorge	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Jorge nasceu na Capadócia, na Ásia Menor, no ano de 280. Ainda criança, foi morar na Palestina. Entrou para o exército romano. Diocleciano, imperador de Roma, requisitou-o como seu conselheiro; mas, descobrindo que ele era cristão, condenou-o à morte. Foi decapitado a 23 de abril de 303. São Jorge é um dos Santos católicos mais venerados em todo o mundo. A tradição popular apresenta-o como quem enfrenta o dragão, símbolo da fé firme com que triunfa o cavaleiro sobre a força do maligno” (BATTISTI, 2007, p. 49).

Centro	Jardim dos Estados	Parcelamento Vila	Santa Odete	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Segredo	Monte Castelo	Parcelamento Vila	São João Bosco	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“Dom Bosco nasceu em Castelnuovo d’Asti, em 1815. Morreu em Turim, no dia 31 de janeiro de 1888. Grande apóstolo dos jovens. Foi para eles pai e guia no caminho da salvação, pelo método da persuasão, da religiosidade autêntica e de amor sempre pronto a prevenir em vez de reprimir. Seguindo São Francisco de Sales, seu método educativo e apostólico se inspira num humanismo cristão que busca motivação e energia nas fontes da sabedoria evangélica. Fundou a Congregação dos Salesianos, a Pia União dos Cooperados Salesianos e, com Santa Maria Mazzarello, as filhas de Maria Auxiliadora” (BATTISTI, 2007, p. 48).
Segredo	Monte Castelo	Parcelamento Vila	São Paulo	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Paulo foi eleito no colégio apostólico pelo próprio Cristo no caminho de Damasco (At9,1-16), instrumento escolhido no para levar seu nome perante os povos (At9,15), é o maior missionário de todos os tempos, o advogado dos pagãos, os apóstolo dos gentios, aquele que juntamente com Pedro faz ressoar a mensagem evangélica no mundo mediterrâneo. ambos encerraram com o martírio no ano de 67” (BATTISTI, 2007, p. 65).
Segredo	Monte Líbano	Parcelamento Vila	Santo André	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“André já discípulo de João Batista, seguiu a Jesus, quando o precursor o apontou como Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Irmão de Pedro comunicou-lhe a descoberta do messias (Jo 1,41-42). Ambos foram chamados pelo mestre à beira do lago para se tornarem pescadores de homens (Mt 4,18-19)” (BATTISTI. 2007, p. 16).
Segredo	Nasser	Parcelamento Jardim	Alto São Francisco	Dimensiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“São Francisco nasceu em Assis, Itália, 1182. Faleceu na tarde de 3 de outubro de 1226. Depois de usar misericórdia com os leprosos, fundou a ordem Franciscana. É o patrono da ecologia e foi proclamado também patrono da Itália. É festejado dia 4 de outubro (BATTISTI, 2007, p. 36).
Segredo	Nasser	Parcelamento Vila	Santa Luzia	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Virgem e mártir (memória), “o episódio da cegueira, ao qual ordinariamente chamam a atenção as imagens de Santa Luzia, está provavelmente vinculado ao nome de: Luzia (Lúcia) deriva de luz, elemento indissolúvel unido não só ao sentido da vista, mas também à faculdade espiritual de captar a realidade sobrenatural. Por este motivo

							Dante Alighieri, na <i>Divina Comédia</i>, atribui à Santa Lúcia ou Luzia a função de graça iluminadora. Luiza, como se lê nas atas, pertencia a uma família rica de Siracusa. A mãe dela, Eutíque, ficou viúva e havia prometido dar a filha como esposa a um jovem concidadão. Luiza, que tinha feito voto de conservar-se virgem por amor a Cristo, obteve que as núpcias fossem adiadas, também porque a mãe foi atingida por uma grave doença. Devota de Santa Águeda, a mártir de Catânia, que vivera meio século antes, Luzia quis levar a mãe enferma em visita a tumba da santa. Desta peregrinação a mulher voltou perfeitamente curada e por isso concordou com a filha, dando-lhe licença para seguir a vida que havia escolhido; consentiu também que ela distribuisse aos pobres da cidade os bens do seu rico dote. O noivo rejeitado vingou-se acusando Luiza de ser cristã ao procônsul Pascásio. Ameaçada de ser exposta ao prostíbulo para ser contaminada, Luiza deu ao procônsul uma sábia resposta: “o corpo se contamina se a alma consente”, o procônsul quis passar das ameaças aos fatos, mas o corpo de Luiza ficou tão pesado que dezenas de homens não conseguiram carregá-la sequer um palmo.
Segredo	Nasser	Parcelamento Vila	São Caetano	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Caetano nasceu em Vicenza, na Itália, no ano de 1480 e morreu em Nápoles, em 1548. São Caetano dedicou-se, principalmente, á oração, á pregação, ao atendimento aos moribundos” (BATTISTI, 2007, p. 27).
Anhanduizinho	Pioneiros	Parcelamento Jardim	Santa Úrsula	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Menina bela de corpo e ainda mais bela de alma, já havia se doado a Deus secretamente, recorreu de alguns truques para fugir do matrimônio. Úrsula partiu para o continente, no caminho de volta encontra-se com os hunos de Atilaia, que massacrou suas companheiras e a matou” (SGRABOSSA; GIOVANNINI, 2013, p. 316, 317).
Centro	Planalto	Parcelamento Vila	São Manoel	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Centro	Planalto	Parcelamento Vila	Santa Tereza	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Nasceu em Ávila, na Espanha, no ano de 1515. Tendo entrado na Ordem das Carmelitas, fez grandes progressos no caminho da perfeição teve revelações místicas. Morreu em Alba de Tormes em 1582. Doutora da igreja, festejada em 15 de outubro” (BATTISTI, 2007, p. 100).
Centro	Planalto	Parcelamento Vila	Santa Rosa	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Isabel, apelidada de Rosa pela beleza de seu rosto, nasceu em Lima, Peru, em 1586. Morreu no dia 24 de agosto de 1617. É a primeira

							Santa do continente americano. Foi modelo de vida penitente e de oração contínua na simplicidade da vida laical. Inscrita na Terceira Ordem dominicana, manteve sempre extraordinária serenidade em meio às provas dolorosas que acompanharam sua vida, imitando a Cristo pobre e crucificado. Particularmente devota de Nossa Senhora, orou pelo crescimento da igreja especialmente entre os índios da América” (BATTISTI, 2007, p. 98).
Imbirussu	Popular	Parcelamento Bosque	Santa Mônica	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Santa Mônica nasceu em 332, casou com Patrício, da cidade de Tagaste, norte da África. Seu filho Agostinho lhe casou imensas mágoas e tristezas. A mãe seguiu-o, chorando e rezando. Agostinho converteu-se, tornou-se padre e bispo de Hipoma, tornando-se Santo (BATTISTI, 2007, p. 95).
Imbirussu	Santo Amaro	Parcelamento Vila	São Marcos	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Marcos, discípulo de fiel de Pedro, escreveu o segundo evangelho, recolhendo a pregação do Apostolo sobre os ditos e os fatos de Jesus” (BATTISTI, 2007, p. 59).
Centro	São Bento	Parcelamento Jardim	São Bento	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	O designativo surgiu como homenagem a Bento Gomes Benjamim, dono da antiga e tradicional Pensão Bentinho. Segundo Machado (1990, p. 116) “O dono da Pensão Bentinho era um mato-grossense de Santana do Paranaíba, nascido em 1882, no dia de São Bento, que veio com dois anos de idade, com a família para Campo Grande”. O topônimo foi considerado como hagiotopônimo por apresentar “são” como primeiro termo do elemento específico.
Centro	São Bento	Parcelamento Jardim	Nova São Bento	Cronotopônimo	Composto	LP+LP+LP	O designativo surgiu como homenagem a Bento Gomes Benjamim, dono da antiga e tradicional Pensão Bentinho. Segundo Machado (1990, p. 116), “O dono da Pensão Bentinho era um mato-grossense de Santana do Paranaíba, nascido em 1882, no dia de São Bento, que veio com dois anos de idade, com a família para Campo Grande”. O topônimo foi considerado cronotopônimo por apresentar o formante “nova” como o primeiro termo do elemento específico.
Lagoa	São Conrado	Parcelamento Jardim	Santa Emília	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Lagoa	São Conrado	Parcelamento Jardim	São Conrado	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	São Conrado ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Segundo Sgrabossa e Giovannini (2013, p. 52), há o relato de que Conrado pôs fogo em uma floresta e, sabendo que outro tinha sido considerado como culpado, assumiu a culpa, pagou as dívidas ficando muito pobre.

Centro	São Francisco	Parcelamento Vila	São Tomé	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	São Tomé é o apóstolo que expressou solidariedade ao Cristo na última viagem pra Jerusalém com as palavras: “vamos nós também para morrer com ele” (Jo11,16). Foi em resposta à sua pergunta sobre “qual o caminho para o pai”, que o Senhor afirmou: “eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo14,5-6). Reparou sua incredulidade sobre a ressurreição do senhor com a profissão de fé feita oito dias depois; e festejado dia 3 de julho (BATTISTI, 2007, p. 71).
Centro	São Francisco	Parcelamento Vila	São Francisco	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Francisco teve uma vida juvenil despreocupada e mundana, depois de usar misericórdia para com os leprosos (Testamento), converte-se ao Evangelho e viveu-o com extrema coerência, em pobreza e grande alegria, seguindo Cristo humilde, pobre e casto, conforme as bem-aventuras. Junto com os primeiros irmãos que o seguiram, atraídos pela força de seu exemplo, pregou por todo o lugar o amor do Senhor, contribuindo para a renovação da Igreja. Fundou a Ordem Franciscana” (BATTISTI, 2007, p. 36). Em 1939, Pio XII proclamou-o padroeiro principal da Itália. (SGRABOSSA; GIOVANNINI, 2013, p. 298).
Centro	São Francisco	Parcelamento Vila	São Luiz	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Luiz nasceu em Mântua, Itália, em 1568. Renunciou a sua origem nobre. Escolheu para si as incumbências mais humildes, trabalhando para doentes, na epidemia que atingiu Roma, em 1590” (BATTISTI, 2007, p.56).
Centro	São Francisco	Parcelamento Vila	Santa Bárbara	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“Santa Barbara foi martirizada na cidade de Nicomédia de Bitínia, província da Ásia Menor. Passou quase toda vida em uma torre, por ordem de seu pai, Barbara, porém era cristã, e por esse motivo foi condenada à morte. O próprio pai a executou” (BATTISTI, 2007, p. 79).
Centro	São Francisco	Parcelamento Vila	São Sebastião	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Sebastião é do século III, natural de Milão. Converteu muitas pessoas ao Cristianismo. Por ser capitão do Exército Romano, foi considerado traidor da pátria e martirizado por fechas, no ano de 284” (BATTISTI, 2007, p. 69).
Centro	São Francisco	Parcelamento Vila	São Paulo	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Paulo foi eleito no colégio apostólico pelo próprio Cristo no caminho de Damasco (At9,1-16), instrumento escolhido no para levar seu nome perante os povos (At9,15), é o maior missionário de todos os tempos, o advogado dos pagãos, o apóstolo dos gentios, aquele que juntamente com Pedro faz ressoar a mensagem evangélica no mundo

							mediterrâneo que ambos encerraram com o martírio no ano de 67”. (BATTISTI, 2007, p. 65).
Bandeira	São Lourenço	Parcelamento Vila	São Lourenço	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Famoso diácono da Igreja de Roma. Sabe-se que “suportou intrepidamente atroz martírio na grelha, depois de distribuir os bens da comunidade aos pobres, por ele qualificados como verdadeiros tesouros da Igreja. É festejado em 10 de agosto” (BATTISTI, 2007, p. 52)
Segredo	Seminário	Parcelamento Vila	São Roque	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Roque nasceu na cidade de Montpellier, na França interrompeu uma peregrinação para cuidar de doentes empestados. Na cidade de Piacenza, ele contraiu o vírus da peste. Curou-se e voltou para a cidade; por inveja e intrigas foi preso, e depois de cinco anos, morreu no cárcere” (BATTISTI, 2007, p. 69).
Segredo	Seminário	Parcelamento Vila	Santa Lúcia	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Segredo	Seminário	Parcelamento Vila	São Benedito	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	São Benedito, filho de escravos vindos da Etiópia para San Fratello, na Sicília, vendeu seus bens e fez-se eremita franciscano nas vizinhanças de Palermo, dedicando-se a trabalhos humildes (BATTISTI, 2007, p. 23).
Imbirussu	Sobrinho	Parcelamento Vila	Santa Rita	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Religiosa considerada como exemplo de mulher, “observando-se de perto, sem exagero de lenda, percebe-se o rosto humaníssimo da mulher que não passou indiferente diante da tragédia da dor e da miséria material, moral e social. [...] Crescida no temor e Deus junto aos seus velhos pais, respeitou-lhes tanto a autoridade a ponto de sacrificar o propósito de fechar-se no convento e aceitou unir-se em matrimônio com um jovem violento e irrequieto, Paulo Ferdinando [...] uma tarde encontrado morto na beira de uma estrada. Os dois filhos já crescidos, juraram vingar o pai. Quando Rita percebeu a inutilidade de seus próprios esforços para dissuadi-los, encontrou coragem de pedir a Deus que chamasse ambos a si, antes que se manchassem com o homicídio. Sua oração, humanamente incompreensível, foi ouvida. Sem marido e sem filhos, Rita então pôde bater à porta do convento das agostinianas de Cássia. O seu pedido não foi aceito. Voltando a seu solitário lar, suplicou incessantemente aos seus três protetores, São João Batista, Santo Agostinho e São Nicolau de Tolentino, e numa noite deu-se o prodígio. Os três santos apareceram-lhe e convidaram-na a segui-los.

							Arrombaram a porta do convento, bem protegida por correntes, e levaram-na bem ao meio do coro, onde as freiras recitavam as orações da manhã. Rita pôde assim vestir o hábito das agostinianas, realizando o antigo desejo de se dedicar totalmente a Deus, voltando-se à penitência, à oração e ao amor de Cristo crucificado, que a associou visivelmente à sua paixão, imprimindo-lhe na testa um espinho. Esse estigma milagroso, recebido durante um êxtase, marcou-lhe o rosto com dolorosíssima chaga purulenta até a morte. [...] Morreu no mosteiro de Cássia em 1457 e foi canonizada em 1900” (SGARBOSSA; GIOVANNINI, 2013, p. 148-149).
Imbirussu	Sobrinho	Parcelamento Parque	São Domingos	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Segundo Battisti (2007, p. 31), “conta a tradição que, antes de São Domingos de Gusmão nascer, sua mãe fez uma novena, no santuário de São Domingos Silos, e que no sétimo dia, o santo abade apareceu-lhe rodeado de glória, para anunciar-lhe que o filho que trazia no ventre seria a luz do mundo e da consolação de toda a Igreja”.
Anhanduizinho	Taquarussu	Parcelamento Vila	Santo Afonso	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	A data de celebração de Santo Afonso Maria de Ligório é 1º de agosto. Como relata Sgarbossa e Giovannini (2013, p. 229), foi um “menino pródigo pela facilidade com que aprendeu todas as disciplinas. [...] Expressou sua devoção a Nossa Senhora com um feliz livrinho: <i>As glórias de Maria</i> . Obra fundamental, pelo influxo que exerceu na formação do clero até pouco tempo atrás, é a sua <i>Teologia moral</i> , texto de sólida doutrina que foi reação ao pessimismo religioso e ao rigor jansenista da época. Por isso ele foi declarado doutor da Igreja, e proposto como patrono dos confessores e teólogos de teologia moral”.
Lagoa	Tijuca	Parcelamento Parque	São Domingos	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Segundo Battisti (2007, p. 31), “conta a tradição que, antes de São Domingos de Gusmão nascer, sua mãe fez uma novena, no santuário de São Domingos Silos, e que no sétimo dia, o santo abade apareceu-lhe rodeado de glória, para anunciar-lhe que o filho que trazia no ventre seria a luz do mundo e da consolação de toda a Igreja”.
Lagoa	Tijuca	Parcelamento Vila	Santo Afonso	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	A data de celebração de Santo Afonso Maria de Ligório é 1º de agosto. Como relatam Sgarbossa e Giovannini (2013, p. 229), foi um “menino pródigo pela facilidade com que aprendeu todas as disciplinas. [...] Expressou sua devoção a Nossa Senhora com um feliz livrinho: <i>As glórias de Maria</i> . Obra fundamental, pelo influxo que exerceu na formação do clero até pouco tempo atrás, é a sua <i>Teologia</i>

							<i>moral</i> , texto de sólida doutrina que foi reação ao pessimismo religioso e ao rigor jansenista da época. Por isso ele foi declarado doutor da Igreja, e proposto como patrono dos confessores e teólogos de teologia moral”.
Bandeira	Tiradentes	Parcelamento Parque	São Domingos	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Segundo Battisti (2007, p. 31), “conta a tradição que, antes de São Domingos de Gusmão nascer, sua mãe fez uma novena, no santuário de São Domingos Silos, e que no sétimo dia, o santo abade apareceu-lhe rodeado de glória, para anunciar-lhe que o filho que trazia no ventre seria a luz do mundo e da consolação de toda a Igreja.”
Bandeira	Tiradentes	Parcelamento Jardim	São Judas Tadeu	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“Judas, não o Iscariotes (apressa-se a distinguir o evangelista São João), ocupa o último lugar no elenco dos apóstolos, com o sobrenome de Tadeu, e é identificado como o autor da epístola canônica que traz o seu nome. O apóstolo que teve a infelicidade de partilhar o nome com o traidor é chamado também Irmão do Senhor [...] Conforme as notícias de Eusébio, Judas teria sido o esposo nas núpcias de Caná (bodas de Caná) (isso explicaria a presença de Maria e de Jesus). Dada a notoriedade de Tiago na Igreja primitiva, Judas era sempre lembrado como o irmão de Tiago. O breve escrito de Judas Tadeu é severa advertência contra os falsos mestres e convite a manter a pureza da fé” (SGARBOSSA e GIOVANNINI, 2013, p. 324).
Bandeira	Universitário	Parcelamento Vila	Santo Eugênio	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	“São Bernardo assim escrevia aos cardeais após a eleição de Eugênio III, monge de sua ordem: É filho delicado e sua modéstia está mais habituada ao retiro e à quietude que a tratar de coisas exteriores e é de supor-se que nem saiba cumprir seu apostolado com a necessária autoridade”. [...] Eugênio III dirigiu a Igreja oito anos e cinco meses (1145-1153) num período muito difícil. Após a eleição teve de fugir de noite de Roma para fazer-se coroar, a 18 de fevereiro, no mosteiro de Farfa, subtraindo-se assim às intimidades do povo, que, sublevado por agitadores como Arnaldo de Bréscia, reclamava para Roma as instituições municipais livres, com eleições diretas de senadores. Convidado por São Bernardo, levou a sério a reforma da Igreja e da Cúria Romana; desdobrou-se pela defesa da cristandade contra a ameaça dos turcos, promovendo uma cruzada; presidiu quatro Concílios (Paris, Tréveros, Reims e Cremona), promoveu os estudos eclesiásticos, defendeu a

							ortodoxia e ele mesmo soube conciliar a austeridade da vida monástica com as exigências da dignidade papal” (SGARBOSSA; e GIOVANNINI, 2013, p. 200).
Centro	Carvalho	Parcelamento Vila	Nossa Senhora de Lourdes	Hierotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“Em memória esta ligada à vida e à experiência de Maria Bernarda Soubirus (Santa Bernadete), irmã conversa das religiosas de Nevers, favorecida pela aparição a Santíssima Virgem (11 de fevereiro/16 de julho de 1858) na gruta de Massabielle. Desde então Lourdes se tornou meta de intensa peregrinação. A mensagem de Lourdes consiste no apelo à conversão, à oração e à caridade” (BATTISTI, 2007, p. 131).
Centro	Cruzeiro	Parcelamento Vila	Nossa Senhora de Fátima (parte)	Hierotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“Fátima é venerada com louvar no mundo inteiro, no dia 13 de maio de 1917, em um dia muito claro as três crianças, Lucia, Jacinta, Francisco, estavam pastoreando nas colinas, quando sobre uma pequena azinheira, surge um clarão após um relâmpago e a “figura de uma senhora vestida de branco, mais brilhante que o sol”. Ela dirige-se às crianças e lhes pede que rezem o terço todos os dias pela paz do mundo, que peçam pela conversão dos pecadores, e pelo fim da guerra. As aparições continuam, e sempre a virgem repete que se orem pela paz e pela conversão dos pecadores e que se reze o terço diariamente”. (BATTISTI, 2007, p. 127).
Anhanduizinho	Jockey Club	Parcelamento Vila	Bom Jesus	Hierotopônimo	Composto	LP+LP	O topônimo foi considerado hiero por fazer referência a Nosso Senhor do Bom Jesus.
Centro	Monte Líbano	Parcelamento Jardim	Allah	Hierotopônimo	Composto	Árabe	“Alá. Nome com que o Corão e os Muçulmanos designam Deus” (PEDRO, 1994, p.15). Contexto: Sabe-se pela tradição popular que a região foi inicialmente habitada por libaneses.
Segredo	Nasser	Parcelamento Vila	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	Composto	LP+LP+LP	Nossa Senhora da Conceição Aparecida em 1929 foi proclamada “Padroeira do Brasil” por determinação do papa Pio XI. Conta a história que, em meados de 1717, três humildes pescadores procuravam em vão peixes no Rio Paraíba e depois de muitas tentativas rezaram para a Virgem Maria, pedindo ajuda. Depois disso, encontraram na rede uma imagem de Nossa Senhora da Conceição e daí em diante os peixes vieram em abundância, fato

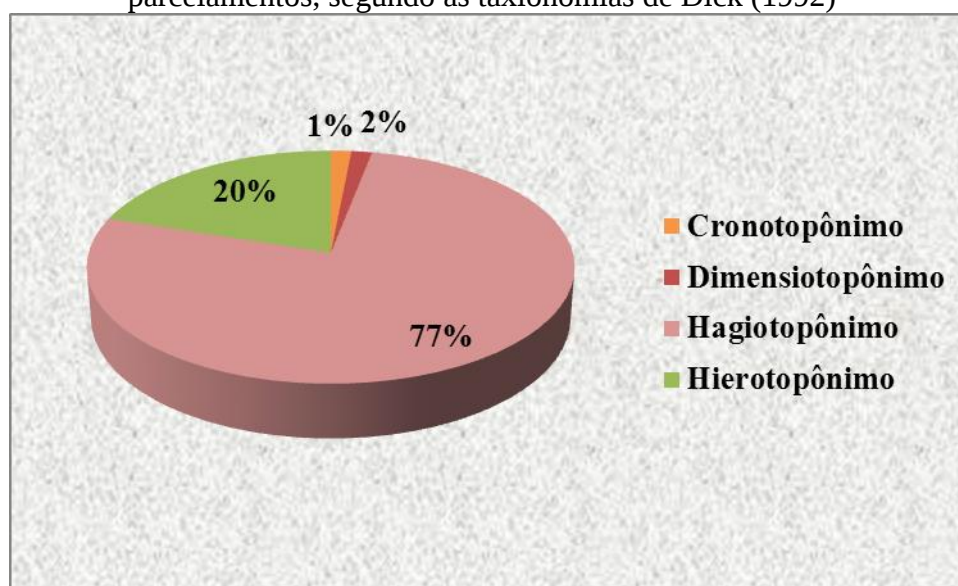
							que desencadeou grande devoção à santa que operou novos grandes milagres.
Segredo	Nasser	Parcelamento Vila	Nossa Senhora das Graças	Hierotopônimo	Composto	LP+LP+LP	A festa de Nossa Senhora das Graças é celebrada no dia 27 de novembro pela igreja. Ela tem seu nome derivado dos incontáveis milagres que atestam a poderosa intercessão da virgem Maria a favor dos seus devotos.
Bandeira	Rita Vieira	Parcelamento Vila	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Hierotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“Esta devoção difundiu-se a partir de 1866, pelos padres redentoristas. Provém de um quadro de estilo bizantino, ícone originário de Creta, levado a Roma, por volta de 1400” (BATTISTI, 2007, p. 148).
Centro	São Francisco	Parcelamento Vila	Nossa Senhora de Fátima (parte)	Hierotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“Fátima é venerada com louvar no mundo inteiro, no dia 13 de maio de 1917, em um dia muito claro as três crianças, Lucia, Jacinta, Francisco estavam pastoreando nas colinas, quando sobre uma pequena azinheira, surge um clarão após um relâmpago e a “figura de uma senhora vestida de branco, mais brilhante que o sol”. Ela dirige-se às crianças e lhes pede que rezem o terço todos os dias pela paz do mundo, que peçam pela conversão dos pecadores, e pelo fim da guerra. As aparições continuam, e sempre a virgem repete que se orem pela paz e pela conversão dos pecadores e que se reze o terço diariamente”. (BATTISTI, 2007, p. 127).
Segredo	Seminário	Parcelamento Vila	Nossa Senhora da Conceição	Hierotopônimo	Composto	LP+LP+LP	
Imbirussu	Sobrinho	Parcelamento Vila	Nossa Senhora Auxiliadora	Hierotopônimo	Composto	LP+LP+LP	“Festa instituída pelo Papa Pio VII para recordar a vitória dos católicos sobre os muçulmanos em 1571 e também sua entrada triunfal em Roma em 24 de maio de 1814, livrando-se de Napoleão. Maria foi chamada de “auxílio dos cristãos” (BATTISTI, 2007, p. 111
Bandeira	Tiradentes	Parcelamento Jardim	Cristo Redentor	Hierotopônimo	Composto	LP+LP	
Prosa	Autonomista	Parcelamento Vila	Pagé	Axiotopônimo	Composto	Tupi	Pajé: Xamã indígena, aquele que realiza rituais mágicos de cura, divinação etc. (AULETE, 2009).

Bandeira	Moreninha	Parcelamento Jardim	Santa Felicidade	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	A festa de Santa Felicidade de Roma foi mencionada pela primeira vez no " <i>Martyrologium Hieronymianum</i> " na data de 25 de janeiro. Desde muito cedo, sua festa como mártir já era celebrada solenemente pela igreja de Roma nesta data, como atesta uma homilia proferida neste dia por São Gregório Magno na basílica que estava construída sobre seu túmulo. Na época, seu corpo estava na Catacumba de Máximo, na Via Salária ^[3] . A cripta onde estava o corpo foi depois ampliada e transformada numa capela subterrânea, redescoberta em 1885. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Felicidade_de_Roma)
Anhanduizinho	Pioneiros	Parcelamento Vila	Santa Branca	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	Branca de Castela é universalmente venerada como santa, embora não tenha sido canonizada; sua festa é celebrada no dia 2 de dezembro. (http://heroinasdacristandade.blogspot.com.br/2011/12/santa-branca-de-castela-rainha-e.html)
Prosa	Santa Fé	Parcelamento Vila	Santa Fé	Hierotopônimo	Composto	LP+LP	
Imbirussu	Santo Amaro	Parcelamento Vila	Santa Camélia	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	

Fonte: elaborado pela autora.

É importante reiterar o fato de todos os designativos que nomeiam parcelamentos apresentarem a nomenclatura de *vila*, de *jardim*, de *bosque*, de *parque* ou de *conjunto* aqui também concebida como elemento geográfico em decorrência do planejamento urbano da cidade, sendo identificado pela população como sinônimo do elemento “bairro”. Deve-se ressaltar que a nomenclatura *parcelamento* não é conhecida pelo senso comum, ficando o seu uso circunscrito aos profissionais que trabalham na área urbanística. O Gráfico 09, na sequência, apresenta a divisão dos nomes desses parcelamentos segundo as taxionomias identificadas.

Gráfico 09 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os parcelamentos, segundo as taxionomias de Dick (1992)



Fonte: elaborado pela autora.

Percebe-se que a taxa predominante foi a dos *hagiotopônimos* com 50 ocorrências, que confirmam a referência religiosa na toponímia em exame. Os *hierotopônimos* aparecem com 13 ocorrências, sete que recuperam os nomes da Virgem Maria; um que faz referência a uma divindade indígena, Pajé: “aquele que realiza rituais mágicos de cura”, um remete a um princípio da fé (Santa Fé), dois se reportam ao precursor do Cristianismo (Bom Jesus, Cristo Redentor) e um lembra a divindade mulçumana (Allah).

Alguns casos levantados a princípio pareciam ter referência religiosa, mas foram desconsiderados como o topônimo Vila Santa Amélia Baís, que não foi classificado como *hagiotopônimo* pelo motivo de Lídia Baís, dona do loteamento que deu origem ao

parcelamento, na nomeação do local, ter prestado uma homenagem a Amélia Baís, sua mãe.

Outro caso a ser destacado no conjunto dos dados é a questão da nomeação do parcelamento Jardim São Bento. Ao contrário do que pode sugerir, o designativo surgiu como homenagem a Bento Gomes Benjamin dono da antiga e tradicional Pensão Bentinho, que, segundo Machado (1990, p. 116),

[...] foi aberta mais ou menos em 1912, na esquina da chamada hoje Rui Barbosa, num prédio que foi de propriedade de Astrogildo Taveira [...] o dono da Pensão Bentinho era um mato-grossense de Santana do Paranaíba, nascido em 1882, no dia de São Bento, que veio com dois anos de idade, com a família, para Campo Grande.

Passado alguns anos, a pensão foi vendida, o movimento diminuiu até ser fechada. A família de Bentinho, então, “resolveu lotear a chácara para formar os bairros Guarujá e São Bento, fez doação de um quarteirão inteiro à Prefeitura” (MACHADO, 1990, p. 119).

O parcelamento Novo São Paulo, criado em 1981, também não foi considerado nome religioso, pois é parte do bairro Novos Estados, juntamente com os parcelamentos Novo Alagoas, Novo Amazonas, Novo Pernambuco, portanto, no caso, uma referência ao estado de São Paulo e não ao santo, sendo, pois, classificado como *corotopônimo*, diferente do parcelamento São Paulo, criado em 1951, que faz parte do bairro Monte Castelo, onde há também o parcelamento São João Bosco, ambos *hagiotopônimos*. O bairro Monte Castelo faz fronteira com o bairro Seminário em que há os parcelamentos Santa Lúcia, Nossa Senhora da Conceição, São Roque, Lagoa da Cruz e com o bairro São Francisco onde também há parcelamentos com nomes de santos.

Dentre os topônimos que recuperam nomes de entidades religiosas femininas, merecem destaque os seguintes elementos formantes de topônimos: Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora das Graças, Nossa senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora Auxiliadora, cuja motivação é a homenagem aos vários nomes da “Virgem Maria”. Ao focalizar a questão da exaltação da mulher e o culto à “Virgem Mãe”, Garcia Paula (1978, p. 72) esclarece o seguinte:

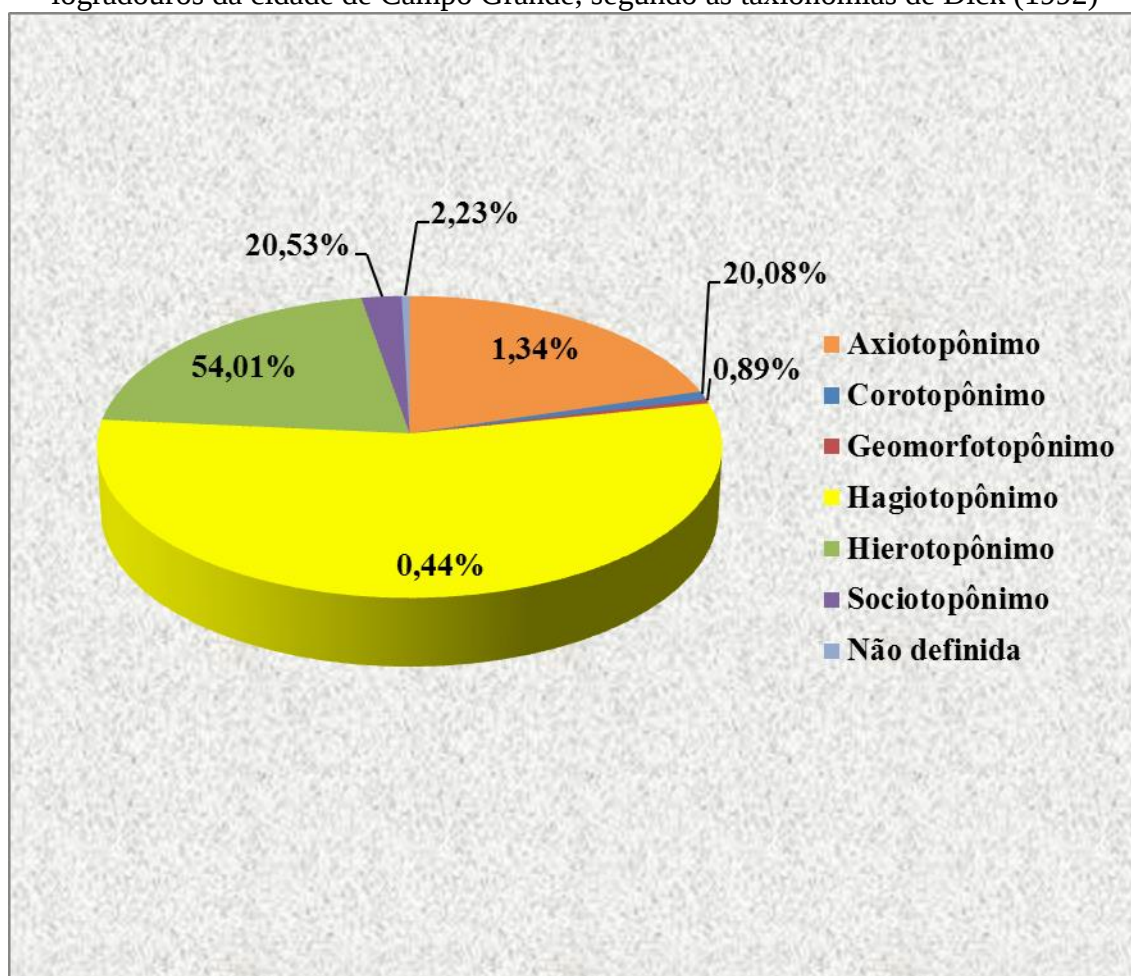
Era um belo coroamento da elaboração religiosa ou do aperfeiçoamento afetivo de nossa espécie, conseguido pelos medievos; o que constitui uma antecipação do que viria a ser, no século XIX, na Religião fundada por Augusto Comte (Religião da Humanidade), a qual põe no altar de seus templos uma mulher ideal, ou artisticamente

idealizada, tendo no colo uma criança, lembrando a mais sublime de suas funções – a maternidade.

4.2.2 Os nomes das ruas e a procedência religiosa

Como já afirmado, a cidade de Campo Grande é composta por cerca de mais de 7000 logradouros, dos quais, 225 apresentam, em sua estrutura morfológica, elemento que faz referência a algum traço religioso. O Gráfico 10, por exemplo, demonstra a distribuição desses topônimos segundo as categorias toponímicas de Dick (1992):

Gráfico 10 – Distribuição dos topônimos de índole religiosa que nomeiam os logradouros da cidade de Campo Grande, segundo as taxionomias de Dick (1992)



Fonte: elaborado pela autora.

Percebe-se a grande incidência de nomes referentes à *hagionímia*, à medida que um total de 121 topônimos recuperam nomes dos santos e de santas da Igreja Católica. Os *hierotopônimos* aparecem com 49 ocorrências e os *axiotopônimos* com 45. A produtividade dessas taxes justifica os próximos tópicos que explanam a temática estudada.

4.2.3 Os referenciais *hieró* e *hagiotopônimo*

Dick (1990, p. 155) esclarece que

As características do estudo hierotopônimo consubstanciam um dos aspectos mais gratificantes da pesquisa toponímica propriamente dita, desde que a designação das localidades geográficas pelos nomes sagrados não se vale, exclusivamente, de técnicas mecânicas ou de conteúdo impreciso. Talvez mais do que em qualquer outra das categorias onomásticas será possível intuir, nesta, os estreitos vínculos que devem existir entre o denominador e o móvel da denominação.

Partindo desse excerto, examinamos o destaque da categoria que faz referência aos nomes religiosos dentre as demais taxes, sendo a temática influenciada por características individuais do denominador, mas que também é consequência de um “pensamento coletivo”.

Na história do Brasil, como já salientado, o colonizador lusitano não só buscou expandir terras, mas também evangelizar os habitantes desses territórios. Nesse sentido, Dick (1990, p. 156) recupera palavras do Papa Alexandre VI na “Bula Inter-Cetera”, sobre a disseminação religiosa, que foi seguida por Pedro Álvares Cabral:

Por seus méritos, Pedro Álvares Cabral foi escolhido Capitão da Armada portuguesa às Índias. A partida de Restelo, após a missa na Ermida de Nossa Senhora do Belém, se fez preceder da bênção da Bandeira de Cristo, doada pelo Rei, e das relíquias e cruzes que acompanhariam os navegantes durante a travessia, quando estariam entregues aos cuidados espirituais dos franciscanos de Frei Henrique de Coimbra. Sob os auspícios de Nossa Senhora da Esperança, partiram as naus, entre outras denominadas Trindade, Anunciada, Espírito Santo, Santa Cruz, São Pedro....

Compreende-se, pois, o motivo da denominação atribuída aos lugares do Brasil com nomes religiosos, já que, além de ser uma característica lusitana, seguiam-se as ordens do Papa Alexandre IV. Merece destaque, ainda, a tradição de usar o nome de santos e santas para nomear acidentes geográficos, característica recorrente nos primórdios da colonização do Brasil e que perdura, embora em menor proporção, na atualidade. Isquerdo (2014, p. 21-22), em relação aos nomes das capitais brasileiras, faz a seguinte ponderação:

Seguindo, pois, uma das tendências da toponímia brasileira no Brasil Colônia, o primeiro nome atribuído aos povoados que deram origem a dezesseis capitais têm base religiosa: nove delas têm em seus designativos os formativos Nossa Senhora e Maria e sete delas

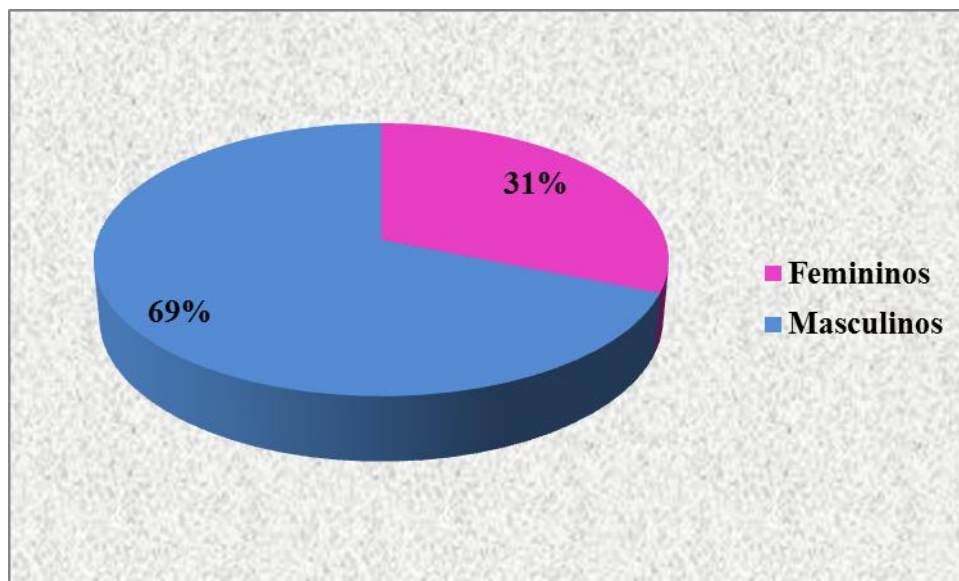
homenageiam santos do Catolicismo, em sua maioria os de maior preferência popular.

Com Campo Grande não foi diferente, pois, além de o seu primeiro nome ter sido motivado pela homenagem a um santo da Igreja Católica, a cidade que foi se formando também refletiu essa característica da toponímia brasileira, como se vê na maior parte dos nomes de logradouros analisados, cuja toponímia recupera nomes de diversas divindades da Igreja Católica.

É perceptível a homenagem aos santos de devoção do denominador. Pereira (2007, p. 166), recuperando o pensamento de Certeau (1975, p. 274), pondera o seguinte: “a vida de santo se inscreve na vida de um grupo e representa a consciência que ele tem de si e da relação entre os grupos.”. Vemos, pois, o reflexo da ação do homem, manifestado pela presença de grande quantidade de nomes de cunho religioso na nomeação de logradouros. Percebe-se ainda a presença de uma grande quantidade e variedade de itens lexicais que remetem a conceitos religiosos que traduzem a “consciência” do denominador em relação ao meio que o circunda. Essa tradição de atribuir nomes de santos aos lugares está presente na toponímia como um todo e em especial na brasileira como demonstram os estudos de Dick (1990; 1996); de Carvalho (2012); de Ananias (2013); de Carvalho (2014), dentre outros.

Em relação à preferência pela escolha de divindades religiosas femininas ou masculinas, embora seja em menor quantidade a presença de nomes religiosos femininos na toponímia, há, de certa forma, homenagens a santas, na cidade de Campo Grande, com 38 ocorrências de nomes femininos em relação aos 84 nomes masculinos, conforme esclarece, em termos percentuais, o Gráfico 11.

Gráfico 11 – Nomes masculinos e femininos na toponímia urbana de Campo Grande



Fonte: elaborado pela autora.

Deve-se ressaltar que muitas vezes a origem denominativa do local não presta homenagem ao santo ou à santa, mas a alguma pessoa de grande importância para o local, assim, há casos de recorrência de nomes formados com os elementos *são* ou *santo(a)* que não fazem referência a uma divindade católica. Nesse particular, Dick (1990, p. 109), por exemplo, esclarece que o município de São Manuel, antigo São Manuel do Paraíso, teve como fundador Manuel Gomes de Faria, assim o designativo da cidade presta homenagem ao fundador do povoado e não ao santo. A mesma autora ainda pontua que essa característica dificulta a classificação terminológica, pois “empresta ao topônimo uma aparência religioso-devocional que nem sempre corresponde à realidade fática” (DICK, 1990, p. 109). Em Campo Grande, há casos semelhantes, como já apontados em tópico anterior, os parcelamentos Santa Amélia e São Bento recuperam nomes de personalidades da região e não de entidades religiosas.

O próximo tópico focaliza outras tendências toponímicas identificadas com ênfase para a presença dos *axiotopônimos*.

4.2.4 O referencial toponímico de caráter religioso: outras características

Ao partir da temática da religiosidade, objeto de estudo desta pesquisa, é importante considerar que, apesar de o modelo taxionômico proposto por Dick (1990, 1992) apresentar a *hierotoponímia* como uma categoria ampla que abarca os nomes relacionados a crenças, também merece destaque a presença de nomes que estão ligados

à religião, mas que se encaixam em outras taxes devido ao significado do elemento formador do topônimo.

Além de *hierotopônimos* e dos *hagiotopônimos*, foram levantados alguns *corotopônimos*, *sociotopônimos*, *geomorfotopônimos*, *dimensiotopônimos* e com maior destaque os *axiotopônimos*. O Quadro 11, a seguir, demonstra esse conjunto de topônimos.

Quadro 11 – Outras taxionomias que apresentam formantes de índole religiosa

Axiotopônimos	Cardeal Arcoverde, Conde de São Joaquim, Condessa de São Joaquim, Dom Altivo Pacheco, Dom Antônio Barbosa, Dom Aquino, Dom Bosco, Dom Cirilo, Dom Duarte da Costa, Dom Fernandes Sardinha, Dom Frei Luiz M. de Santana, Dom Henrique, Dom Ladislau Paz, Dom Lustosa, Dom Sebastião Leme, Dom Vicente Maria Piante, Dom Walter Bini, Don Anache, Don Carlo, Don Pasquale, Don Giovanni, Frei Caneca, Frei Gregório, Frei Henrique de Coimbra, Irmã Dulce, Irmã Edith Coelho, Madre Cristina, Madre de Deus, Madre Tereza, Madre Paulina, Madre Maria Augusta, João Paulo I (Papa), João XXIII (Papa), Padre Antônio Franco, Padre Caetano Patané, Padre Damião, Padre Heitor Castoldi, Padre João Crippa, Padre João Delfino, Padre João Falco, Padre João Greiner, Padre Julião Urquiza, Padre Musa Tuma, Padre Paulo Devin, Padre Rodolfo Lunkenbein, Padre Tomaz e Pagé.
Corotopônimos	Santo Ângelo, São Borja e São Sepe.
Geomorfotopônimos	Monte Santo
Dimensiotopônimo	Alto do São Francisco.
Sociotopônimos	do Apóstolo, dos Beneditinos, dos Bispos, Diocese de Campo Grande, do Seminário.

Fonte: elaborado pela autora.

Dentre as taxes documentadas, destaca-se a dos *axiotopônimos* que se centram em nomes relativos a títulos e a dignidades, tendo grande incidência, no caso deste estudo, títulos relacionados a representantes da hierarquia eclesiástica da Igreja Católica que exerceram ministério da capital sul-mato-grossense e em outras localidades brasileiras, como: *Padre João Falco* (padre salesiano de grande importância para a cidade que dedicou parte de sua vida à educação, às comunidades indígenas e, principalmente, ao Museu Dom Bosco); *Cardeal Arcoverde/Arco Verde* (uma das

figuras mais notáveis da Igreja Católica no Brasil, foi o primeiro cardeal do Brasil e de toda a América Latina); *Dom Lustosa* (3º arcebispo da Diocese de Corumbá, entre os anos de 1928 a 1931); *Dom Ladislau Paz* (7º arcebispo da Diocese de Corumbá entre os anos de 1957 a 1978); *Dom Cirilo* (1º arcebispo responsável pela Diocese de Corumbá entre os anos de 1911 a 1918).

Observando-se a relevância dessa hierarquia dentro da organização da Igreja Católica, marcamos essa taxa com um elemento de cunho religioso. Para tanto, foi acrescido à nomenclatura das duas taxas a expressão “de índole religiosa”, uma vez que os topônimos apresentam características que os individualizam. Desse modo, temos: *Axiotopônimos de índole religiosa*, *Corotopônimos de índole religiosa*, *Geomorfotopônimos de índole religiosa* e *Sociotopônimos de índole religiosa*.

O recorte de dados analisado demonstra que a toponímia urbana, diferentemente da toponímia rural, apresenta características particulares, no que diz respeito à temática da religiosidade. Na sequência, são apresentadas as considerações finais, seguidas das referências das obras teóricas que subsidiaram a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se com este estudo averiguar manifestações da influência religiosa na toponímia urbana da cidade Campo Grande. O recorte toponímico selecionado demonstrou a presença de topônimos de cunho religioso que aparecem nas sete regiões urbanas que compõem a cidade: Centro, Segredo, Prosa, Bandeira, Anhanduizinho, Lagoa e Imbirussu. A pesquisa demonstrou que esses designativos de lugar incorporam, em maior ou em menor proporção, a depender de cada caso, significativas informações acerca do processo de povoamento da região.

Este trabalho é uma continuidade dos estudos já realizados sobre a toponímia do estado de Mato Grosso do Sul e fornece *corpus* para o projeto ao qual está vinculado, o do Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS), além de ser o segundo trabalho sobre toponímia urbana da cidade de Campo Grande.

A significativa presença de topônimos de índole religiosa na nomeação da área urbana da cidade de Campo Grande reitera a influência das crenças do denominador no ato da nomeação, principalmente no que diz respeito à devoção ao santo ou à santa por parte de católicos.

O estudo aponta também para a tendência de a devoção do nomeador ser a causa denominativa. Ilustra isso o nome inicial da capital de Mato Grosso do Sul, “Arraial do Santo Antônio de Campo Grande”, que representou uma homenagem ao santo de devoção do fundador, José Antônio Pereira.

O estudo da área selecionada confirma a dimensão etnolinguística das pesquisas toponímicas, à medida que demonstrou a estreita relação entre a escolha do nome do lugar e a perpetuação de crenças do denominador, como a veneração a santos/santas da Igreja Católica e aos deuses da mitologia grega.

Tendo como propósito um estudo de cunho linguístico, os dados foram catalogados quanto à língua de origem, à motivação semântica, à estrutura morfológica e classificados segundo o modelo taxionômico proposto por Dick (1990). Para tanto, foi também considerada a história da cidade, no que se refere ao processo de urbanização.

O estudo demonstrou ainda que características da toponímia brasileira em geral e de outras cidades do Brasil são refletidas na nomeação dos logradouros da cidade de Campo Grande. No conjunto dos dados aqui examinados, nota-se que o denominador usa o nome do santo (a) para nomear o local em que habita, como demonstram os 53% de *hagiotopônimos* que compuseram o *corpus* desta pesquisa, além de outras taxas que

remetem ao sagrado e a homenagens a personalidades da Igreja como: *hierotopônimos* (19%), *axiotopônimos* (23%), dentre outras taxas com menor ocorrência.

Vê-se, pois, que o estudo da influência das crenças populares no ato da nomeação de espaços urbanos evidencia marcas históricas da população que ali reside, e que a motivação pelas questões da fé se manifesta nos nomes dos lugares. Confirma-se, portanto, que o léxico toponímico, ao apresentar caráter social, reflete a visão de mundo de um povo.

Deve-se ressaltar que várias dificuldades foram encontradas durante a execução da pesquisa, como a escassez de informações acerca dos topônimos levantados nos arquivos dos órgãos responsáveis pela organização urbanística de Campo Grande. A forma de planejamento urbano da cidade que passou por várias modificações, uma vez que a cidade vem sofrendo intenso processo de expansão. A falta de conhecimento sobre dados históricos e de fontes de pesquisa por parte dos responsáveis do planejamento da cidade representa um fator agravante no caso de estudos como o aqui apresentado.

Entretanto, apesar disso, a pesquisa demonstrou que o conjunto de topônimos analisados evidencia certa percepção lógica da sociedade e, no que concerne à temática estudada, a religiosidade se apresenta de várias formas, uma vez que a toponímia urbana, além de recuperar denominações de entidades sagradas de diversas religiões, resgata nomes de instituições e de personalidades que remetem à temática religiosa. Em se tratando da relação entre a linguagem e a religião, verifica-se que a fé é o mecanismo que sustenta a crença do denominador.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. *Dogmatismo e Tolerância*. Edições Loyola: São Paulo, 1984.
- _____. *O que é religião*, 7ª edição, Ed. Brasiliense: São Paulo, 1984.
- BARRETO, Evanice Ramos Lima. *Etnolinguística: pressupostos e tarefas*. P@rtes. São Paulo, junho de 2010. ISSN 1678-8419. Disponível em: <www.partes.com.br/cultura/etnolinguistica.asp>. Acesso em 30jul2014.
- BASILIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- BATTISTI, Padre (Org.). *Santos e Santas de Deus*. 2ª ed. Santa Maria: Pallotti, 2006-2007.
- BÍBLIA. Português. Apresentação. In: *Bíblia Sagrada*: Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. Dimensões da palavra. *Filologia e Linguística Portuguesa*. n. 2, 1998, p. 81-118.
- BRÉAL, Michel. *Ensaio de Semântica: ciência das significações*. São Paulo, SP: Educ, 1992.
- CARVALHO, Francisco de Assis. *Entre a palavra e o chão: memória toponímica da Estrada Real*. 2012. 535 f. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, São Paulo, 2012.
- CARVALHO, Ana Paula Mendes de. Hagiotoponímia em Minas Gerais [manuscrito]. 2014. 822p. enc. : il., maps, tabs, grafs, (color). Tese de Doutorado – Faculdade de Letras. UFMG, Minas Gerais.
- CASSIRER, Ernst. *Mito e Linguagem*. Perspectiva: São Paulo, 1992.
- CASTIGLIONI, Ana Claudia. *Glossário de topônimos do Bolsão sul-mato-grossenses*. 2008, 279 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). UFMS. Campo Grande, MS, 2008.
- CAZAROTTO, Suely. *Fitotopônimos sul-mato-grossenses: perspectivas lexicológica e lexicográfica*. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). UFMS. Campo Grande, MS, 2010.
- CHAVES, Luís. *Influências religiosas na formação da antroponímia e toponímia em Portugal*. Lisboa: Tip. Casa Portuguesa, 1957. Disponível

http://bibliotecas.patrimoniocultural.pt/oarqueologo/OAP_S2_v3_1956/OAP_S2_v3_1956_150dpi_pdf/p177-210/p177-210.pdf. Acesso em 30 set. 2014.

CHIAVENATO, Julio José. *Religião – da origem à ideologia*, Ribeirão Preto: Funpec Editora, 2002.

COMTE, Augusto. *Curso de Filosofia Positivista*. Catecismo Positivista. V. Os Pensadores. Ed. Abril Cultural. São Paulo, 1973.

CUNHA, Angélica Furtado da; COSTA, Marcos Antonio; MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Linguística*. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). *Manual de Linguística*. São Paulo, SP: Contexto, 2010, p. 15-29.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre Buritis e Veredas: o desvendar da toponímia bolsão sul-mato-grossense*. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras). UFMS, Três Lagoas, 2003.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do estado de SP, 1990.

_____. *Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos*. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

_____. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. In ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. *As Ciências do léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. v. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. p.121-130.

_____. Fundamentos teóricos da Toponímia. Estudo de Caso: o Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (Org). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, p. 91-117.

_____. Etnia e etnicidade: um novo modo de nomear. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (org). *As ciências do léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. vol. IV. Campo Grande: UFMS- MS, 2010. p. 177-197.

FERRARI, Celson. *Dicionário de urbanismo*. 1ª Ed. São Paulo, SP: Disal, 2004.

FREGE, Gottlob. Sobre o Sentido e a Referência. In: *Lógica e Filosofia da Linguagem*. Trad. Paulo Alcoforado São Paulo, Cultrix/Edusp, 1978.

GARCIA PAULA, Ruben Descartes de. *Religião: uma criação da humanidade*. Rio de Janeiro: Itambé. 1978.

- GONSALVES, Doraci Da Luz. *Um estudo da toponímia da porção Sudoeste de Mato Grosso do Sul: acidentes físicos e humanos*. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2004.
- GUIRAUD, Pierre. *A Semântica*. 3. ed. São Paulo: DIFEL, 1980.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1%20e%20http://biblioteca.ibge.gov.br/Acesso> em 30jul2014.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. *O Fato Linguístico como Recorte da Realidade Sócio-Cultural*. 1996. 420f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua portuguesa). UNESP, Araraquara. 1996.
- _____. Léxico Regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade da Costa de. (Orgs.) *As ciências do léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, vol. VI – Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2012, p. 115 - 139.
- LEJEUNE, Sylvie. La religion dans la toponymie In: *Actes du Festival International de Géographie*. (2002) Disponible en línea en http://archives-fig-st-die.cndp.fr/actes/actes_2002/lejeune/article.htm. Acesso em 30 set. 2014.
- LYONS, John. *Semântica*. Lisboa, PT: Presença; Martins Fontes, 1977.
- MACHADO, Paulo Coelho. *Pelas Ruas de Campo Grande*. Volume I. *A Rua Velha*. Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Agosto de 1990.
- MEGALE, Heitor. Bandeira e bandeirantes. In: *Filologia Bandeirante*. Estudos 1. São Paulo, Humanitas, 2000, p. 15-48.
- OLIVEIRA, Letícia Alves Correa de. *Toponímia urbana da região da região central de Campo Grande/ MS: Um olhar socioetnolinguístico*. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Campo Grande: UFMS, 2014.
- ORSI, Vivian. Lexicologia: o que há por trás do estudo das palavras. In: GONÇALVES, A. V.; GOIS, M. I. S. *Ciências da linguagem: o fazer científico* (Orgs) Campinas. São Paulo: Mercado de Letras, 2012, p. 103-177.
- PAVANELLO, Dom Vitório. Arquidiocese. In: *Campo Grande – 100 anos de construção*. Campo Grande: Matriz Editora, 1999.
- PEDRO, Aquilino de. *Dicionário de termos religiosos e afins*. Tradução de Pe. Francisco Costa. – Aparecida, SP: Editora Santuário, 1994.

- PEREIRA, Renato Rodrigues. *A Toponímia de Goiás: em busca da descrição dos nomes de lugares dos municípios do Sul Goiano*. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Campo Grande: UFMS, 2009.
- PEREIRA, A. P. L. O relato hagiográfico como fonte histórica. *Revista de Mestrado de História*. Vassouras: Universidade Severino Sombra -vi 1998. (anual). Disponível em http://www.uss.br/arquivos/posgraduacao/strictosensu/historiasocial/producaoDocente/revista_mestrado_vol_9-10.pdf. Acesso em 26 out. 2014.
- PIERRUCCI, Antônio Flávio. Apêndice: As religiões no Brasil. In: GAARDER, Jostein. *O livro das religiões*. – São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 218-302.
- RAMPAZZO, Lino. *Antropologia, religiões e valores cristãos*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- RAMOS, Arthur. *Introdução à antropologia brasileira*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Livraria Ed. Casa do Estudante do Brasil, 1943.
- RENAN, Ernest. *Origem da linguagem*. [Salvador]: Progresso, 1950.
- SAPIR, Edward. *Linguística como ciência*. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Acadêmica, 1969.
- SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*, 27 ed. São Paulo, Cultrix, 2006.
- SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Referência e Onomástica. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos (Orgs.). *Múltiplas perspectivas em Linguística*. Uberlândia: EDUFU, 2006. v. 1, p. 1956.
- SCHNEIDER, Marlene. *Um olhar sobre os caminhos do Pantanal sul-mato-grossense: a Toponímia dos acidentes físicos*. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras). Três Lagoas: UFMS, 2002.
- SCARBOSSA, Mário; GIOVANNINI, Luigi. *Um santo para cada dia*. 6.ed. São Paulo: Paulus, 2005.
- SOUZA, Carla Regina. *Toponímia e entrelaçamentos históricos na rota da Retirada da Laguna*. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras). Três Lagoas: UFMS, 2006.
- TAVARES, Marilze. *Toponímia sul-mato-grossense: um caminhar pelas microrregiões de Dourados, de Iguatemi e de Nova Andradina*. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras). Três Lagoas: UFMS, 2004.
- TAVARES, Marineide Cassuci. *Estudo toponímico da região Centro-norte de Mato Grosso do Sul: o desvendar de uma história*. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras). Três Lagoas: UFMS, 2005.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Tradução de J. A. Osório Mateus. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

VILELA, Mário. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Almedina, 1994.

WEEDWOOD, Barbara. *História concisa da linguística*. 4. Ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2005.

ZAMARIANO, Márcia. Nome: percurso histórico e construção do conceito. *Contexto*. Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Letras: Mestrado e Doutorado em Letras – N. 21/ N. 22. Vitória: Ufes, PPGL, 2012a, p. 61-102

_____. Reflexões sobre a questão do nome próprio na Toponímia. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: América Central e Caribe: múltiplos olhares* nº 45, 2012b, p. 351-372.